



Relatório de um Inquérito Independente sobre Abuso Histórico de Crianças

Ester Dross and Paul Nolan

Traduzido em Português do texto original em Inglês

Copyright © 2022 Global Child Protection Services Ltd. Todos os direitos reservados.

Este documento está protegido pelas leis britânicas e internacionais de direitos autorais. É proibida a reprodução e distribuição deste documento, total ou parcialmente, sem autorização expressa por escrito.

CONTEUDOS

RESUMO EXECUTIVO	1
INTRODUCAO	13
ANTECEDENTES DO INQUERITO	15
VOZES DAS VITIMAS	17
DEFINICAO DE VITIMAS	17
CREDIBILIDADE DAS VITIMAS	19
DETENCAO PSICOLOGICA	19
HISTORIAS SOBRE ABUSOS E IMPACTO INDIVUAL	20
MANIPULACAO SISTEMICA	29
PROCESSO DE PREPARACAO E MANIPULACAO	29
OUTRAS SITUACOES ABUSIVAS NO SEIO DO MOVIMENTO (NAO RELACIONADAS A JMM)	32
PROCESSO DE INQUERITO	ERREUR ! SIGNET NON DEFINI.
TERMOS DE REFERENCIA, AMBITO, ABORDAGRM	ERREUR ! SIGNET NON DEFINI.
METODOLOGIA DE INQUERITO	ERREUR ! SIGNET NON DEFINI.
RECOLHA DE TESTEMUNHOS E CONFIDENCIALIDADE	43
CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS	44
PADRAO DE PROVA	45
PADRAO DE CONDUTA	46
DESCOBERTAS E CONCLUSOES	48
ALEGACAO A – ABUSO SEXUAL POR JMM	48
PERIODO 1958 - 1967	49
PERIODO 1967 – 1970	49
PERIODO 1970 – 1980	49
PERIODO 1980 – 1982	50
PERIODO 1982 – 1990	51
PERIODO 1990 – 1995	51
PERIODO 1995 – 2000	52
PROCEDIMENTOS LEGAIS 1994, 1997 E 2017	52
1994/1995	52
1996 / 1997	53
2017	54
CONCLUSAO	54

ALEGACAO B – TRATAMENTO DOS ALEGADOS ACONTECIMENTOS PELO MOVIMENTO FOCOLARE	56
TESTEMUNHO DE PESSOAS NO COMANDO EM DIFERENTES NIVEIS E DIFERENTES VEZES	59
DECLARACOES DE TESTEMUNHAS QUE CONHECIAM JMM NA ALTURA DOS ABUSOS	60
CONCLUSAO	63
RECOMENDACOES	65
HISTORIA DA SALVAGUARDA NO MOVIMENTO FPCOLARE	65
AVALIACAO E RECOMENDACOES GERAIS DE SALVAGUARDA	67
CULTURA E LIDERANCA	67
MEDIDAS DE PREVENCAO – POLITICAS E PROCEDIMENTOS, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	69
MEDIDAS DE RESPOSTA – REPORTANDO E RESPONDENDO	71
MONITORIZACAO E REVISAO	74
OUTRAS CONSIDERACOES	75
DESCULPAS	75
REGIME DE INDEMNIZACAO E ELEVACAO	75
OUTRAS VITIMAS	77
APPENDICE I TERMOS DE REFERENCIA PARA A REVISAO	78
APPENDIX II TERMOS DE REFERENCIA PARA A FUNCAO DE SUPERVISAO INDEPENDENTE	82
APPENDIX III DOCUMENTOS E FONTES	84
APPENDIX IV LINHA DO TEMPO / CRONOLOGIA DO JMM	86
APPENDIX V CALENDARIO DE RESPONSABILIDADES DE FOCOLARE FRANCE & EUROPE A INCIDENTES REPORTADOS NO QUE DIZ RESPEITO A JMM	88
APPENDIX VI CRONOLOGIA DOS INCIDENTES	89
APPENDIX VII CRONOLOGIA DE ACOES OFICIAIS E COMUNICACOES DIFERENTES RELATIVAS A JMM	92
APPENDIX VIII DEFINICOES & TERMINOLOGIA	95
APPENDIX IX SALVAGUARDA DE DOCUMENTOS REVISTOS	97

RESUMO EXECUTIVO

Antecedentes do Inquérito

Tendo em conta as preocupações constantes em relação a casos de violência sexual contra menores por parte do JMM, um ex-membro consagrado do Focolare, residente em França, o Movimento Focolare decidiu confiar a um organismo independente a tarefa de desencadear e levar adiante um inquérito extraordinário.

A tarefa deste Inquérito Independente era ouvir as vítimas e reunir mais testemunhos, bem como investigar se houve omissões, encobrimentos ou silêncios por parte dos responsáveis pelo Movimento. No final da investigação, o órgão independente torna público o seu relatório final.

Vozes das vítimas

A profunda e cruel indiferença demonstrada em relação a muitas vítimas de abuso sexual de crianças, seja no seio de Movimentos Religiosos, Igrejas, outras instituições e sectores ou na Sociedade como um todo, é uma lembrança constante da difícil viagem que qualquer vítima empreende ao partilhar as suas histórias de violência sexual e abuso. A sociedade é rápida a tentar silenciar estas vozes enquanto nos confrontam com uma verdade difícil e muitas vezes inaceitável. Há um tempo de processos e definições judiciais, há também um tempo para as organizações e a sociedade se levantarem e reconhecerem histórias de situações contrárias às normas internas de comportamento e de regras organizacionais. Por esta razão, o inquérito dedica um pequeno capítulo sobre a definição de vítima e sobre a forma como este relatório tem usado o termo. Para efeitos deste relatório, a equipa decidiu utilizar o termo "vítima", uma vez que corresponde melhor à maioria das situações encontradas, mas também porque a sua tradução para outras línguas é menos problemática.

Credibilidade das vítimas

O Inquérito Independente concluiu que todas as vítimas com quem esteve em contacto não tinham ligações aparentes entre si e não tinham conhecimento das respetivas histórias (com exceção das testemunhas que contavam as suas histórias através dos meios de comunicação franceses '*Le Quotidien*' e '*Les Jours*'). Era evidente que tudo tinha sido submetido a um processo de reflexão pessoal séria. Embora alguns deles ainda sejam profundamente afetados pelos acontecimentos do passado, foram humildes e sem qualquer ódio ou desejo específico de vingança contra o agressor. Explicaram que tinham vindo contar as suas histórias como forma de confrontar o seu próprio passado, mas também de ajudar os outros numa situação semelhante a apresentarem as suas próprias histórias, procurando apoio e resiliência para o fazer.

Retenção psicológica Para além das vítimas que inicialmente se apresentaram publicamente nos meios de comunicação franceses, o Inquérito Independente estendeu a mão e convidou outras vítimas que já tinham avançado em conversações anteriores com a antiga equipa dos

responsáveis pela França, ou que tinham contactado o Inquérito Independente por sua própria iniciativa. Todos eles descreveram as suas relações com o JMM usando palavras semelhantes, contando eventos semelhantes, dando uma descrição coerente dos acontecimentos como aconteceram quando eram crianças ou adolescentes.

Todos os abusos relatados ocorreram sob condições que o Inquérito Independente classifica como "apoio psicológico". O JMM não só preparou as crianças, mas também os seus pais, bem como os membros do Movimento em geral. JMM foi muito considerado por outros membros, como um intelectual, um engenheiro, um jornalista; alguém que foi bem sucedido no seu trabalho, comprometido com o Movimento, um membro consagrado tendo dedicado a sua vida a servir o Movimento de Chiara Lubich, de quem era visto como um amigo próximo. Em alguns casos, JMM parecia ter ligado o seu comportamento à espiritualidade, rezando pelo perdão após o abuso. Tal comportamento acrescentou abuso emocional ao abuso sexual. Tais relações caracterizam-se por desequilíbrios significativos de poder, em que as alegadas vítimas se sentem privadas do seu livre arbítrio ou não apreendem plenamente os acontecimentos.

Histórias sobre abusos e impacto individual

Esta secção é especificamente dedicada às vítimas do JMM, ex-membro leigo consagrado do Movimento. Apesar de muitos anos se terem passado desde que algumas das histórias foram contadas ao Inquérito, essas histórias são muitas vezes dolorosas, poderosas e nunca podem deixar o ouvinte intocado ou despreocupado. Respeitando os desejos da maioria dos indivíduos em causa, esta secção contém um misto de histórias partilhadas pelas vítimas sobre os abusos que sofreram e o impacto contínuo que estes acontecimentos tiveram nas suas vidas, decisões que tomaram, possibilidades que perderam, oportunidades que criaram. O Inquérito pretende reconhecer e reconhecer todo o sofrimento que foi relatado, independentemente da origem dos abusos, reconhecendo todas as vítimas de forma semelhante, **uma vez que não são apenas vítimas de indivíduos diferentes, mas também na maior parte das vezes vítimas de falhas sistémicas no seio do Movimento. Para a maioria deles, o reconhecimento do seu sofrimento é uma expectativa central.**

A equipa de inquérito recebeu testemunhos de 26 vítimas de JMM, quer através de contacto direto e testemunho verbal, quer através de terceiros documentados. Outras 11 vítimas foram suspeitas e posteriormente reportadas através de diferentes meios e triangulação, mas sem mais contactos ou confirmação.

O relatório apresenta excertos do testemunho da vítima recebido durante o inquérito. Este conteúdo foi revisto pelas vítimas e estamos-lhes gratos por concordarem em incluir as suas histórias.

Processo de preparação e manipulação

Quando crianças, adolescentes e adultos vulneráveis são abusados, isso é muitas vezes precedido por processos manipuladores sofisticados. Os acontecimentos contados por diferentes vítimas, bem como o perfil que emerge de diferentes declarações de testemunhas

demonstram, como tantas vezes em casos semelhantes, um processo de preparação claro. Os alvos do JMM pareciam muitas vezes ter sido crianças de origens mais pobres, vivendo no campo ou em regiões descentralizadas, provenientes de famílias com um número de filhos e menos capazes de dedicar tempo individual a cada uma delas. Ele forneceu-lhes memórias excepcionais que não eram necessariamente abertas a eles sem convites dele. JMM, conscientemente ou não, incitou alguns adolescentes a algum tipo de competição, para ser o selecionado, a criança favorita. Além do aliciamento e manipulação das crianças, a JMM criou um ambiente propício para abordar as crianças e adolescentes, aliciando também os seus pais. Cometeu uma série de abusos sob o teto dos pais que confiaram nele, que o convidaram, que estavam convencidos da sua moral superior dado o seu estatuto de leigo consagrado que tinha cometido toda a sua vida ao Movimento, à pobreza, castidade e celibato.

Para além do que precede, o JMM foi também bem sucedida no aliciamento da sua própria gestão organizacional, que durante anos teve um conhecimento parcial sobre a situação. O Movimento Focolare, tal como em situações semelhantes na Igreja Católica, passou anos a usar as preocupações e resoluções legais como defesa, justificando que, como uma situação abusiva não foi provada através de um processo legal, pode de alguma forma ser ignorada e gerida sem reconhecer as vítimas. Mais uma vez, tal como a Igreja Católica e outras instituições, o Movimento durante muito tempo estava mais preocupado em proteger os autores e, assim, na sua própria reputação, em vez de apoiar as vítimas. Desta forma, o JMM beneficiou durante anos de um sistema que o protegia; ao mesmo tempo, o Movimento Focolare falhou sistematicamente nas vítimas.

Durante muito tempo, as vítimas de tais situações sentiram-se culpadas por não terem recuado, por não terem sido corajosas ou fortes o suficiente para impedir os abusos. O próprio Movimento contribuiu para a culpa sentida pelas vítimas, considerando que uma vez que a responsabilidade legal não foi confirmada, não era da sua responsabilidade proteger futuras outras vítimas do JMM ou rastrear ativamente outras vítimas que não tinham avançado com as suas histórias. Durante anos, a JMM ficou na mesma posição de autoridade e potencial abuso de poder. Uma vítima lembra-se que quando contou a sua história aos responsáveis do Centro Internacional, pareciam tão perplexos com a sua história que sentiu fortemente que o que tinha acontecido deve ter sido culpa dele.

Outras situações abusivas no seio do Movimento (não relacionadas com o JMM)

O Inquérito Independente está ciente da confiança que tem recebido de muitas pessoas para ouvir e usar a sua experiência para contribuir para uma imagem mais completa da situação. Ao contar as suas histórias, alguns conseguiram ultrapassar as suas dificuldades psicológicas, alguns ainda se debatem com acontecimentos passados e tentam encontrar algum significado. Testemunhas são ex-membros do Movimento e atuais.

O Inquérito Independente, embora garantindo que todas as vozes sejam ouvidas, quer salientar que os seguintes casos relatados de abusos, incluindo sexuais, emocionais, espirituais e financeiros, não foram investigados em pormenor pelo Inquérito.

No entanto, estas histórias descrevem situações semelhantes às de JMM e das suas vítimas, acrescentando peso aos testemunhos recebidos pelo Inquérito. Os perfis dos autores relatados pelos diferentes indivíduos são muitas vezes semelhantes ao JMM - pessoas carismáticas idolatradas por outros, vistas como centrais, intocáveis, moralmente irrepreináveis e confiáveis. As diferentes situações descritas seguem padrões semelhantes de abuso de poder, dependência psicológica e adoração. Isto leva a uma imagem de imagem de imagem preocupante do Movimento e aponta para situações sistémicas de abuso que eram e são conhecidas por quem está em posições de liderança e responsabilidade desde os primeiros dias do Movimento, mas não abordada e, portanto, é provável que continue.

Alegações de abuso sexual

Durante o Inquérito Independente, várias outras histórias de abuso sexual foram reportadas à equipa. Alguns eram novos, outros já eram parcialmente conhecidos pelo Movimento e bem documentados. O que é persistentemente partilhado por muitas das testemunhas é a sensação de que não se faz muito para reconhecer algumas das situações muito difíceis que as vítimas continuam a enfrentar. As vítimas descreveram como o abuso contribuiu, portanto, para situações de fraqueza ou vulnerabilidade que levaram a outros abusos. Além disso, apesar de terem havido algumas declarações e cartas reconhecendo publicamente que o Movimento tinha problemas de comportamento impróprio, abuso sexual e outras situações difíceis, as vítimas e testemunhas descreveram como estas declarações não pareciam ser seguidas por ações e mudanças efetivas.

A maioria das vítimas ou testemunhas que relatam outros casos de abuso sexual no seio do movimento estão preocupadas com a falta de diligência, reportando às autoridades nacionais quando adequado e necessário, bem como um nível de opacidade quando os casos foram tratados e os autores expulsos.

Testemunhas que falaram com a equipa de inquérito sobre experiências passadas de abuso sexual dentro do Movimento muitas vezes também falaram sobre situações subsequentes ou anteriores de abuso de poder, abuso emocional ou espiritual e, por vezes, financeiro. Parece que experiências negativas que alegadamente viviam dentro do Movimento, contribuíram, em alguns casos, para enfraquecer ainda mais a autoconfiança dos interessados e permitiram novos abusos através de diferentes formas.

Alegações de abuso espiritual, emocional, financeiro e abuso de autoridade

O caso JMM descreve uma grande quebra de confiança dentro do Movimento, mas em muitos casos as violações vão mais longe do que apenas os casos de abuso sexual. Esta secção contém pormenores de testemunhos de pessoas que descreveram serem vítimas de comportamentos que para elas geraram um impacto negativo a longo prazo nas suas vidas, por vezes de uma

forma muito dramática e que sentem que até agora não foram totalmente ouvidas pela liderança do Movimento.

O âmbito do Inquérito Independente foi analisar os abusos cometidos pela JMM e o contexto em que ocorreram, ao mesmo tempo que recebia relatórios sobre outras situações abusivas. Tal como acontece com os casos de abuso sexual relatados na secção anterior, as seguintes situações relatadas não foram totalmente investigadas pelo Inquérito. No entanto, o Inquérito Independente recebeu durante os últimos 10 meses um grande número de relatos de vários locais diferentes, relativamente a outras situações consideradas abusivas, não necessariamente abusivas, mas envolvendo abuso emocional, abuso financeiro ou abuso espiritual.

DESCOBERTAS E CONCLUSÕES

Alegação A – Abuso Sexual pelo JMM

O Inquérito Independente recebeu relatos credíveis e corroboradores, incluindo a admissão da própria JMM de partes das alegações, abrangendo um período superior a 30 anos (1963 - 1998), de várias alegadas vítimas, todos homens e outras testemunhas, tanto masculinos como femininos. Eram originárias de todas as partes da França, eram coerentes com as próprias localizações, viagens e responsabilidades de JMM. As datas fornecidas e os detalhes de outros eventos foram coerentes e triangulados através de diferentes fontes de informação. Todas as testemunhas descreveram eventos semelhantes, fornecendo provas suficientes de que o JMM se dedicava a atividades sexuais manipuladoras e inadequadas com crianças e jovens adultos sob a sua supervisão e influência.

O Inquérito Independente recebeu testemunhos orais ou escritos diretos de 26 vítimas. A equipa também recebeu informações fidedignas que mencionam pelo menos 11 outras vítimas do JMM. Ao mesmo tempo, o Inquérito Independente recebeu também testemunhos de pelo menos três jovens submetidos a um processo de aliciamento, sem qualquer abuso subsequente. Estes relatórios adicionais sobre o aliciamento dizem respeito a incidentes até 2017, comunicados ao Inquérito Independente. Desde então, não foram recebidos relatos de comportamentos impróprios. Os números identificados não pressupõem que não existam outras vítimas, especialmente tendo em conta os diferentes desafios encontrados e as alegações de abuso sexual durante as viagens e o trabalho de Capelães que não puderam ser acompanhados pelo Inquérito Independente.

Para o Inquérito Independente, dada a idade das crianças, bem como o ambiente de preparação muito especial, incluindo a sua própria posição de autoridade e confiança para com as famílias e as crianças, as muitas alegações recebidas pela investigação de comportamentos impróprios, má conduta sexual e abuso sexual são fundamentadas com base em testemunhos e provas documentais.

Conclusão

Com base nas acusações de abuso sexual contra 26 vítimas e 11 outras vítimas relatadas através de terceiros no inquérito, o Inquérito Independente conclui que o JMM era um prolífico abusador de crianças, em série, responsável por múltiplos casos de abuso sexual de crianças e tentativa de abuso sexual de crianças, incluindo aqueles sobre os quais temos informações e, muito provavelmente, muitos outros ainda.

Alegação B – Tratamento dos alegados acontecimentos pelo Movimento Focolare

O Inquérito Independente está consciente das dificuldades em identificar responsabilidades individuais ao longo dos últimos 55 anos. A estrutura piramidal do Movimento, o seu mantra de obediência e unidade contribuiu certamente para a incapacidade sistémica de lidar não só com o caso contra o JMM, mas também com outros casos. Muitas camadas de pessoas, incluindo ao mais alto nível de governação, foram informadas do facto de que "algo estava errado" com o JMM e que ele precisava de ser mantido sob vigilância. No entanto, os responsáveis, tanto em França como a nível internacional, na altura em que o caso de uma das vítimas foi visto publicamente através dos processos judiciais de 1994/5, mantiveram-se convencidos de que havia havido um processo judicial que resultou num *non-lieu* e não tomaram qualquer outra ação formal.¹

É altamente improvável que o mais alto nível de Liderança não tenha sido informado sobre as questões legais encontradas pelo JMM em 1994 - 1998, e depois novamente em 2017. JMM tinha estado sob custódia policial em 1994 e membros do Movimento tinham sido chamados a testemunhar. Além disso, como já foi estabelecido, o JMM precisava da ajuda do Movimento para pagar a reparação financeira que foi condenada a pagar à vítima em 1998. Uma vez que o montante era muito significativo, esse pagamento deve ter sido autorizado ao mais alto nível do Movimento. O Inquérito Independente estabeleceu que a liderança do Centro autorizou este pagamento em 1998 e, por conseguinte, deve ter sido informada dos factos.

As pessoas inicialmente responsáveis pelo JMM já morreram há muitos anos. Outros, no poder mais tarde, têm falhado sistematicamente em agir em informações baseadas numa crença errada ou equivocada de que o veredicto do processo judicial significava que não podiam avançar contra o JMM ou por medo das consequências ou da auto-preservação e de evitar danos reputacionais.

Conclusão

O Inquérito Independente encontra falhas sistémicas no tratamento do caso JMM e estabelece que uma cadeia de pessoas responsáveis ao longo de muitos anos, tanto em

¹

Nomes conhecidos da equipa de inquérito, ambos falecidos, confirmados pela JMM

França como em Roma, não agiu sobre a situação do MMM de uma forma que teria protegido as vítimas e evitado outros incidentes de abuso ou tentativa de abuso.

Recomendações

Além de considerar as conclusões do inquérito e a revisão da documentação, a equipa de inquérito independente reuniu-se com vários membros proeminentes da liderança internacional do Focolare, incluindo os antigos e atuais representantes da liderança em França, o atual Presidente, Copresidente e um anterior Presidente. Membros-chave do CO.BE.TU foi também entrevistada para recolher informações sobre a forma como a salvaguarda se desenvolveu no Focolare, as medidas de prevenção em vigor para proteger as crianças e os adultos, a forma como os casos de salvaguarda são tratados e os planos atuais e futuros para garantir a segurança e a proteção de todos no Movimento, especialmente as crianças.

Não há dúvida de que o Movimento Focolare tomou medidas significativas para alterar a situação em matéria de proteção dos menores e estão previstos novos desenvolvimentos. Há também um forte compromisso dos líderes em garantir que o Movimento é um lugar seguro, embora, como já foi indicado, haja um número significativo de pessoas no Movimento que não se sentem seguras e, apesar do incentivo para o fazer, não tenham comunicado as suas preocupações. As vítimas também não sentem que a Focolare está a cumprir os seus compromissos com elas.

Há também um compromisso de aprender com este Inquérito e de melhorar no futuro. O investimento até à data no desenvolvimento de boas práticas, na prestação de formação e na criação de uma infraestrutura de salvaguarda através do pessoal designado e das comissões de salvaguarda, é importante para manter o desenvolvimento contínuo nesta área crítica. A equipa de Inquérito reconhece o trabalho até à data e os esforços e intenções dos que estão em posições de liderança para continuar a melhorar. O relatório propõe ações e desenvolvimentos que são fortemente recomendados no âmbito do percurso de salvaguarda contínuo nos seguintes domínios:

- Cultura e liderança
- Medidas de prevenção - políticas e procedimentos, aprendizagem e desenvolvimento
- Medidas de resposta - reporte e resposta
- Monitorização e revisão

Outras considerações

Desculpas.

O Inquérito Independente encontrou falhas sistémicas em matérias relacionadas com o JMM e, por isso, recomenda que o Movimento Focolare faça um pedido de desculpas público genuíno, profundo e incondicional às suas vítimas que reconhece que o Movimento não as

protegeu e a outras pessoas de abusos que poderiam e deveriam ter sido prevenidos ou detetados.

Regime de reparação/compensação

Recomenda-se que o mecanismo de compensação seja independente da Focolare, operado de forma transparente e eficiente por uma organização ou organismo de terceiros constituído por indivíduos devidamente experientes, independentes da Focolare. O painel deve incluir indivíduos de uma mistura de origens profissionais, como, por exemplo, membros legais/judiciais e membros não judiciais de, por exemplo, psicólogos, assistentes sociais. As liquidações devem ser oferecidas o mais rapidamente possível e os requerentes devem ter o direito de recorrer.

Outras vítimas

O caso do JMM foi objeto de um escrutínio público, assim como este relatório. No entanto, será importante que o movimento não esqueça outras vítimas e outras questões pendentes e desenvolva uma estratégia de acompanhamento de todos os outros casos e inclua também estas vítimas nas suas ações de acompanhamento e procedimentos de apoio.

INTRODUÇÃO

Nota: o Inquérito Independente e grande parte deste relatório centra-se em casos de violência sexual contra menores por parte da JMM, um ex-membro consagrado do Focolare, residente em França. O Movimento Focolare encomendou este inquérito e, embora se veja principalmente uma revisão do que aconteceu em Focolare France, considera implicações, preocupações mais amplas e lições para o Movimento como um todo.

A equipa de inquérito independente gostaria de começar por reconhecer que qualquer inquérito sobre abuso sexual histórico provavelmente nunca é totalmente satisfatório para qualquer uma das partes envolvidas. Encontra os seus limites nas memórias de testemunhas, falta de arquivos e documentos, avaliando o passado tendo em mente as medidas e expectativas atuais. Também muitas vezes revela novas situações e relatos adicionais de abusos - sexuais, emocionais, financeiros. Ouvir as mesmas histórias, vistas através de diferentes perspetivas como um corpo independente e neutro levou a uma visão equilibrada e triangulada do passado e da situação atual. No entanto, o Inquérito Independente também está consciente de que as conclusões podem ser vistas como demasiado fracas ou demasiado duras. Este relatório apresenta a imagem instantânea que conseguimos obter através de muitas, muitas horas de ouvir diferentes vozes e analisar centenas de páginas de diferentes documentos, artigos, relatórios e e-mails.

O Inquérito Independente quer também dar início a este relatório com o reconhecimento de todas as vítimas e testemunhas que contribuíram para a revisão através da partilha das suas histórias, histórias de vidas partidas, vitimização, sentimentos de culpabilidade, mas também histórias de resiliência, independência, libertação da sua verdade e fuga ao silêncio. Nunca nos podemos habituar aos ferimentos nem medir o impacto duradouro de qualquer vítima de violência sexual, mas queremos reconhecer a coragem de todos os que apresentaram as suas histórias, tomando a iniciativa de quebrar o silêncio e contribuir para reformar os sistemas e mudar as abordagens culturais para os abusos sistémicos. Queremos também reconhecer todas as vítimas que optaram por não partilhar as suas histórias connosco, aceitando as suas próprias escolhas para permanecerem em silêncio pelas suas próprias razões; no entanto, ainda reconhecemos o seu sofrimento passado como para todos os outros. Durante este processo, tentámos ouvir toda a gente, expondo e assumindo a nossa humanidade comum, contribuindo para o que esperamos que seja um processo de cura positivo, bem como um caminho para uma melhor prática.

Dada a proximidade da publicação do relatório encomendado pela Igreja Católica Francesa à Comissão Independente de Abuso Sexual na Igreja Católica (CIASE)², integrámos algumas das suas aprendizagens sem que se tratasse de uma cópia do seu relatório. No entanto, sempre que as aprendizagens provenientes da CIASE fossem relevantes, foram integradas no corpo

deste relatório, incluindo as referências pertinentes. Embora este inquérito não possa ser comparado com o concluído pela CIASE em termos do seu âmbito de aplicação, é evidente que alguns dos conteúdos se espelham mutuamente; o Movimento Focolare sendo reconhecido pela Igreja Católica e parte do mesmo puzzle. As histórias de abuso são muito semelhantes, encontrando a sua origem em estruturas piramidais, falhas sistémicas e um funcionamento interno baseado na obediência e autoridade. Este inquérito, tal como acontece com a CIASE, tem encontrado alguns desafios identificando todas as vítimas e nem sempre foi capaz de falar com todos aqueles que foram identificados. No entanto, os resultados, triangulados por diferentes fontes, permanecem válidos e demonstram como a adição de estruturas, falhas, manipulação, devoção e obediência levaram a um amplo abuso sexual.

O relatório da CIASE teve acesso a um vasto leque de informações e figuras sociais e demonstrou que a maioria dos abusos sexuais ocorre dentro da família, seguido de perto pela própria Igreja, escolas, campos de férias e eventos desportivos. O Movimento Focolare representa uma combinação de todos estes sectores, misturando famílias, Igreja, atividades juvenis e ensinamentos dentro das suas diferentes atividades, especificamente durante a Mariapolis. Olhando para os primeiros dias do Movimento, essas atividades careciam de fortes controlos estruturais para evitar situações de aliciamento que poderiam levar a abusos. Estes tempos também ecoam de perto a situação na sociedade civil em geral, como, infelizmente, diferentes casos recentes nos recordam, remontando à década de 1970 com uma compreensão muito diferente do consentimento sexual, do aliciamento e das responsabilidades dos adultos para com os que temos hoje.²

Embora o principal âmbito deste inquérito tenha sido relatado por abusos sexuais cometidos por um membro consagrado identificado do Movimento Focolare, outros casos de abuso, incluindo abuso sexual, relativos a diferentes agressores, foram sinalizados à equipa de inquérito no decurso das diferentes investigações e discussões com testemunhas. Este relatório, ao mesmo tempo que fala principalmente sobre o JMM e as vítimas conexas, pretende reconhecer todos os indivíduos que partilharam as suas histórias dolorosas sobre o abuso sistémico e individual que encontraram durante as suas interações com o Movimento. As histórias partilhadas incluem tantas histórias de tentativas de toque sexual, agressão sexual, violência sexual como as relacionadas com abusos espirituais, emocionais e financeiros. Enquanto o foco do relatório permanece com o JMM, a equipa cobrirá outras histórias de abuso numa secção específica.

Quando os abusos sexuais acontecem repetidamente dentro de uma organização, um Movimento, uma família, uma Igreja, ele precisa ser visto não só como um ato de má conduta e uma quebra de confiança individual, mas como provavelmente incorporado em falhas sistémicas no que diz respeito às estruturas organizacionais. Por conseguinte, este relatório analisará igualmente o ambiente que permitiu à MMM abusar da confiança e da confiança ao

4 A Mariapolis (Cidade de Maria) = desde os primeiros anos do Focolare, as pessoas reuniram-se durante alguns dias no verão para viver em conjunto o seu espírito e dar testemunho de como seria a sociedade se todos vivessem a lei do amor do Evangelho.

longo de um número significativo de anos, com o conhecimento de um certo número de pessoas em diferentes níveis de responsabilidade no seio do Movimento. Os casos de abuso reportados ao Inquérito Independente não são apenas o centro das suas próprias histórias, mas também podem ser vistos como sintomáticos de um mal-estar dentro do próprio Movimento Focolare.

ANTECEDENTES PARA O INQUÉRITO

Tendo em conta as preocupações constantes em relação a casos de violência sexual contra menores por parte do JMM, um ex-membro consagrado do Focolare, residente em França, o Movimento Focolare decidiu confiar a um organismo independente a tarefa de desencadear e levar a diante um inquérito extraordinário.

A tarefa deste Inquérito Independente era ouvir as vítimas e reunir mais testemunhos, bem como investigar se houve omissões, encobrimentos ou silêncios por parte dos responsáveis pelo Movimento. No final da investigação, o órgão independente torna público o seu relatório final.

Resumo dos principais eventos

JMM, nascido a 19 de novembro de 1940, juntou-se ao Movimento do Focolare em 1961/62. Fez os seus votos perpétuos em dezembro de 1976.

Testemunhos e relatórios parecem indicar que o primeiro caso de abuso data de 1963. Trinta e sete vítimas são reportadas por um período entre 1963 e 1998. Os incidentes de preparação são reportados para além deste período, até 2017.

Foi só em 1994 que uma vítima decidiu arquivar um processo criminal contra a JMM. O Inquérito Independente tem hoje a informação de que já havia pelo menos 24 vítimas menores de abuso sexual (não conhecidas na altura). O processo-crime terminou com uma decisão sem lieu, mas foi mais tarde, em 1997/98, seguido de um processo civil em que a JMM foi condenada a pagar reparação financeira à vítima.

Não foram tomadas sanções contra ele na altura no seio do Movimento.

Em 2002, JMM foi reportado ao Archevêché de Paris de atos pedófilos por uma das suas vítimas. O Cardeal Lustiger pediu explicações aos representantes do Movimento em França e na Europa. A Presidente do Movimento (na altura Chiara Lubich) pediu à AB (já falecida) que tivesse uma discussão com a vítima. No entanto, não houve outras consequências e o inquérito não registou qualquer registo da discussão entre a AB e a vítima nem de que informações foram transmitidas ao Presidente, embora o facto de esta troca ter ocorrido indique claramente que o Movimento ao mais alto nível estava ciente das preocupações

relacionadas com a MMM na altura. Em 2009, a nova Presidente (Maria Voce) foi informada sobre os factos relativos à JMM.³

Só então, em 2014, é que outro membro do Movimento se encontrou por acaso com a família de uma vítima de JMM. Esta família informou-o que há outras vítimas. Um ano depois, conheceu a JMM numa Mariapolis e percebeu que, apesar de todos estes acontecimentos anteriores, a JMM ainda estava em contacto com menores e continuava a ser uma figura pública dentro do Movimento. A JMM continuou a contribuir com artigos (último escrito em 2015) e manteve uma elevada influência como figura respeitada de autoridade dentro do Movimento.

Estes acontecimentos desencadearam diferentes encontros organizados entre uma das vítimas e a JMM na presença de outras testemunhas. Vendo que o Movimento não estava pronto para informar as Dioceses de Paris sobre os acontecimentos anteriores em torno do JMM, um grupo de pessoas decidiu informar Monsenhor Pansard e o cardeal Stanislav Rylko em abril de 2016 com o efeito de que a sua intervenção contribuiu para que a sua intervenção contribuisse para a libertação de JMM dos seus votos e obrigada a deixar o Focolare, a pedido específico do Vaticano. Esta informação é comunicada em junho de 2016 aos membros do Movimento em França, embora com uma distribuição muito restrita e não de forma proactiva - alguns dos responsáveis pelo diferente Focolare em França decidiram, contra a orientação oficial dos representantes em França, manter a comunicação entre um número limitado de pessoas, sem uma distribuição mais ampla a voluntários e outras partes interessadas.⁴⁵

Em 2017, a Mediapart lançou o livro , 'La Mécanique du Silence' falando entre outros escândalos, sobre o JMM e o caso de abuso sexual. No mesmo ano, uma das vítimas voltou a denunciar o caso da JMM às autoridades francesas, declarando que havia admissão de JMM sobre outras vítimas e que pretendia contribuir para identificar outras vítimas. No entanto, nenhuma das outras vítimas se apresentou neste momento e o caso foi novamente encerrado.⁶

Um grupo de testemunhas foi levado para uma reunião oficial em setembro de 2020, em Nantes, onde estavam representadas quatro vítimas. Foram também convidados o Copresidente, o Presidente, bem como os responsáveis pelo Movimento em França, e representantes da Comissão Francesa. O Presidente não pôde comparecer e pediu a um dos CO.BE. TU. Representantes para assistir à reunião. Durante esta reunião foram tomadas várias decisões, entre elas o compromisso de iniciar um inquérito oficial através de uma comissão independente. Outros compromissos assumidos durante esta reunião foram: ⁷

³ Na altura, o responsável da Zona – AB não estava convencido da utilidade de acompanhar casos antigos e executou o pedido com relutância.

⁴ Msg Pansard, bispo de Evry, foi em 2016 Bispo de Chartres, mas também, no âmbito da Conferência Episcopal Francesa, Presidente do Conselho de Movimentos e Associações dos Fiéis.

⁵ O cardeal Rylko, Arcepreste da Basílica Sainte-Marie Majeure, foi em 2016 presidente do Pontifício Conselho para os Leigos.

⁶ Comunicado ao Ministério Público do Tribunal de Grande Instância de Nantes

⁷ CO.BE. TU. representa a Comissão Centrale per la Promozione del Benessere e la Tutela dei minori del Movimento dei Focolari ou Comissão para a Proteção de Menores

- Informar todas as vítimas que JMM foi condenado em 1998
- Para iniciar uma busca ativa a todas as vítimas, não só as vítimas de JMM, mas também todos os outros casos
- Apoiar a comissão nacional em França através de uma comissão externa
- Para reconhecer oficialmente o que aconteceu
- Para proceder a reparações financeiras para as vítimas, não só de abuso sexual, mas também de abusos emocionais ou espirituais e outros tipos de abusos

Atualmente, nem todos estes compromissos foram cumpridos, embora o compromisso de constituir uma comissão externa tenha sido cumprido através deste Inquérito Independente e o relatório e a sua publicação abordam em grande medida os outros pontos. Os Termos de Referência e outros pormenores relativos à realização do inquérito são detalhados a seguir nos anexos.

VOZES DAS VÍTIMAS

A profunda e cruel indiferença demonstrada em relação a muitas vítimas de abuso sexual de crianças, seja no seio de Movimentos Religiosos, Igrejas, outras instituições e sectores ou na Sociedade como um todo, é uma lembrança constante da difícil viagem que qualquer vítima empreende ao partilhar as suas histórias de violência sexual e abuso. A sociedade é rápida a tentar silenciar estas vozes enquanto nos confrontam com uma verdade difícil e muitas vezes inaceitável. Há um tempo de processos e definições judiciais, há também um tempo para as organizações e a sociedade se levantarem e reconhecerem histórias de situações contrárias às normas internas de comportamento e de regras organizacionais. Por esta razão, o inquérito dedica um pequeno capítulo sobre a definição de vítima e sobre a forma como este relatório tem usado o termo.

Definição das vítimas

Um dos objetivos deste inquérito era identificar o número de vítimas do JMM. Os factos sobre um certo número de vítimas já tinham sido admitidos pela JMM e documentados pelo Movimento no passado através de declarações verbais, bem como cartas às vítimas e aos seus pais que reconheciam os factos. No entanto, através deste processo de identificação, a questão da definição do estatuto da vítima foi uma questão fundamental. Quem é uma vítima? Este estatuto é definido pela situação legal de um crime reconhecido? Trata-se do facto de um alegado agressor reconhecer ter abusado da situação de um dado indivíduo e transformado a pessoa numa vítima? Ou é sobre a definição e identificação de cada pessoa, identificando-se como vítimas? Ou trata-se da regra normativa que rege uma situação como uma Orientação de Proteção, um Código de Conduta, um compromisso moral?

Para efeitos deste trabalho, o Inquérito Independente considera que uma pessoa é reconhecida como vítima logo que a regra normativa aplicável à situação seja violada e

quando as fronteiras e compromissos religiosos e morais foram ultrapassados pelo agressor, mesmo nos casos em que a própria pessoa não se identifique como vítima ou não queira ser associada a este estatuto. Por conseguinte, e ao longo deste relatório, o Inquérito Independente definiu e utiliza o termo das vítimas sempre que se alega ter sido ultrapassado um limite jurídico ou moral, incluindo pela própria definição dessas vítimas. Consideramos que este reconhecimento é importante para permitir que o movimento e os seus membros melhorem a salvaguarda dentro das suas atividades e criem um ambiente em que as situações abusivas se tornem a exceção e não a norma.

Este relatório, ao mesmo tempo que se centra nas vítimas do JMM, também recebeu outros relatórios e histórias de abusos alegadamente cometidos no seio do movimento. Ao tentar abordar a extensão das ações abusivas cometidas por um agressor ou por um sistema, é fundamental definir e identificar quem é a vítima. Por conseguinte, associamos esta definição tanto à definição oficial como explicada acima, como ao impacto e ao ressentimento pessoal de quem foi afetado por comportamentos inadequados. A CIASE no seu relatório fala de indivíduos que passam do estatuto de vítima para uma testemunha para reconhecer a capacidade de qualquer indivíduo superar a passividade de uma vítima e tornar-se testemunha da sua própria situação.

Pela mesma razão, falamos muitas vezes *de sobreviventes* de violência sexual, em vez de usarmos o termo "vítima". Em ambos os casos, ao usar o termo vítima ou sobrevivente, falamos da pessoa que foi ferida (sexualmente ou de outra forma explorada ou abusada). O termo "vítima" é mais frequentemente utilizado no sector jurídico e médico, enquanto o termo "sobrevivente" é geralmente preferido no sector do apoio psicológico e social a uma pessoa que tenha sofrido violência sexual porque implica resiliência. No entanto, é sempre uma escolha de um indivíduo identificar-se como vítimas ou sobreviventes. Para efeitos deste relatório, a equipa decidiu utilizar o termo "vítima", uma vez que corresponde melhor à maioria das situações encontradas, mas também porque a sua tradução para outras línguas é menos problemática.

No decurso deste inquérito, algumas das vítimas sublinharam que não se consideram vítimas no sentido tradicional da definição. É importante lembrar que ao identificar um indivíduo como vítima de comportamento impróprio, incluindo toque sexual, abordagens sexuais, abuso sexual, esta identificação não é medida pelo impacto ou pela gravidade do impacto que o comportamento teve no indivíduo. A identificação também não é medida pela própria avaliação da situação da vítima. A única medida continua a ser o facto de um determinado comportamento ser contra a lei ou contra normas de comportamento definidas internamente. Assim, algumas das vítimas relatadas não se consideram vítimas de comportamentos abusivos, enquanto outras demonstram um elevado impacto e um sofrimento significativo ao longo dos anos da sua vida, embora o acontecimento individual possa ser visto por outros como uma infração menor.

As normas de comportamento para este inquérito baseiam-se no Direito Penal francês, bem como nas normas internas próprias do Focolare (Orientações do Movimento Focolare para a

Promoção do Bem-Estar e Proteção de Menores abril de 2014, revista em junho de 2019). Note-se também que JMM estava sujeito a compromissos religiosos e espirituais como parte da sua fé em geral, dos seus votos sagrados e da orientação do Ensino Social Católico.

O Movimento elaborou as suas primeiras orientações sobre o comportamento esperado no âmbito das suas atividades em 2011, que foram depois publicadas em 2013. Estas orientações foram revistas posteriormente, mais recentemente em junho de 2020. No entanto, mesmo sem regras e orientações específicas, a equipa considerou, na sua abordagem, que os padrões éticos em matéria de abuso infantil e abordagens sexuais para menores sempre foram a base da interação social, ainda mais importante quando se trabalha com crianças e adolescentes, considerando também a relação específica entre crianças/adolescentes e adultos numa posição de autoridade para com o jovem. Isto acontece ainda mais quando o adulto numa posição de autoridade é também um leigo consagrado, tendo jurado as suas vidas à castidade, à pobreza e ao celibato. Mesmo quando as situações relatadas não se enquadram na definição legal (ou foram reportadas fora dos prazos legais), a quebra de confiança e confiança é enorme, não só para com as vítimas, mas também para com os seus pais e outros membros desta comunidade. É esta quebra de confiança e confiança que poderia ter sido o maior impacto negativo para todos os indivíduos, vítimas e famílias afetados.

Credibilidade das vítimas

O Inquérito Independente concluiu que todas as vítimas com quem esteve em contacto não tinham ligações aparentes entre si e não tinham conhecimento das respetivas histórias (com exceção das testemunhas que contavam as suas histórias através dos media franceses '*Le Quotidien*' e '*Les Jours*'). Era evidente que tudo tinha sido submetido a um processo de reflexão pessoal séria. Embora alguns deles ainda sejam profundamente afetados pelos acontecimentos do passado, foram humildes e sem qualquer ódio ou desejo específico de vingança contra o agressor. Explicaram que tinham vindo contar as suas histórias como forma de confrontar o seu próprio passado, mas também de ajudar os outros numa situação semelhante a apresentarem as suas próprias histórias, procurando apoio e resiliência para o fazer. Muitos permanecem fiéis ao Movimento e à sua experiência espiritual e quiseram contribuir para que o Movimento Focolare possa reconhecer momentos difíceis da sua própria história e evitar acontecimentos semelhantes no futuro. No que diz respeito a outras testemunhas, algumas delas foram vítimas de outras formas de abuso ou vítimas de abuso sexual cometidos por outros autores e foram sobretudo motivadas a contribuir para o processo de busca da verdade como forma de resolver outras questões ligadas ao Movimento Focolare.

Retenção psicológica

Para além das vítimas que inicialmente se apresentaram publicamente nos meios de comunicação franceses, o Inquérito Independente estendeu a mão e convidou outras vítimas que já tinham avançado em conversações anteriores com a antiga equipa dos responsáveis pela França, ou que tinham contactado o Inquérito Independente por sua própria iniciativa.

Todos eles descreveram as suas relações com o JMM usando palavras semelhantes, contando eventos semelhantes, dando uma descrição coerente dos acontecimentos como aconteceram quando eram crianças ou adolescentes. Muitos falaram da sua admiração inicial, fascínio, sentimento especial por ter sido convidado para um evento, para um fim de semana em Paris, para o restaurante. Todos eles descreveram comportamentos abusivos num momento em que depositou a sua confiança no JMM e ele tinha usado o seu poder e autoridade sobre eles para se aproveitar deles através de diferentes tipos de comportamento inapropriado, toque sexual, abuso sexual.

O Inquérito Independente recebeu uma série de alegações contra o JMM, todas de homens, a maioria deles menores na altura do evento, algumas no limite entre a adolescência e a idade adulta. A maioria descreveu uma educação com abordagens estritas em torno da sexualidade; alguns deles ainda são muito ingénuos em termos de comportamento sexual, homossexualidade, sexualidade como comportamento individual e ligados a uma visão moralista tradicional sobre as relações sexuais. Tudo isto contribuiu para um ambiente em que os abusos sexuais foram facilitados ou facilitados; não foi apenas o caso de que havia pouca resistência, mas muitas vezes a falta de conhecimento contribuiu na forma como algumas das vítimas não se aperceberam plenamente do objetivo das abordagens do JMM. Todos os abusos relatados ocorreram sob condições que o Inquérito Independente classifica como "apoio psicológico". O JMM não só preparou as crianças, mas também os seus pais, bem como os membros do Movimento em geral. JMM foi muito considerado por outros membros, como um intelectual, um engenheiro, um jornalista; alguém que foi bem sucedido no seu trabalho, comprometido com o Movimento, um membro consagrado tendo dedicado a sua vida a servir o Movimento de Chiara Lubich, de quem era visto como um amigo próximo. Os pais convidaram o JMM para as suas casas, ele convidou os seus filhos para o Châtillon e Paris, muitas vezes partilhando quartos com eles, uma vez que não havia espaço suficiente disponível. Na altura, nenhum deles parecia estar ciente da manipulação a que estavam sujeitos. Era visto como um favor quando o JMM era próximo destes rapazes, ensinando-os, abrindo-lhes um mundo atraente e interessante. Em alguns casos, JMM parecia ter ligado o seu comportamento à espiritualidade, rezando pelo perdão após o abuso. Tal comportamento acrescentou abuso emocional ao abuso sexual. Tais relações caracterizam-se por desequilíbrios significativos de poder, em que as alegadas vítimas se sentem privadas do seu livre arbítrio ou não apreendem plenamente os acontecimentos.

Histórias sobre abusos e impacto individual

Esta secção é especificamente dedicada às vítimas do JMM, ex-membro leigo consagrado do Movimento. Apesar de muitos anos se terem passado desde que algumas das histórias foram contadas ao Inquérito, essas histórias são muitas vezes dolorosas, poderosas e nunca podem deixar o ouvinte intocado ou despreocupado. Respeitando os desejos da maioria dos indivíduos em causa, esta secção contém um misto de histórias partilhadas pelas vítimas sobre os abusos que sofreram e o impacto contínuo que estes acontecimentos tiveram nas suas vidas, decisões que tomaram, possibilidades que perderam, oportunidades que criaram. O

que falta nestas transcrições são os silêncios, as lágrimas silenciosas, a emoção e os arrependimentos das oportunidades perdidas. O impacto na vida de cada indivíduo não depende do nível ou frequência do abuso, mas da própria percepção da vítima. Alguns consideram que os abusos afetaram o resto das suas vidas, outros sentem-se mais desapegados sobre eventos passados, vendo-se como espectadores ou sobreviventes. O Inquérito falou com o maior número possível de vítimas, sem qualquer obrigação da sua parte de partilhar as suas histórias. Alguns optaram por não contactar a equipa, outros têm vindo a voluntariar as suas histórias de uma forma muito detalhada. Para alguns, os eventos fazem parte do seu passado e relataram apenas para fins documentais, para alguns o impacto continua a ser significativo e doloroso.

Durante qualquer discussão em torno do estado e das situações individuais das alegadas vítimas e como identificar ou confirmar o seu estatuto, é fundamental ter em mente o que uma pessoa se sente ao identificar-se como vítima de qualquer tipo de abuso, incluindo sexual. Quem quer que seja o predador, quem quer que seja a vítima ou se identifique como tal, os sentimentos e reações dos indivíduos afetados são na maioria das vezes muito semelhantes, muitas vezes muito dolorosos. Através deste número, o Inquérito pretende reconhecer e reconhecer todo o sofrimento que foi relatado, independentemente da origem dos abusos, reconhecendo todas as vítimas de forma semelhante, **uma vez que não são apenas vítimas de indivíduos diferentes, mas também vítimas de falhas sistémicas no seio do Movimento. Para a maioria deles, o reconhecimento do seu sofrimento é uma expectativa central.**

A equipa de inquérito recebeu testemunhos de 26 vítimas de JMM, quer através de contacto direto e testemunho verbal, quer através de terceiros documentados. Outras 11 vítimas foram suspeitas e posteriormente reportadas através de diferentes meios e triangulação, mas sem mais contactos ou confirmação.

Comunicar o número final de vítimas parece ser uma tarefa impossível dada a duração das atividades da JMM no âmbito do movimento, estendendo a viagem a vários destinos distantes através das suas responsabilidades de trabalho, bem como das suas outras atividades no âmbito da capelão do ensino secundário. Além disso, foram feitas algumas estimativas tanto pela Focolare como pelas próprias vítimas, embora estas diferissem, tal como a estimativa feita pelo Inquérito Independente (ver secção A abaixo). O Inquérito Independente está também ciente de que houve um nível de interação entre diferentes países, com os jovens a visitarem o capítulo francês e a interação potencial com o JMM. Os números finais também podem não ser o objetivo final deste inquérito; qualquer vítima é uma vítima a mais, mas certamente após o comportamento inadequado da JMM ter sido conhecido do Movimento ao seu mais alto nível e, certamente, o mais tardar após o JMM ter sido condenado por um Tribunal Civil Francês, quaisquer vitimizações subsequentes poderiam e deveriam ter sido

evitadas. Mas deixemos espaço para todos os homens que sofreram abusos sexuais e partilharam as suas histórias para ouvi-los:⁸

Seguem-se excertos do testemunho da vítima recebido durante o inquérito. Este conteúdo foi revisto pelas vítimas e estamos-lhes gratos por concordarem em incluir as suas histórias:

(...)

Il rôdait dans ces rassemblements de jeunes, donc j'ai été convaincu que je n'étais pas le seul (à avoir subi des attouchements).

Ele estava à espreita nestes encontros de jovens, por isso estava convencido de que não era o único (que tinha sido abusado).

(...)

Son approche c'est de séduire les parents et de leur dire que les garçons, à la puberté c'est difficile. Donc il profite pour dire aux parents que quelques fois (il est importante pour les enfants de) parler à d'autres adultes. Il a donc proposé de m'amener visiter une communauté. On est allé chez un couple, bien sûr il s'est arrangé pour dormir dans la même pièce que moi. Et à partir de ce moment, il commet des approches, il profite (de la proximité). Il dit : 'Comment ça va ? Tu peux me parler. Et il gagne la confiance (de l'enfant). Ensuite il disait qu'il ne fallait pas garder le caleçon, cela a toujours été des attouchements et des tentatives d'embrasser. De toucher mon sexe en demandant comment cela me faisait me sentir. Il n'a jamais tenté de me pénétrer autrement qu'en essayant de m'embrasser. (Ces agissements) cela c'est donc passé une fois, c'était très désagréable, une contrainte morale, sans aucun mot.

A sua abordagem é seduzir os pais e dizer-lhes que os rapazes da puberdade são difíceis. Ao mesmo tempo, diz aos pais que (às vezes, é importante para as crianças) falar com outros adultos. Ofereceu-se para me levar a visitar uma comunidade. Fomos passar a noite na casa de um casal, claro que ele arranjou para dormir no mesmo quarto que eu. Em seguida, ele começou a abordar-me; aproveitou (da proximidade). Ele disse: "Como estás? Pode falar comigo. E ganha a confiança (da criança). Então ele dizia: "Não mantenham os boxers ligados!". Era sempre sobre tocar (intimamente) e tentar beijar. Ou tocar no meu pénis a perguntar como me fazia sentir. Ele nunca tentou penetrar-me a não ser ao tentar beijar-me. (Estas ações) aconteceu uma vez, foi muito desagradável, moralmente constrangido, sem qualquer palavra (falada entre nós).

(...)

J'ai été victime au début des années XXXX, JMM a fait une tentative, il a fait des attouchements que j'ai tout de suite interrompu, et cela s'est terminé dans un quart d'heure. C'était dans le

⁸

As declarações originais foram feitas em francês (azul), traduzidas para inglês pela equipa de inquérito

cadre d'une rencontre dans un refuge de montagne, avec plusieurs jeunes, il s'est débrouillé pour dormir à côté de moi. Je lui ai tapé dessus et l'affaire s'est terminé. J'étais mineur, à peine 18 ans.

Fui vítima no início dos XXXXs, o JMM fez uma tentativa, tocou-me, interrompi imediatamente a sua tentativa, e acabou em 15 minutos. Foi no contexto de um encontro num refúgio de montanha, com vários jovens, que consegui dormir ao meu lado. Bati-lhe e o assunto acabou. Eu era menor de idade, mal tinha 18 anos.

(...)

J'ai demandé à mon frère (s'il avait vécu des incidents avec JMM). Il m'a dit que JMM avait essayé (de l'approcher de manière inappropriée) quand il avait 10 ans, lors d'une rencontre. JMM lui a demandé de venir avec lui dans une chambre. Il l'a enfermé à clé avec lui. Mon frère s'est révolté de suite, donc il l'a laissé repartir (sans rien tenter de plus). C'est une histoire de manipulation.

Perguntei ao meu irmão (se tinha sofrido algum incidente com o JMM). Ele disse-me que o JMM tinha tentado (abordá-lo de forma inapropriada) quando tinha 10 anos, durante uma reunião. O JMM pediu-lhe para ir com ele a um quarto. Prendeu-o com ele. O meu irmão revoltou-se imediatamente, por isso deixou-o voltar (sem tentar mais nada). Esta é uma história de manipulação.

(...)

En 1974, j'avais 16 ans et demi. (.....) JMM me propor d'aller avec lui à XYZ. Là dans une famille, je dormais dans une chambre, sur le ventre et j'ai senti quelqu'un sur moi. Est-ce un rêve? Puis JMM a continué, et essayé de me violer. Je me suis réveillé, je l'ai bousculé et suis sorti. Je suis rentré en pleine nuit en XXXX. Je ne l'ai jamais revu et j'ai lâché tout contact avec les Focolari. J'ai vécu avec cela depuis 74.

Em 1974, tinha 16 anos e meio. (.....) JMM sugeriu que eu o acompanhasse para ir ao XYZ. Estávamos com uma família. Estava a dormir num quarto, de barriga para baixo e senti alguém em cima de mim. Foi um sonho? Então jMM continuou, e tentou me violar. Acordei, empurrei-o e saí do quarto. Voltei a XXXX a meio da noite. Nunca mais o vi e deixei de lado todo o contacto com o Focolare. Vivo com isto desde 1974.

(...)

Je suis revenu dans le mouvement à 14 ans, à l'occasion du Super Congrès Gen3 à Roma. Pour être là, au départ du car, tôt le matin, j'ai dû dormir sur Paris. J'ai passé ma première nuit au Focolare de Clamart, le soir j'étais un peu intimidé seuls cette grande maison, uniquement avec des adultes. (.....) JMM m'avait retrouvé dans le salon. J'étais donc seul avec lui. Immédiatement, il essayait de créer un contact physique avec moi notamment à travers des chatouilles, ou jouer à "la petite bête qui monte", en répétant en continue "toi je t'aime bien" et "tu es trop timide, d'ailleurs moi aussi je suis timide" et en gros "tu vois bien je fais un effort

pour la dépasser". Et puis il avait bien rappelé qu'on lui avait demandé de bien m'accueillir, de bien s'occuper de moi. Il me faisait peur, j'avais beau le repousser, il continuait et s'excusait avec le fait qu'il soit timide (et qu'il dépassait sa timidité). J'étais sur la défensive – je me reculais, il insiste. J'ai 14 ans, je colle l'étiquette de normalité à cet environnement.

Voltei ao movimento quando tinha 14 anos, para o SuperCongress da Gen3 em Roma. Para chegar a horas e quando o autocarro saiu de manhã cedo, tive de dormir em Paris. Passei a minha primeira noite no Focolare em Clamart. À noite, sentia-me um pouco intimidado sozinho nesta casa grande, só com adultos. (.....). JMM juntou-se a mim na sala de estar. Estava a sós com ele. Imediatamente, tentou criar contacto físico comigo, nomeadamente através de cócegas, ou de jogar "a pequena besta que se ergue", repetindo continuamente "Eu gosto de ti" e "Tu és demasiado tímida, pela maneira como eu também sou tímida" e basicamente "estás a fazer bem que estou a fazer um esforço para a ultrapassar". E depois lembrou-me que lhe pediram para me receber, para tomar conta de mim. Ele estava a assustar-me, por muito que o empurrasse, continuou e pediu desculpa pelo facto de ser tímido (e de estar a ultrapassar a sua timidez). Eu estava na defensiva. Tinha apenas 14 anos e o seu comportamento era normal neste ambiente.

(...)

J'ai fréquenté le mouvement des Focolari de la seconde à la terminale, c'est ainsi que j'ai rencontré JMM. J'habitais dans l'ouest de la France, à XXX, ville qui faisait partie de «son terrain de jeu» fourni par sa Direction. Il était basé au Focolare de Châtillon, communauté d'hommes consacrés. Chaque Focolari était responsable pour une région. JMM c'était l'Ouest, alors une fois, il venait au Mans, une fois à Quimper, une autre fois à Nantes etc. La première fois ou il s'en est pris à moi c'était à YYY lors d'une manifestation GEN. Nous dormions dans des lits de camp. En venant me dire bonne nuit il m'a sauté sur le zizi, je me suis défendu, alors il a continué sa tournée et est passé au lit de camp suivant.

Estive no Movimento Focolare do segundo ao último ano, que foi assim que conheci o JMM. Eu vivia no Oeste de França, que fazia parte do seu "parque infantil" fornecido pela sua Direção. Estava sediado no Focolare de Châtillon, uma comunidade de homens consagrados. Cada Focolare era responsável por uma região. JMM estava no comando do Ocidente, então uma vez veio a Le Mans, outra a Quimper, outra a Nantes, etc. A primeira vez que me atacou foi em YYY durante uma manifestação musical da GEN. Estávamos a dormir num acampamento. Quando ele veio dizer boa noite ele saltou para cima do meu testamento, eu defendi-me, então ele continuou as suas rondas e mudou-se para a cama ao lado.

(...)

En ce qui me concerne, les abus – par attouchements – ont eu lieu entre 1977 e 1981, par trois fois à ma souvenance. C'était au milieu de la nuit, au Focolare de Chatillon-sous-Bagneux, près de Paris. Les jeunes qui venaient aux rencontres organisées au Focolare étaient répartis dans les différentes chambres des Focolarini et l'on m'attribua de partager la chambre de ce Focolarino. Ce fut l'horreur! Um chaque fois, je ne m'y attendais pas. (...) Cela se produisit une

autre fois chez mes parents. Il vint là aussi me rejoindre dans mon lit. L'horreur des horreurs! Je ne pouvais même pas m'avertir moi-même du danger. J'étais amnésique sur ces faits. C'était impensable, in formulable à moi-même ! Le matin, JMM se présentait comme si de rien n'était. J'étais détruit. (...) La dernière fois eut lieu au cours d'un séjour de vacances, dans un chalet de montagne. Quand il partit, après son agression, je décidai de lui parler le plus tôt possible. Ce que je fis le lendemain. Et j'appris la phrase par cœur pour être sûr de pouvoir la lui dire : 'Si tu recommences, je vais devenir fou !' Ce fut la dernière fois. (...) En XXXX, le responsable de la zone de France (entretiens décédés), m'envoya en Italie faire l'école de Loppiano. Au cours des entretiens de fin d'école où se décidaient les orientations de chacun, je partageai uniquement aux responsables venus de Rome avec les mots que j'ai pu trouver et dans une grande confusion, ces faits si douloureux pour moi. Je me souviens de l'effarement de deux, puis de deux autres hauts responsables du Centre Mondial des Focolari quand j'évoquais le nom et les agissements de JMM. (...) Je partis sans aucune parole de leur part. Pour moi, s'ils avaient réagi ainsi en manifestant leur ahurissement, ça devait certainement être de ma faute ! Douloureux quiproquo!

Tanto quanto me lembro, os abusos - por toque - ocorreram entre 1977 e 1981, três vezes para me lembrar. Foi no meio da noite, no Focolare em Chatillon-sous-Bagneux, perto de Paris. Os jovens que se apresentaram aos encontros organizados no Focolare foram distribuídos pelas diferentes salas do Focolarini para passar a noite, e fui designado para partilhar o quarto deste Focolarino. Foi horrível! Sempre que não esperava.

Aconteceu de novo na casa dos meus pais. Lá veio ele para se juntar a mim na minha cama também. O horror dos horrores! Nem consegui me avisar do perigo. Tive amnésia sobre estes factos. Era impensável, impensável para mim! De manhã, JMM apresentou-se como se nada tivesse acontecido. Fui destruído. (...) A última vez foi durante umas férias num chalé de montanha. Quando se foi embora, depois do ataque, decidi falar com ele o mais depressa possível. O que fiz no dia seguinte. E memorizei a frase para ter a certeza de que podia dizê-lo: "Se fizeres isso outra vez, eu enlouqueço! Foi a última vez. (...) Em XXX, o Chefe da zona francesa (já falecido) enviou-me para Itália para frequentar a escola em Loppiano. Durante as entrevistas no final da escola onde a orientação de cada pessoa foi decidida, partilhei apenas com os responsáveis que vieram de Roma, com as palavras que pude encontrar e em grande confusão, estes factos que foram tão dolorosos para mim. Lembro-me do choque de dois, depois de outros dois altos funcionários do Centro Mundial do Focolare quando mencionei o nome e as ações da JMM. (...) Saí sem uma palavra deles. Pensei que se tivessem reagido desta forma, mostrando a sua perplexidade, certamente a culpa deve ter sido minha! Um mal-entendido doloroso!

(...)

C'est là qu'il y a eu la tentative d'attouchement, relativement soft. Je couchais dans les couloirs, en sac de couchage. Il est venu en soirée, pour faire des caresses, j'ai fait semblant de dormir.

Foi quando ocorreu o toque relativamente suave. Estava a dormir nos corredores, num saco de dormir. Ele veio à noite, para me acariciar, fingi estar a dormir.

(...)

On était dans le salon, mes parents étaient à l'étage. Je descendais chercher mes affaires pour l'école. Quand j'étais dans l'escalier, il m'arrête, il m'a caressé le sexe. C'est la première fois que je me sentais bander, c'était avec lui en face de moi. Et vous savez qu'elle était ma peur? Que mes pais sortent de la chambre, et qu'ils me voient. (.....) C'était juste horrible. (.....) Vous imaginez combien des fois j'ai pris cet escalier, après, pendant des années, et à chaque fois j'ai sauté cette marche. Um chaque fois! Aujourd'hui c'est con mais je compte les marches et je saute cette marche, pour chaque escalier. Um chaque fois. Et n'importe quel escalier, encore aujourd'hui. (.....) Encore aujourd'hui, quand une situation ne me convient pas, je suis incontournable de le dire, de dire non, cela ne me convient pas. (... .) Cela a une grande influence sur ma vie personnelle et professionnelle. Je ne sais pas négocier avec les figures d'autorités, (... ..). Souvent, je subis, et ensuite je ne vais pas être bien, je vais me fâcher. Je me tais, je rumine et j'explose ailleurs. Je développe des comportements inappropriés et incompréhensibles. Cela m'a conduit quatre fois déjà à quitter un emploi qui me convenait pourtant, devant changer de métier même. Une crise, un burn-out, une rupture conventionnelle, des semaines au lit avant de petit à petit remonter la pente. Et aujourd'hui encore cela est à la veille de se reproduire, mettant en danger l'équilibre de ma famille, y compris financièrement, et ma vie aussi. Et celà, je le relis directement à ces événements indicibles et en même temps insupportables. (...)

Estávamos na sala de estar, os meus pais estavam lá em cima. Ia lá abaixo buscar as minhas coisas para a escola. Quando eu estava nas escadas, ele parou-me, a acariciava-me o pénis. Foi a primeira vez, senti-me duro, foi com ele à minha frente. E sabes qual era o meu medo? Que os meus pais saíam da sala e me viam. (.....). Foi horrível. (.....). Imaginas quantas vezes tomei aquela escada, depois, durante anos, e sempre que saltei aquele degrau. De cada vez! Hoje é estúpido, mas conto os passos e salto aquele degrau para cada escada. De cada vez. E qualquer escada, mesmo hoje. (.....). E, ainda hoje, quando uma situação não me convém, não posso dizer isto, dizer não, não me convém (.....). Isto tem uma grande influência na minha vida pessoal e profissional. Não sei como negociar com figuras de autoridade (.....). Muitas vezes sofro, e depois não vou ficar bem, vou ficar muito zangado. Fico quieto, deslo eu e depois explodi noutro lugar. Desenvolvo comportamentos inapropriados e incompreensíveis. Isto já me levou a deixar o emprego que me convinha, quatro vezes; Até precisava de mudar de profissão. Uma crise, uma queimadura, uma rescisão de contrato, semanas na cama antes de voltar aos trilhos. E ainda hoje, isto está prestes a acontecer de novo, pondo em perigo o equilíbrio da minha família, incluindo financeiramente, e da minha vida também. Estou a relacionar isto diretamente com estes acontecimentos indescritíveis e, ao mesmo tempo, insuportáveis. (...)

(...)

Entre XXXX et YYYYY, j'ai été à plusieurs reprises victime d'attouchements de la part de JMM. Cela s'est passé lors de mes séjours à Paris, mais aussi durant les visites de JMM au domicile de mes parents.

Entre XXXX e YYYYY, fui repetidamente molestado pelo JMM durante as minhas estadias em Paris, mas também durante as visitas da JMM à casa dos meus pais.

(...)

Les faits avec JMM qui me préoccupe, j'avais environ 8 ans. J'étais prêt à me coucher en slip, il était à la porte de la chambre, j'attendais qu'il ferme la porte, mais il avait un regard louche (on le sent même à 7/8 ans). Donc je lui disais que je dormais en slip. Je sentais qu'il attendait que je me mette tout nu). (.....) Après, je ne sais mais trop (.....) J'ai quelques doutes qu'il ne soit revenu dans la chambre après..... Ma Maman avait beaucoup d'enfants et donc peu de temps à consacrer à chacun; je trouvais donc chez JMM le contact corporel que je me refusais dans la famille. Les contacts de JMM n'étaient pas forcément ajusté, mais je n'avais pas le recul nécessaire pour le comprendre.

Os factos com o JMM que me preocupam, eu tinha cerca de 8 anos. Estava pronto para ir para a cama de cuecas, ele estava à porta do quarto, eu estava à espera que ele fechasse a porta, mas ele tinha um olhar sombrio nos olhos (podes senti-lo mesmo quando só tens 7/8 anos). Por isso disse-lhe que estava a dormir de cuecas, que podia senti-lo à espera que eu me despiusse. (.....). Depois, já não sei mais.....). Tenho algumas dúvidas se mais tarde, ele voltou para o meu quarto... Minha mãe tinha muitos filhos e, portanto, pouco tempo para dedicar a cada um; Por isso, encontrei no JMM o contacto corporal que me neguei na família. Os contactos da JMM não foram necessariamente ajustados, mas eu não tinha a distância necessária para compreender isto.

(...)

Cela s'est passé dès le premier soir de mon arrivée. Il me caressait sur tout le corps, Il m'embrassait sur la bouche. Il me déshabillait et lui-même le faisait aussi. Il voulait que je lui fasse des fellations de façon insidieuse sans jamais me le demander vraiment. Il le faisait en prenant ma tête et en l'approchant de son sexe.

Isto aconteceu na primeira noite em que cheguei. Ele atirou-me por todo o meu corpo, beijou-me na boca. Ele despiu-me e também se despiu. Ele queria que eu fizesse sexo oral nele de uma forma traiçoeira sem nunca me perguntar. Ele fê-lo pegando na minha cabeça e aproximando-o do pénis dele.

(...)

Quand il dormait chez nous, le matin au réveil, il venait me voir et il essayait de m'embrasser. Cela me répugnait – c'était tout, il ne se passait rien d'autre mais c'était bizarre. Nous étions à la campagne, sans connaissance sur la sexualité; je ne savais même pas qu'il existait des

pédophiles, J'avais 17 ans. Je me réveillais avec sa main qui touchait mon corps, qui caressait mon sexe; j'étais effrayé, je me suis retourné et il arrêté. Il ne s'est rien passé de plus. Je ne suis plus jamais retourné à Clamart ou avec JMM. Plus tard, un Focolarino, le frère d'un de mes amis, nous amené chez un prêtre à Strasbourg qui s'occupait de homosexuels et c'est lui qui nous a éclairé sur ces mœurs. C'est à ce moment-là que j'ai réalisé ce qui s'était passé.

Quando dormia em casa dos meus pais, de manhã, quando acordava, vinha ter comigo e tentava beijar-me. Fiquei repulsa por isso, era isso, não estava a acontecer mais nada, mas era estranho. Estávamos no campo, sem conhecimento de sexualidade; Nem sabia que havia pedófilos, tinha 17 anos. Acordei com a mão dele a tocar no meu corpo, acariciando o meu sexo; Estava com medo, virei-me e ele parou. Nada mais aconteceu. Nunca mais voltei a Clamart ou ao JMM. Mais tarde, um Focolarino, irmão de um amigo meu, levou-nos a um padre em Estrasburgo que trabalhava com homossexuais e foi ele que nos esclareceu sobre estes costumes. Foi quando me apercebi do que tinha acontecido.

(...)

Un été, je devais avoir entre 10 e 14 ans, JMM s'occupait de moi durant l'absence de mes parents. Le soir, alors que j'étais couché, JMM venait me voir pour parler de la journée et pour faire la prière. Il se mettait assis sur le lit et, alors que nous parlions, il glissait sa main sous mon pyjama jusqu'aux parties génitales sur lesquelles il maintenait sa main jusqu'à la fin de la prière. Enfin, il partait se coucher après m'avoir souhaité une bonne nuit. Ceci c'est passé 2 ou 3 soirs consécutifs.

Num verão, quando tinha entre 10 e 14 anos, o JMM cuidou de mim enquanto os meus pais estavam fora. À noite, enquanto estava na cama, o JMM veio ter comigo para falar sobre o dia e rezar. Ele sentou-se na cama e, enquanto conversávamos, deslizou a mão pelo meu pijama para os meus genitais, onde mantinha a mão até que a oração terminasse. Finalmente, foi para a cama depois de me desejar boa noite. Isto aconteceu duas ou três noites seguidas.

(...)

Et à la Mariapolis, quand il s'allongeait sur moi, il a mis sa main dans mon pyjama, il a vu que j'avais un slip dessous. Et il était surpris. Et moi je me suis dit : Mais je ne devais pas en avoir ? Je ne savais pas s'il m'engueulait, mais je savais que je n'aurais pas dû en mettre. Cela j'ai bien compris. Et il me serrait contre lui et moi, je pensais : j'aurais dû en mettre ou pas ?

E na Mariapolis, quando estava deitado em cima de mim, pôs a mão no meu pijama, viu que eu tinha roupa interior. E ficou surpreendido. E eu disse a mim mesmo: "Mas não era suposto eu ter algum? Não sabia se ele estava a gritar comigo, mas sabia que não devia ter tido nada. Que compreendi. E ele segurou-me perto dele e eu pensei: devia tê-lo posto ou não?

(...)

Je pense qu'il m'aura fallu plus d'années pour me libérer des attaques de JMM que pour me libérer de (.....) mes problèmes psychologiques contracté dans ma propre famille. Au début de

mon analyse, j'étais dans le déni, je disais que ce n'était pas grave. Je suis convaincu qu'une personne attaquée dans son intégrité si elle est prise en charge par un professionnel dès que les faits sont établis (...) permet à la personne de se libérer beaucoup plus rapidement et de ne pas avoir à vivre avec des séquelles graves pendant des années. Mais pour cela il convient qu'un signalement soit effectué. Les responsables successifs de la section masculine du mouvement des Focolari porte une lourde responsabilité, celle d'avoir fait «des victimes à la chaîne».

Acho que levei mais anos a libertar-me dos ataques do JMM do que a libertar-me dos (...)dos problemas psicológicos que tive na minha própria família. No início da minha análise, estava em negação, disse que não era grave. Estou convencido de que uma pessoa cuja integridade foi atacada, se for cuidada por um profissional assim que os factos forem apurados (,,,), isso permite que a pessoa se liberte muito mais rapidamente e não tenha de viver com efeitos secundários graves durante anos. Mas para que isto aconteça, é preciso fazer um relatório. Os sucessivos dirigentes da secção masculina do Movimento Focolare têm uma pesada responsabilidade, a de ter feito "vítimas numa cadeia".

(....)

Récemment, une personne qui m'est proche a voulu se rattraper en parlant à tout le monde de cette affaire d'abus sexuel de JMM. Après 50 ans j'y pense toujours.

Recentemente, alguém próximo de mim queria compensar isso contando a todos sobre o caso de abuso sexual do JMM. Depois de 50 anos, ainda penso nisso.

(...)

(J'ai confronté JMM avec les faits et mes souvenirs). Une fois que je lui ai dit, j'avais tellement peur qu'il me dise de ne pas s'en souvenir, qu'il me demande de quoi je lui parlais. Mais il l'admis, c'était un tel soulagement pour moi ! Du coup j'en ai parlé à mes pais. Ils savaient que j'avais été abusé mais pas par qui. Pour moi c'était indicible, je ne pouvais pas leur dire (avant de m'assurer que mes souvenirs correspondait à la réalité).

(Confrontei o JMM com os factos e as minhas memórias). Uma vez disse-lhe que tinha tanto medo que ele me dissesse que não se lembrava, que me perguntaria do que estava a falar. Mas ele admitiu que foi um alívio para mim! Então, eu disse aos meus pais. Sabiam que tinha sido abusado, mas não por quem. Para mim era indescritível, não podia dizer-lhes (até ter a certeza que as minhas memórias correspondiam à realidade).

Manipulação Sistémica

Processo de preparação e manipulação

Quando crianças, adolescentes e adultos vulneráveis são abusados, isso é muitas vezes precedido por processos manipuladores sofisticados. Os acontecimentos contados por diferentes vítimas, bem como o perfil que emerge de diferentes declarações de testemunhas demonstram, como tantas vezes em casos semelhantes, um processo de preparação claro.

As atividades do JMM no âmbito do movimento estendem-se por mais de 50 anos. Intelectual, engenheiro e a trabalhar primeiro para uma empresa de renome e fascinante em Toulouse, passou a trabalhar para uma empresa de edição, Nouvelle Cité. Para muitos dos jovens adolescentes e crianças com quem esteve em contacto através das suas atividades com o Movimento Focolare, estas atividades representaram um mundo muito atrativo e novo. Os alvos do JMM pareciam muitas vezes ter sido crianças de origens mais pobres, vivendo no campo ou em regiões descentralizadas, provenientes de famílias com um número de filhos e menos capazes de dedicar tempo individual a cada uma delas. Para estas crianças, sendo destacadas pelo JMM, sendo mesmo convidadas por ele para Paris, para Châtillons, às vezes para a casa que herdava nos ambientes de Paris (Veneux les Sablons), era excepcional, oferecendo um mundo desconhecido e abrindo possibilidades nas capitais.

Testemunhas, incluindo testemunhas que contactaram o Inquérito Independente sobre outras situações e preocupações, mas que no passado conheceram e conheceram o JMM, descreveram-no como muitas vezes rodeado de jovens, sendo o centro de atração para muitos deles. Eles descrevem universalmente um homem muito amigável, um homem muito culto. Ele forneceu-lhes memórias excepcionais que não eram necessariamente abertas a eles sem convites dele. JMM, conscientemente ou não, incitou alguns adolescentes a algum tipo de competição, para ser o selecionado, a criança favorita. Uma testemunha descreve JMM:

Estava lá, no campo. Há um sentimento instintivo: vejo um homem que está lá, mas sem qualquer função precisa. Todos sabemos que ele é uma autoridade, um garante moral, mas o que me resta é um homem enganador, que está a rondar. Os olhos dele falavam por ele, ele sabia o que estava a fazer. Representava a sua própria caricatura» Outro fala sobre o JMM, decorando como os jovens estavam a competir pela sua atenção: *"Vi-o com outro adolescente, discutiram juntos e senti ciúmes, dizendo a mim mesmo que já não era o seu favorito."* Outra testemunha descreve-o como um homem *"que sabia perseguir rapazes, que andavam sempre por jovens sem uma função clara"*. Outro lembra-se que quando conheceu o JMM pela primeira vez, havia muitas outras crianças por perto. No entanto, JMM escolheu-o, deu-lhe o seu afeto, sem nenhuma razão específica. A testemunha sentiu-se estranha com isto, mas também lisonjeada por ser especial para o JMM.

Além do aliciamento e manipulação das crianças, a JMM criou um ambiente propício para abordar as crianças e adolescentes, aliciando também os seus pais. Cometeu uma série de abusos sob o teto dos pais que confiaram nele, que o convidaram, que estavam convencidos da sua moral superior dado o seu estatuto de leigo consagrado que tinha cometido toda a sua vida ao Movimento, à pobreza, castidade e celibato. Este processo de preparação foi apoiado ao longo dos anos pelo sistema. Até relativamente recentemente (2011), o Movimento do Focolare não tinha nenhuma orientação específica sobre o trabalho com crianças. Não houve sensibilização com pais, filhos, pessoas consagradas, voluntários ou quaisquer outros membros sobre o risco adicional de exploração sexual e abuso de jovens neste contexto muito específico de atividades organizadas pelo Movimento. A mistura de estruturas familiares, a

procura de unidade e fraternidade, religião e falta de supervisão também contribuíram fortemente para a criação de um ambiente onde os abusos poderiam facilmente acontecer.

É evidente que o JMM não foi, infelizmente, o único autor de abusos sexuais nestas condições. Uma testemunha lembra-se que *o JMM para mim era uma referência, um modelo. Éramos 7 crianças em casa, com problemas financeiros; com o JMM participei em atividades, ele deu-me as boas-vindas em Montparnasse, fomos ao restaurante e fiquei feliz. Era um homem muito generoso.*" Outra testemunha lembra-se que *"estava a seduzir os pais, era amigo da família, o confidente, às vezes um patrocinador"*. Uma mãe descreve JMM: *"Ele tinha a capacidade de seduzir as pessoas através do seu intelecto, ele era engraçado, não excessivamente severo."* Uma jovem que conhecia o JMM há muitos anos descreve-o como *"uma pessoa que estava com os seus protegidos que se sentiram atraídos pela vida em Paris, os filmes, o próprio JMM. Eram todos de um perfil semelhante, vulnerável, jovem, não de Paris."*

Para além do que precede, o JMM foi também bem sucedido no aliciamento da sua própria gestão organizacional, que durante anos teve um conhecimento parcial sobre a situação. O Movimento Focolare, tal como em situações semelhantes na Igreja Católica, passou anos a usar as preocupações e resoluções legais como defesa, justificando que, como uma situação abusiva não foi provada através de um processo legal, pode de alguma forma ser ignorada e gerida sem reconhecer as vítimas. Mais uma vez, tal como a Igreja Católica e outras instituições, o Movimento durante muito tempo estava mais preocupado em proteger os autores e, assim, na sua própria reputação, em vez de apoiar as vítimas. Desta forma, o JMM beneficiou durante anos de um sistema que o protegia; ao mesmo tempo, o Movimento Focolare falhou sistematicamente nas vítimas.⁹

JMM representava para muitos uma figura de confiança; inteligente, charmoso, carismático, afável. Sempre que sentia resistência ao processo de preparação, quer de famílias quer de vítimas, ele imediatamente se afastou e acabou com as suas abordagens. Foi mencionado pelo juiz no processo contra a JMM em 1994 que ele esperaria que as vítimas se defendessem. Felizmente, 25 anos depois, a nossa abordagem mudou. Reconhecemos que nunca é da responsabilidade da vítima afastar um agressor ou participar ativamente na prevenção de uma situação abusiva; continua a ser da responsabilidade dos autores e das organizações protegerem os seus membros mais vulneráveis e adaptarem os seus próprios comportamentos tendo em conta a autoridade e as responsabilidades ligadas ao seu estatuto. Durante muito tempo, as vítimas de tais situações sentiram-se culpadas por não terem recuado, por não terem sido corajosas ou fortes o suficiente para impedir os abusos. Uma das vítimas relata que pediu perdão à JMM por não ter conseguido comunicar os factos às diferentes pessoas responsáveis no momento do abuso, a fim de ajudar o agressor a sarar, e por não ter protegido os outros de serem abusados. Este processo de vitimização aumenta o impacto negativo a longo prazo dos abusos. O próprio Movimento contribuiu para a culpa sentida pelas vítimas, considerando que uma vez que a responsabilidade legal não foi

⁹

Declaração de Jesus Moran, Copresidente do Movimento, em setembro de 2020

confirmada, não era da sua responsabilidade proteger futuras outras vítimas do JMM ou rastrear ativamente outras vítimas que não tinham avançado com as suas histórias. Durante anos, a JMM ficou na mesma posição de autoridade e potencial abuso de poder. Uma vítima lembra-se que quando contou a sua história aos responsáveis do Centro Internacional, pareciam tão perplexos com a sua história que sentiu fortemente que o que tinha acontecido deve ter sido culpa dele.

Outras situações abusivas no seio do Movimento (não relacionadas com o JMM)

O Inquérito Independente está ciente da confiança que tem recebido de muitas pessoas para ouvir e usar a sua experiência para contribuir para uma imagem mais completa da situação; tivemos, portanto, o cuidado de utilizar as seguintes histórias de uma forma muito geral, a fim de salvaguardar as identidades de todos os envolvidos. Ao contar as suas histórias, alguns conseguiram ultrapassar as suas dificuldades psicológicas, alguns ainda se debatem com acontecimentos passados e tentam encontrar algum significado. Testemunhas são ex-membros do Movimento e atuais.

O Inquérito Independente, embora garantindo que todas as vozes sejam ouvidas, quer salientar que os seguintes casos relatados de abusos, incluindo sexuais, emocionais, espirituais e financeiros, não foram investigados em pormenor pelo Inquérito.

No entanto, estas histórias descrevem situações semelhantes às de JMM e das suas vítimas, acrescentando peso aos testemunhos recebidos pelo Inquérito. Os perfis dos autores relatados pelos diferentes indivíduos são muitas vezes semelhantes ao JMM - pessoas carismáticas idolatradas por outros, vistas como centrais, intocáveis, moralmente irrepreináveis e confiáveis. As diferentes situações descritas seguem padrões semelhantes de abuso de poder, dependência psicológica e adoração. As histórias recolhidas são trianguladas por relatos sobre a mesma situação, mas contadas por diferentes fontes e pelo facto de diferentes histórias mostrarem padrões idênticos. Isto leva a uma imagem de imagem de imagem preocupante do Movimento e aponta para situações sistémicas de abuso que eram e são conhecidas por quem está em posições de liderança e responsabilidade desde os primeiros dias do Movimento, mas não abordada e, portanto, é provável que continue. O Inquérito Independente também se preocupou em ouvir histórias de culpabilização da vítima que se sugere prevalecer em todo o Movimento; o testemunho indica que vozes críticas que falam de questões de abuso, incluindo vítimas que devem ser apoiadas, tornaram-se vistas como parte do problema, quando para alguns poderiam fazer parte da solução.

Queremos iniciar esta secção e demonstrar o impacto que os abusos sexuais têm não só nas vítimas de crianças, mas também em adultos vulneráveis sob posição psicológica (*emprise*), muitas vezes durante grande parte das suas vidas. A citação a seguir é de uma vítima de múltiplas agressões sexuais por outro membro do Movimento Focolare.

Je rêve de frères chrétiens avec qui je pourrais avoir une relation dans une humanité vraie et sincère, qui ne fassent fi de nos souffrances, qui acceptent la réalité telle qu'elle est, qui nous

soutiennent concrètement, c'est-à-dire aussi financièrement, et avec qui je pourrais participer à la construction d'un monde plus humain où nous nous respecterions les uns les autres, et où chacun trouvera sa place dans notre Église. Je rêve de chrétiens qui osent dire stop aux 'beaux discours'. Je rêve que toutes les souffrances que nous vivons puissent trouver leur sens dans une vie de foi sincère, qui en l'occurrence m'est impossible actuellement tellement les blessures que j'ai subi au sein de l'Église sont profondes. Mais peut-être est-ce trop demander, puisque ces informations terrifiantes choquent tant de personnes..... Peut-être faudrait-il que ces personnes qui ont l'impression de vivre actuellement un séisme dans l'Église, se rendent compte que, comme victime, je vis un Tsunami, et ce jusqu'à la fin de mes jours, malgré toutes les séances de psychothérapie que je pourrais faire.....

Sonho com irmãos cristãos com quem poderia ter uma relação na humanidade verdadeira e sincera, que não ignoram os nossos sofrimentos, que aceitam a realidade como ela é, que nos apoiam concretamente, isto é, também financeiramente, e com quem poderia participar na construção de um mundo mais humano onde nos respeitáramos uns aos outros, e onde cada um encontraria o seu lugar na nossa Igreja. Sonho com irmãos cristãos que se atrevem a dizer para parar com palavras bonitas sem significado. Sonho que todos os sofrimentos que estamos a passar possam encontrar o seu significado numa vida sincera de fé, o que neste caso é impossível para mim neste momento, tão profundas são as feridas que sofri dentro da Igreja. Mas talvez seja pedir muito, já que esta informação aterradora choca tantas pessoas. Talvez estas pessoas que têm a impressão de que estão a passar por um terramoto na Igreja devem perceber que, como vítima, estou a viver um Tsunami para o resto da minha vida, apesar de todas as sessões de psicoterapia que eu poderia fazer... ..

Alegações de abuso sexual

Durante o Inquérito Independente, várias outras histórias de abuso sexual foram reportadas à equipa. Alguns eram novos, outros já eram parcialmente conhecidos pelo Movimento e bem documentados. O que é persistentemente partilhado por muitas das testemunhas é a sensação de que não se faz muito para reconhecer algumas das situações muito difíceis que as vítimas continuam a enfrentar. Um incidente de abuso sexual pode não contribuir necessariamente para uma vida repleta de diferentes acontecimentos difíceis; no entanto, certamente influencia decisões que foram tomadas e que levaram a outros encontros. As vítimas descreveram como o abuso contribuiu, portanto, para situações de fraqueza ou vulnerabilidade que levaram a outros abusos. Além disso, apesar de terem havido algumas declarações e cartas reconhecendo publicamente que o Movimento tinha problemas de comportamento impróprio, abuso sexual e outras situações difíceis, as vítimas e testemunhas descreveram como estas declarações não pareciam ser seguidas por ações e mudanças efetivas.

A maioria das vítimas ou testemunhas que relatam outros casos de abuso sexual no seio do movimento estão preocupadas com a falta de diligência, reportando às autoridades nacionais quando adequado e necessário, bem como um nível de opacidade quando os casos foram tratados e os autores expulsos. Tal como dentro da Igreja, alguns dos autores foram

sancionados internamente ou solicitados a abandonar o movimento sem mais informações ou medidas de salvaguarda. Isto pode representar riscos futuros para os outros. Por isso, as vítimas continuam a desafiar a verdadeira vontade dos dirigentes do Movimento de provocar mudanças e reparações eficazes há muito esperadas. Casos mais recentes levaram à aprendizagem e à criação de novas estruturas; no entanto, a percepção é que subsistem dificuldades na partilha de informação dentro do Movimento de forma pública quando os casos são tratados através de estruturas jurídicas, mas não confirmados (como tem sido o caso da MHM). A partilha de detalhes completos sobre este caso pode contradizer as regras de proteção de dados e a presunção de inocência.¹²

Testemunhas que falaram com a equipa de inquérito sobre experiências passadas de abuso sexual dentro do Movimento muitas vezes também falaram sobre situações subseqüentes ou anteriores de abuso de poder, abuso emocional ou espiritual e, por vezes, financeiro. Parece que experiências negativas que alegadamente viviam dentro do Movimento, contribuíram, em alguns casos, para enfraquecer ainda mais a autoconfiança dos interessados e permitiram novos abusos através de diferentes formas. Uma forma de abuso emocional adicional também poderia ter sido experimentado na medida em que a crença no ensino de Chiara Lubich era tão forte para muitos deles, que apesar das suas experiências negativas permaneceram dentro do Movimento por muitos anos ou ainda fazem parte dele hoje. Por isso, quando, como relatado em alguns casos, lhes foi pedido que saíssem ou sentissem que deveriam fazê-lo após alguns anos, a experiência e o impacto negativo foram ainda mais fortes, levando a um impacto mais negativo para estes indivíduos.

O Inquérito Independente quer partilhar algumas das histórias que lhes foram contadas. Histórias diferentes mostram um padrão semelhante de situações baseadas numa visão hierárquica do poder e obediência total aos ensinamentos e representantes do Movimento que foram uma característica do contexto em que o JMM foi capaz de abusar durante tanto tempo.

Uma história é a de um jovem, que descreveu já estar sujeito a um comportamento sexual inapropriado de um membro consagrado do Movimento, que descreveu sofrer abusos emocionais adicionais na sequência de tentativas de abuso sexual por parte de outro deputado, agora falecido. Na altura da tentativa de abuso, havia muitos rumores sobre o alegado agressor; no entanto, como muitas vezes aconteceu historicamente na Igreja e nas suas instituições, em vez de lidar com a má conduta de forma robusta, a pessoa foi simplesmente transferida para outros locais; o que resta é a preocupação permanente desta vítima, hoje perto da reforma, que se interroga sobre o número de potenciais vítimas deste indivíduo. Só conseguiu escapar à tentativa de abuso sexual porque era forte o suficiente para resistir e não consentir. O que resta hoje é um sentimento de culpa por não ter comunicado oficialmente o caso.

Outra história foi partilhada por uma mulher que falou sobre ter sido enviada para Loppiano, em Itália, quando tinha apenas 15 anos, depois de os seus pais terem sido guiados por um padre local para que as suas filhas muito jovens se juntassem ao Movimento. Enquanto esteve em Loppiano, estava sob vigilância das mulheres Focolarine. Durante a sua estadia, foi violada por um membro do Movimento. Nenhuma das mulheres responsáveis percebeu a sua angústia e nunca reportou o caso. A violação levou à destruição psicológica, não terminou os estudos e, por isso, não contribuiu com o seu salário para a situação financeira do Movimento, levando a outras situações abusivas em termos de abuso emocional e espiritual, uma vez que foi obrigada a sentir-se inútil para a comunidade.

Outra história envolve outra violação, alegadamente cometida por mais um membro do Movimento sobre um adulto vulnerável. Uma violação que a vítima descreveu como sendo cometida repetidamente sob os olhos de toda uma comunidade que ela sente que escolheu não ver nada. Esta testemunha fala da sua enorme angústia desde então, sobre outras situações de violência sexual que viveu repetidamente desde a primeira violação cometida durante um Mariapoli. Partilha a dificuldade de encontrar reconhecimento, de compreensão dentro do Movimento ao qual tem dado muito.

Um jovem contou a sua história de abuso sexual alegadamente cometido por outro membro do Movimento. Uma história de abuso sexual que tem sido dolorosa e prejudicial, não só para ele, mas também para a sua família. Escreve sobre o facto de, depois de ter denunciado o seu caso, as diferentes Comissões responsáveis não terem interposto medidas suficientes e, por isso, preocupa-se que o alegado agressor possa ainda estar numa posição de abusar de outros adolescentes ou jovens adultos.¹⁰

Outros jovens contam histórias semelhantes, implicando diferentes alegados abusadores, com padrões semelhantes. Relações de confiança, mentoria, viagens, emoções que conduzem a abusos sexuais ou tentativas de abuso sexual. Os jovens descrevem um Movimento que, em vez de usar as suas próprias regras e regulamentos baseados em compromissos morais e responsabilidades éticas, usa limitações legais e definições para tomar (ou não) medidas para proteger as vítimas, bem como as futuras vítimas. Como tem sido visto noutras comunidades religiosas e na Igreja mais ampla, a noção de perdão é por vezes inimiga de reconhecer situações moralmente repreensíveis, em que os ensinamentos da fé podem levar à oração e ao perdão em detrimento das expectativas básicas da justiça por parte das vítimas. Não que a oração e o perdão não sejam importantes, mas nunca devem simplesmente substituir ações e consequências para os responsáveis pelos abusos.

Muitas das histórias contadas implicaram não só a vítima, não só o alegado agressor, mas muitas vezes famílias inteiras que foram afetadas e sofridas. Parecem ter sofrido, uma vez que estes graves incidentes não foram reconhecidos, não foram acompanhados, nem sempre foram tomados pelo que eram – falhas importantes de um sistema e a forma como o

¹⁰ O caso foi inicialmente comunicado à Comissão Francesa e interrompido por eles. A Central COBETU ordenou a reabrir o caso, mas tal não aconteceu, e mais tarde foi comunicado através do Inquérito Independente e posteriormente para CO.BE. TU.

Movimento organizou atividades e observou a segurança dos adolescentes e dos jovens. As mulheres adultas contam com muitas emoções como era difícil estar num Mariapoli, onde quando crianças eram totalmente separadas dos seus pais, deixadas sozinhas num mundo onde não conheciam ninguém, e onde não se sentiam seguras. Alguns, homens e mulheres, falam de memórias traumáticas que não conseguem identificar completamente, deixando-as a pensar se foram abusadas sexualmente durante estes tempos. Para estas potenciais vítimas encontrar o encerramento é muito difícil.

Esta secção não tem a ver com números, uma vez que o Inquérito Independente não pretende ter uma imagem completa e informações sobre todas as situações de abuso sexual encontradas ao longo dos anos. O Inquérito Independente também não tem procurado proactivamente vítimas de outros autores, mas considera importante incluir estas vozes no seu relatório para referência futura, acompanhamento e, mais importante ainda, sensibilização e aprendizagem. É fundamental que o Movimento Focolare compreenda os ambientes inseguros que se desenvolveram por vezes e em diferentes locais, reconhece as experiências nocivas e percebe o enorme impacto que tal comportamento abusivo tem tido em diferentes indivíduos e famílias, levando a muita angústia e dificuldades.

Alegações de abuso espiritual, emocional, financeiro e abuso de autoridade

O caso JMM descreve uma grande quebra de confiança dentro do Movimento, mas em muitos casos as violações vão mais longe do que apenas os casos de abuso sexual. Esta secção contém pormenores de testemunhos de pessoas que descreveram serem vítimas de comportamentos que para elas geraram um impacto negativo a longo prazo nas suas vidas, por vezes de uma forma muito dramática e que sentem que até agora não foram totalmente ouvidas pela liderança do Movimento.

O âmbito do Inquérito Independente foi analisar os abusos cometidos pelo JMM e o contexto em que ocorreram, ao mesmo tempo que recebia relatórios sobre outras situações abusivas. Tal como acontece com os casos de abuso sexual relatados na secção anterior, as seguintes situações relatadas não foram totalmente investigadas pelo Inquérito. No entanto, o Inquérito Independente recebeu durante os últimos 10 meses um grande número de relatos de vários locais diferentes, relativamente a outras situações consideradas abusivas, não necessariamente abusivas, mas envolvendo abuso emocional, abuso financeiro ou abuso espiritual¹⁴

Nos últimos anos também foram publicados testemunhos e escritos que abrangem aspetos do Movimento Focolare¹⁵. Não fazia parte do âmbito de aplicação deste Inquérito avaliar a veracidade destas publicações ou comentar a exaustividade dos seus processos de inquérito, embora o Movimento tenha respondido publicamente e reconhecido falhas do passado.¹⁶

Os testemunhos deste relatório descrevem experiências individuais que conduziram a preocupações, relatórios, sentimentos, perceções e indicam um nível contínuo de

desconfiança e insatisfação com o Movimento da sua parte, tanto em geral como em relação à forma como as questões de dano às pessoas são tratadas. As contas estendem-se por muitas décadas, e algumas referem-se aos tempos recentes ou mesmo atuais, mas o seu significado é fornecer mais informações contextuais sobre o ambiente em que o JMM estava a operar – o ambiente que lhe permitiu abusar e continuar a abusar.

O Inquérito Independente recebeu e ouviu muitas mulheres e homens contando as suas próprias histórias de uma forma muito sincera e humilde; histórias da perceção de ter sido abusada por um membro do Movimento ou pelo próprio Movimento de várias formas através das suas estruturas de liderança passadas e atuais. Parece que com alguns indivíduos, quanto mais altos os níveis de confiança e compromisso com o Movimento Focolare e os ensinamentos de Chiara Lubich, mais dramáticos foram as desilusões e o impacto psicológico a longo prazo e o sofrimento para eles.

Testemunhos

O Inquérito Independente quer agradecer a todas as pessoas que apresentaram as suas histórias de desconfiança, desilusão, danos, vulnerabilidades e histórias pessoais sobre o Movimento em que alguns deles ainda acreditam, mas sentem que está em grande perigo de auto-destruição.

Evaristo contou à equipa como estava angustiado quando um Focolarino a quem recorreu para ter tranquilidade e apoio, simplesmente lhe disse para obedecer. A pergunta que tinha feito ao Focolarino foi de um assunto muito pessoal, pedindo orientações espirituais no que diz respeito a um forte desacordo com a sua família sobre a pessoa com quem escolheu passar toda a sua vida. O Focolarino disse-lhe que a vontade de Deus prevaleceu sobre tudo o resto e que ele estava a fazer o que lhe foi dito pelo Movimento, sem qualquer explicação, qualquer entendimento, qualquer questionamento. Esta pressão percebida também foi descrita por outra testemunha que contou ao inquérito sobre o assédio de que foi vítima quando quis casar com uma pessoa da qual os outros membros do Movimento não aprovavam. Ela expressou ter sido vítima de manipulação emocional, sendo rejeitada por todos quando fez escolhas pessoais que não foram aprovadas pelo Movimento. Esta vítima descreve um processo muito violento com um impacto duradouro nela.

Antonella e Maria contaram as suas memórias de serem meninas e de como foram trazidas para o Movimento ainda muito jovens, sendo os seus pais influenciados pelo padre local a atestar a sua integração nas atividades do Movimento. Falam de memórias negativas de ajudar em Mariapoli em idades muito jovens, separadas dos pais e sentindo-se abandonadas num mundo estranho. Uma delas partilhou o seu sentimento de um mundo onde o foco está no Fundador e não nos ensinamentos religiosos, um mundo onde foi manipulada quando ainda era muito jovem e vulnerável. Quando deixou o Movimento, percebeu que também tinha vivido num vácuo, com todos os seus amigos e relações dentro do Movimento. Deixar o Movimento por ela significava perder todas as relações, ser tratada como alguém sem valor

por pessoas que eram como a sua família durante muitos anos. Histórias semelhantes foram contadas por outras mulheres que deixaram o Movimento ou se afastaram dele.

Muitos falam da situação financeira e do modelo de "Comunhão de Bens", que diz respeito à livre partilha de bens entre os membros do Movimento de acordo com o espírito das primeiras comunidades cristãs, e envolve a partilha dos seus próprios recursos e rendimentos (há também um modelo denominado "Economia da Comunhão" que incentiva empresas inteiras, para apoiar os mais pobres). No entanto, contribuindo para a situação financeira do Movimento, dedicando os seus recursos próprios, heranças e salários destinados a muitos que, quando deixaram o Movimento para seguir uma direção ou estilo de vida diferente, também deixaram a sua estabilidade financeira e se encontram em situações muito terríveis. A situação parece ainda mais dramática quando a separação não aconteceu por iniciativa do deputado, mas quando foram, para alguns, bastante brutalmente, convidados a viver o Movimento. A equipa de inquérito recebeu testemunhos explicando que alguns, após uma vida de envolvimento com o movimento, quando foram expulsos ou descartados, se viram em situações semelhantes às das mulheres na década de 1970, antes de obterem direitos contratuais para as economias do agregado familiar. Este tem sido também um obstáculo para alguns sequer considerarem deixar o Focolare; ao mesmo tempo, esta dependência constitui uma barreira séria para denunciar qualquer tipo de abuso.

Outros relatam igualmente a forma como o movimento em França é construído conduz a uma situação financeira não transparente que tem de ser resolvida. As investigações jornalísticas de acompanhamento sobre a situação da Igreja em França após a publicação do relatório CIASE mostraram padrões preocupantes semelhantes.

Alguns falam sobre padrões de deriva sectária e referem-se aos escritos da Irmã Chantal Soerlin. Lucie fala sobre as reuniões que participou em 1976, quando era jovem. ¹¹¹²*A sala estava cheia de meninas muito jovens, adorando Chiara Lubich. Quando Chiara chegou, muitas vezes acompanhada por Iginio Giordani, parecia um concerto, foram recebidos pela multidão como estrelas do rock.* ¹³ Ela recorda memórias de ter sido contada em tais ocasiões que era necessário morrer para si mesmo, como Jesus na Cruz, para poder renascer. Ela lembra-se de como foi torturada por estes ensinamentos, difícil de entender quando ainda era uma criança. Outros mencionam que, nessas ocasiões, sentiam um culto de personalidade muito forte em relação às principais e muito carismáticas figuras do Movimento. Como eram jovens, isso deixou-lhes uma impressão significativa, influenciando as escolhas que fizeram posteriormente. Como disseram, estar em Loppiano e fazer parte do Movimento igualou o Paraíso, deixando ambos significava o Inferno. Neste contexto, alguns mencionam também a JMM que foi uma dessas personalidades carismáticas que não deviam ser criticadas, criando uma cultura pouco saudável de adoração e impotência.

¹¹ Dérives sectaires, à l'intérieur même d'institutions d'église' / Soeur Chantal-Marie Sorlin

¹² Nome alterado

¹³ Senador italiano, escritor e um dos primeiros companheiros de Chiara Lubich

Maureen partilhou a sua história, a sensação de dar tudo ao Movimento sem conhecer os objetivos finais; uma sensação de ser uma pequena peça de um puzzle onde a imagem completa só está disponível para a elite e para os que sabem, e uma sensação de enorme desilusão ao ser pedida a sua contribuição benevolente e ser excluída na fase final.¹⁴

Irene partilhou uma história de abuso emocional lembrando quando criança ser dito que o dinheiro dado ao Movimento seria distribuído aos mais pobres, e percebendo como um adulto que a pobreza extrema coabitava com grande luxo dentro do Movimento. Ela sentiu uma divisão importante entre os membros que contribuem o máximo que podem e a elite viva confortavelmente.¹⁵

Algumas mulheres partilham histórias de ter sido convidada a deixar a Focolarine, por vezes de uma forma muito abusiva. Há histórias de se encontrarem literalmente na rua, sem acesso ao Focolare, sem recursos financeiros, com ex-amigos a serem convidados a ignorá-los e a não falarem mais com eles. Alguns sublinham a contradição de um Movimento que fala de unidade e partilha, ignorando os antigos deputados assim que saem da instituição. Uma testemunha diz *que se sente sendo tratado como um Kleenex, uma vez que o usa, você joga fora. Para nos mantermos dentro, é preciso renunciar ao que se pensa e sente, ser idêntico a todos os outros*. Esta pode ser uma experiência dolorosa e alguns dos women que testemunharam no Inquérito Independente afirmaram que tinham sido submetidos a controlos da sua correspondência privada, dos seus escritos, das suas relações e que a sua própria personalidade tinha sido dissolvida ao Movimento. Declarações semelhantes às recebidas pelo Inquérito Independente não são incomuns e foram documentadas noutros locais.¹⁶

Algumas pessoas relatam que, ao procurarem apoio dentro das estruturas do Movimento, foram orientadas para outras organizações que consideravam de natureza muito abusiva e sectária. Também descreveram como se sentiram deixados sem o apoio do Movimento para os ajudar a retirar-se do porão que estas estruturas alternativas tinham sobre eles. Há também múltiplos testemunhos de testemunhas que explicam a estrutura piramidal do Movimento, conduzindo conseqüentemente a posições de adoração, obediência e potencial abuso emocional.

Há também histórias em que comportamentos desauportuno e admitimos comportamentos inadequados, que levaram a represálias e a culpar os familiares, "punindo" não só o indivíduo responsável, mas também outros que estão próximos do facto.

E há histórias de pessoas que partilham o seu sentimento de não terem reparado a situação, de terem sido denunciantes sem que ninguém ouvisse, de não poderem ajudar o Movimento a corrigir as irregularidades financeiras e outras. Partilham a sua frustração e engano. Outros

¹⁴ Nome alterado

¹⁵ Nome alterado

¹⁶ Association d'aide aux victimes des dérives de mouvements religieux en Europe et à leurs familles AVREF
<https://avref.fr/les-focolari.html>

lembram-se da sua dependência emocional e financeira em relação ao Movimento, o que os impediu de abandonar um Movimento, embora os tenha magoado ao longo de muitos anos.

É importante lembrar que alguns pais, sabendo mais sobre as histórias de abuso sexual, especificamente no que diz respeito ao JMM e tendo em conta a informação limitada que tinham, sofreram alguma forma de abuso emocional devido à suspeita de que os seus próprios filhos poderiam ter sido vítimas de JMM ou de outro alegado e conhecido agressor. Testemunhas relataram as suas discussões com os seus filhos adultos para garantir que não eram ex-vítimas; algumas ex-vítimas questionaram-se sobre os seus próprios filhos parte do movimento, uma vez que se souberam que não eram a única vítima.

E, finalmente, há histórias de pessoas que descreveram o sofrimento como resultado de um sistema que não ouviu extensivamente e que não foi proactivo no apoio a indivíduos que foram impactados negativamente através de processos inadequados para investigar, através de formas insuficientes de lidar com questões importantes e sérias, por falta de decisões transparentes e baseadas em evidências. Testemunhas descreveram o que consideram ser uma violação sistémica dos direitos individuais, um Movimento carismático nos últimos 65 anos que carece de regras e regulamentos capazes de garantir a justiça, o bom funcionamento da instituição e o respeito de todos os envolvidos. Os testemunhos também retratam um movimento sem estruturas e procedimentos claros que levou a misturar histórias diferentes e a lidar com elas de forma idêntica, deixando os indivíduos preocupados com um sentimento de incompreensão e injustiça. Estas estruturas pouco claras foram também vistas como levando, em alguns casos, a lidar com preocupações numa base ad-hoc, sem uma abordagem de investigação clara e estruturada. Como resultado, considerou-se que algumas decisões se baseavam em ressentimentos, sentimentos, reações exageradas, medidas de mitigação rápidas em vez de uma abordagem individual e detalhada, conduzindo a resultados e resultados baseados em evidências. A falta de uma abordagem sistemática ao lidar com casos levou alguns dos que testemunharam a relatar uma situação emocional individual muito difícil, incluindo sentimentos de profunda tristeza, culpas públicas infundadas e sendo alvo de rumores pouco saudáveis.

Os sistemas muitas vezes falham; o que é importante estar atento a este potencial e melhorar a supervisão, as estruturas, os procedimentos para evitar falhas sistémicas. As histórias contadas ao Inquérito Independente seguem padrões semelhantes em torno de figuras carismáticas, poder não partilhado, adoração e criação de uma divisão dentro do próprio movimento entre a elite poderosa e os outros membros. Tais padrões de porão psicológico são idênticos aos padrões que levam do carisma ao abuso, incluindo abuso sexual.

PROCESSO DE INQUÉRITO

Termos de Referência, Âmbito, Abordagem

Tal como descrito na secção de fundo, o objetivo do mandato dado pelo Movimento Focolare ao GCPS era alcançar os seguintes objetivos gerais:

1. Proceder a uma investigação sobre os abusos sexuais cometidos pela JMM, rever os pormenores das infrações conhecidas, o contexto em que ocorreram e destacar outros que possam vir a público.
2. Estabelecer, na medida do possível, o grau de conhecimento destes acontecimentos pelos responsáveis na altura e posteriormente, e avaliar a forma como foram tratados pelos responsáveis, à luz dos períodos históricos em causa.
3. Apresentar recomendações sobre as atuais disposições em matéria de proteção das crianças - para o Focolare em França e, de um modo mais geral, para todo o Movimento Focolare - incluindo os sistemas de informação e resposta e, em especial, a gestão de casos.
4. Elaborar no prazo de um ano um relatório público que detalha as conclusões e recomendações da comissão de inquérito.

Os termos completos de referência estão no Apêndice I

Metodologia de inquérito

Equipa

O Inquérito Independente era composto por dois membros da equipa da GCPS Consulting, o Diretor Fundador e um dos seus associados seniores mais seniores e experientes que tinham especial responsabilidade em entrevistar as vítimas, com flexibilidade para expandir a equipa em função do âmbito final do trabalho.

Função de Supervisão Independente

Uma função de supervisão independente (ver Termos de Referência no [Apêndice II](#)) foi integrada após o início do inquérito. Esta foi uma resposta a uma exigência específica das vítimas consultadas no âmbito do estabelecimento do inquérito, requisito plenamente partilhado e instituída pelo Movimento Focolare, com o objetivo de garantir a independência e a responsabilização total da investigação. A função de supervisão independente também ofereceu uma via de terceiros para levantar preocupações no que diz respeito ao Inquérito Independente.

Centrada na vítima e presunção de inocência

O Inquérito Independente aderiu ao compromisso-chave da associação de vítimas. Este princípio deve estar no cerne de qualquer investigação sobre incidentes sensíveis. Um dos

elementos-chave desta abordagem é o ouvinte ativo de todas as vítimas, sem qualquer juízo, sem qualquer pressuposto prévio e garantindo o anonimato total a todos. Significa também que o inquérito não está a favor da procura de declarações, mas deixa a escolha de fazer contacto (ou não) inteiramente à vítima, livre para decidir se quer participar no inquérito e que detalhes estão dispostos a partilhar. Esta abordagem não é contraditória, mas com base na triangulação de factos relatados b várias fontes.

Outro princípio-chave a que o Inquérito Independente aderiu é a presunção de inocência. Mesmo numa abordagem centrada na vítima, onde as palavras da vítima são importantes e consideradas verdadeiras, ainda é importante presumir que os alegados autores são inocentes quando não há provas suficientes para fundamentar uma alegação.

O Inquérito Independente pôde falar com muitas das testemunhas, incluindo as vítimas e o alvo de queixa, sem qualquer obrigação ou prazo. Esta abordagem também permitiu que testemunhas adicionais apresentassem as suas próprias histórias de abuso sexual ou outras formas de abuso que encontraram no seio do Movimento. O Inquérito Independente, embora nunca questionando a exatidão das histórias contadas, mas mantendo a assunção da inocência central, está convencido de que foi capaz de triangular a maioria das histórias que foram contadas através de outras informações, documentos, declaração de terceiros e sente-se confiante de que esta abordagem contribuiu para fundamentar as conclusões com base no equilíbrio de probabilidades e que são partilhadas através deste relatório, sem violar os direitos de todas as pessoas a serem ouvidas, incluindo o objeto de queixa.

Etapas iniciais

As fases iniciais do processo implicavam o estabelecimento da estrutura de inquérito, sistemas e processos e a revisão de documentos de fundo. Relativamente ao contacto com outras vítimas conhecidas e potenciais, a equipa alienou um registo inicial de queixas e incidentes onde algumas testemunhas e testemunhos de vítimas já tinham sido recolhidos por uma pessoa especificamente contratada, bem como pelos dois responsáveis responsáveis em França. Foi decidido respeitar os desejos individuais ao não contactar o Inquérito Independente. Por conseguinte, as vítimas desta lista inicial não foram ativamente contactadas, mas receberam informações de que um Inquérito Independente tinha sido encarregado de tomar as suas declarações se assim o quisessem. Outras testemunhas também tinham sido pró-ativas em contactar os seus próprios contactos para facilitar as potenciais vítimas em contacto com o Inquérito Independente. Algumas vítimas iniciaram contacto, algumas optaram por não falar mais sobre os acontecimentos que lhes diziam respeito diretamente. O Inquérito Independente respeitou a sua escolha e estima por terem recebido testemunhos diretos e indiretos suficientes das vítimas e testemunhas, bem como informações documentais relacionadas que lhes permitam chegar a uma conclusão relativamente às diferentes alegações.

O Inquérito Independente iniciou o seu trabalho em fevereiro de 2021 com o objetivo de finalizar o relatório até ao final do ano. No entanto, o processo tem sido mais moroso do que

o esperado por várias razões, mas especialmente ao dar tempo suficiente para chegar amplamente às vítimas e testemunhas e deixar tempo suficiente para que eles contactem a equipa. A amplitude do testemunho e da informação documental, a necessidade de tradução, o estabelecimento da função de fiscalização, bem como os atrasos nas decisões necessárias sobre o apoio à vítima disponíveis, levaram a adiar a finalização e publicação do relatório até ao primeiro trimestre de 2022.

Revisão dos documentos e fontes de informação

O Inquérito Independente recebeu documentos em francês, inglês e italiano de uma gama muito diversificada de interlocutores. O CO.BE.TU. e o Movimento do Focolare facilitou uma série de documentos oficiais, registos, políticas, arquivos e documentos de fundo. Os atuais e antigos membros do Movimento forneceram a maior parte dos documentos adicionais no que diz respeito à estrutura e história do Movimento. O Inquérito Independente recebeu testemunhos escritos de algumas das alegadas situações abusivas ligadas ao JMM, mas também a outros autores ou situações e esteve em contacto com alguns dos meios de comunicação franceses que tinham trabalhado no Arquivo Focolare. O Inquérito Independente teve acesso aos arquivos televisivos de 'Le Quotidien', bem como à série de artigos publicados em 'Les Jours'. O Inquérito Independente também recebeu livros que foram publicados em torno do Movimento e reviu informações sobre a deriva sectária. A equipa recebeu e reviu as informações que lhes foram fornecidas sobre o processo penal (1994) e o processo civil (1997/98). No total, a equipa analisou um número substancial de documentos, tanto privados como oficiais, representando aprox. 130 horas de pesquisa e análise.

Recolha de testemunhos e confidencialidade

O Inquérito Independente criou o seu próprio site para permitir às testemunhas um portal seguro para contactar a equipa de inquérito e comunicar informações sobre o andamento da obra. As vítimas reportadas não foram contactadas proativamente, mas informaram sobre os dados de contacto da equipa para que pudessem contactar-se sozinhas.

Noventa e nove entrevistas ocorreram até agora com 74 testemunhas e vítimas, representando 170 horas de escuta e entrevistas. Dadas as restrições com o COVID-19, a maioria das entrevistas teve lugar quer pelo Zoom quer pelo telemóvel. Foram tiradas notas de todas as entrevistas. No entanto, estas notas não são partilhadas fora do Inquérito Independente, uma vez que todos os interlocutores foram garantidos o anonimato total nas suas interações com o Inquérito Independente.

Mais de 1500 e-mails foram trocados com testemunhas, vítimas e terceiros durante o inquérito.

As entrevistas foram realizadas até ao final de fevereiro de 2022, incluindo com altos representantes e a presidência do Movimento. Os detalhes de identificação não são partilhados fora do Inquérito Independente e a maioria dos nomes permanecem com o entrevistador para evitar qualquer risco de divulgação de identidades.

Este foco na confidencialidade é sempre importante e especialmente porque o Movimento Focolare pode ser comparado a uma grande família, mas suficientemente pequena para muitas pessoas se conhecerem. É um ambiente propenso a rumores. Muitas pessoas pareciam saber que havia um problema em torno da JMM sem saber exatamente qual era o problema. O mesmo acontece com outros casos e alegações de abuso de poder. A informação está a circular por diferentes canais não oficiais. Parece haver um hábito de várias cópias quando as questões são levantadas. Isto geralmente não ajuda e muitas vezes leva a mal-entendidos, informações falsas e exageros.

A partir deste inquérito, circulavam rumores de que a JMM era responsável por "apenas" 30 vítimas (um número baseado em informações inicialmente erradas). Outras informações trazidas à atenção do Inquérito Independente foram a de que muitas pessoas seriam presas assim que o relatório fosse publicado; informação sem qualquer fundamento. O facto de os representantes masculino e feminino da Focolare France, que ocupavam esses cargos desde 2015, terem sido convidados a demitirem-se depois de as primeiras histórias em torno da JMM terem começado a surgir publicamente em outubro de 2020, levou a muita especulação sobre o seu envolvimento e a encobrir informação durante muitos anos. No entanto, a verdadeira razão para a sua demissão foi a forma como o caso foi tratado desde o verão de 2020, ou seja, as suas ações não corresponderam às expectativas da Liderança e não estavam em conformidade com as regras do Movimento, tal como descritas na política de salvaguarda e orientações. Em última análise, quando se trata de lidar com casos de abuso, é o presidente e o copresidente, bem como os delegados do país que são responsáveis por tomar decisões e são, em geral, responsáveis pelo que acontece na organização.

Por todas estas razões, o trabalho do Inquérito Independente não tem sido fácil, o que sublinha a necessidade de medidas rigorosas de confidencialidade. No entanto, é também preciso sublinhar que os mais preocupados, as vítimas, mantiveram bem a confidencialidade e confiaram ao Inquérito Independente muita informação sensível. Esperamos ter sido capazes de merecer a sua confiança mantendo a melhor confidencialidade possível do nosso lado.

Constrangimentos e desafios

A divulgação totalmente inclusiva pode ser um desafio, e foi também esse o caso deste inquérito. O trabalho da equipa tem sido publicitado principalmente no site da Focolare France, dado que o principal foco do trabalho foi em torno de acusações contra um ex-membro leigo francês do Movimento. Isto significa que pouca informação de outras localizações geográficas chegou ao Inquérito Independente. Alguns testemunhos vieram da Itália, outros da Bélgica e da Holanda, outros do Norte de África. Isto limitou, obviamente, a divulgação completa e a ultrapassou as fronteiras europeias. A equipa estava ciente de que o JMM viajou extensivamente para uma variedade de locais, como as Filipinas, Camarões, Brasil, Argentina, Estados Unidos da América, Japão, Coreia, Tailândia e Austrália. Dado o perfil das potenciais vítimas em circunstâncias muitas vezes duras, a equipa estava ansiosa para explorar

potenciais preparações e abusos durante estas viagens. No entanto, tal não foi possível e nenhum testemunho desses locais foi recebido.

No entanto, a equipa também ficou tranquila com o facto de o processo de preparação da JMM parecer basear-se num ambiente familiar, procurando criar relações de confiança ao longo de um longo período de tempo, muitas vezes vários anos. Este cenário foi menos provável durante a viagem da JMM, tendo passado cerca de um ano a viajar para trás e para a frente com estadias médias de apenas algumas semanas, embora continue a ser uma possibilidade que ele abusou oportunisticamente durante tais visitas.

A equipa também estava ciente do trabalho da JMM na Capelão de uma escola de segundo grau em França. Mais uma vez, uma Capelania parece ser um ambiente onde o aliciamento é facilmente possível. Embora houvesse alguns rumores e suspeitas expressas por diferentes testemunhas, tem sido impossível explorar este fluxo com mais detalhes. Nenhuma testemunha ou vítima espontânea apareceu deste contexto e nenhuma das outras testemunhas foi capaz de fornecer informações suficientemente precisas para permitir mais investigações.

Rapidamente parecia que havia informação documental limitada sobre o JMM disponível. Os ficheiros pessoais pareciam escassos e o acesso a ficheiros ligados ao Centro Internacional no que diz respeito à informação financeira não foi obtido. No entanto, a informação solicitada foi obtida através de canais alternativos e a equipa continua confiante de que conseguiu concluir o Inquérito com informações históricas e documentais suficientes.

Padrão de prova

Quaisquer conclusões de uma revisão administrativa deste tipo baseiam-se num "equilíbrio de probabilidades" e não "sem qualquer dúvida" de prova. Tendo em conta os elementos de prova, testemunhos e documentos disponíveis, e através da triangulação das informações recebidas, o Inquérito Independente chegou a determinações com base no saldo de probabilidades, ou seja, se os factos e alegações que lhe foram apresentados eram "mais propensos a ter ocorrido do que não". O Inquérito Independente não procurou apurar se algum dos alegados incidentes ou acontecimentos poderia ainda representar infrações penais, não era obrigado a fazê-lo pelo TOR e não se importava com isso.

No entanto, é importante lembrar que sempre que os atos criminosos são alegados, devem ser comunicados ao Ministério Público. O Inquérito Independente irá encaminhar um ficheiro separado para o CO.BE.TU no que diz respeito a outros casos reportados para investigação posterior e potencial reporte às autoridades quando apropriado. Muitas vezes, as vítimas e as organizações estão convencidas de que a informação está proibida no tempo; no entanto, e como explica Thibault Verny, bispo auxiliar de Paris e responsável pelo acompanhamento de casos de abuso sexual dentro da Diocese de Paris, "não nos cabe a nós decidir se algo está proibido no tempo. Esta é a única responsabilidade do Ministério Público.

Padrão de conduta

Na altura dos alegados acontecimentos, o Movimento do Focolare, tal como a maioria das outras organizações, empresas, escolas, igrejas, organizações humanitárias e outros empregadores, não tinha políticas rigorosas em vigor, incluindo normas de comportamento que regulam a exploração sexual, abuso e assédio. Estas políticas começaram a ser escritas no final da década de 1990, quando o público tomou conhecimento dos importantes desequilíbrios de poder presentes nestas instalações. O que governou o comportamento, incluindo a conduta sexual, foi principalmente a lei aplicável, neste caso específico da legislação francesa, bem como a legislação italiana.

O contexto "cultural" externo em França foi regido pelo rescaldo de 1968 e, em certa medida, pela liberalização das restrições sexuais. Era uma época em que havia movimentos que defendiam o direito das crianças a serem iniciadas em atividades sexuais, incluindo através de relações incestuosas. Foi uma época de Gabriel Matzneff e do seu jovem amante de 14 anos, conhecido e aceite publicamente. Foi também o tempo de políticos como Daniel Cohn-Bendit, figuras públicas como Frédéric Mitterrand e Henri de Montherlant, falando abertamente sobre as suas relações sexuais com raparigas e rapazes menores de idade em França e em países estrangeiros, a liberdade sexual e uma ampla aceitação do assédio sexual e do sexismo na sociedade em geral. ¹⁷1819202122

Este contexto histórico é muitas vezes usado como desculpa hoje em dia quando se investigam e analisam casos históricos de abuso. No entanto, dado o elevado compromisso público do JMM, sendo um leigo consagrado e dedicando a sua vida ao celibato, castidade e pobreza, é difícil imaginar que a tolerância para com situações sexualmente abusivas na sociedade pode ser usada como explicação da tolerância e aceitação do Movimento no que diz respeito ao comportamento da JMM. O seu compromisso público como focolarino consagrado também

¹⁷ Gabriel Matzneff descreveu a sua [pedófilo](#) e [turismo sexual](#) atividades em vários dos seus livros, bem como no seu site oficial, e discutiu-os em aparições televisivas. No entanto, manteve-se protegido de qualquer processo criminal ao longo da sua carreira literária e beneficiou de um amplo e entusiasta apoio no mundo literário francês — tudo apesar de os seus livros não terem vendido bem entre o público em geral.

¹⁸ O Presidente do Tribunal Constitucional Alemão (Bundesverfassungsgericht), Andreas Vosskuhle [recusou o convite para fazer um discurso na honra do Sr. Cohn-Bendit](#), dizendo que não queria criar a impressão de que o Tribunal Constitucional aprovou as declarações do Sr. Cohn-Bendit sobre a pedofilia.

¹⁹ O romance autobiográfico de Mitterrand [A Má Vida](#) (Francês: *La mauvaise vie*) foi um best-seller em 2005. No livro ele detalha o seu "prazer" enquanto visita o [bordéis masculinos](#) de [Rio Banguet](#) e escreve: "Habituei-me a pagar por rapazes... A profusão de rapazes jovens, muito atraentes e imediatamente disponíveis colocou-me num estado de desejo que já não precisava de conter ou esconder." No momento da sua libertação, Mitterrand foi aplaudido pela sua honestidade, mas teve de defender os seus escritos depois de ter defendido publicamente Roman Polanski quando [Polanski foi detido](#), na Suíça, num pedido americano para [extradição](#) por violar uma menina de 13 anos

²⁰ https://en.wikipedia.org/wiki/Henry_de_Montherlant

²¹ „Os meus flirts com todas as crianças depressa adquiriram um carácter definitivamente erótico. Eu podia sentir como as meninas de 5 anos já tinham aprendido a sair comigo. ... Aconteceu várias vezes que algumas crianças abriam o meu bacalhau e começaram a acariciar-me. De acordo com as circunstâncias de cada caso, eu reagi de forma diferente, mas os desejos das crianças colocaram-me problemas... quando insistiram, a carinhói-os em troca. Fui acusado de ser um, e havia cartas para a Câmara Municipal, perguntando se eu era pago por fundos públicos. Felizmente tinha celebrado o meu contrato diretamente com a direção dos pais, senão teria sido despedido... Daniel Cohn-Bendit

²² Montherlant tratou temas pederast tratados no seu trabalho, incluindo a sua peça [La Ville não le prince est un enfant](#) (1952) e romance *Les Garçons* (The Boys), publicado em 1969, bem escrito quatro ou cinco décadas antes. Manteve uma correspondência privada e codificada com o colega pederasta. [Roger Peyrefitte](#) — autor de [Les Amitiés particulières](#) (Amizades Especiais, 1943), também sobre relações entre rapazes em um [Católico romano](#) internato

contribuiu para que os pais baixassem os seus guardas, uma vez que ele não se esperava que se dedicasse a qualquer tipo de atividade sexual.

Portanto, mesmo sem qualquer enquadramento organizacional específico e reconhecendo que o sistema legal tem o seu próprio fracasso na definição de abuso sexual, violência sexual e ofensas sexuais, o Inquérito Independente considera que as normas e regras em vigor que regem o comportamento do JMM eram o ambiente religioso, moral e espiritual que habitava e os compromissos que assumiu quando assumiu os seus votos como um Focolarino consagrado, votos de celibato, castidade e pobreza. JMM foi um homem consagrado numa comunidade católica, plenamente consciente dos ensinamentos de Cristo, da centralidade das crianças nas Escrituras, da ênfase nas "relações certas" e da dignidade humana no Ensino Social Católico. As políticas de proteção das crianças são importantes, mas não pode haver qualquer desculpa para que as atitudes desinformadas e laissez-faire de uma sociedade mais vasta e a falta de um quadro organizacional claro para a proteção das crianças de alguma forma deu à MMM autorização para agir da forma como o fez.

Alegação A – Abuso Sexual por JMM

A. Realizar uma investigação sobre os abusos sexuais cometidos pela JMM, rever os detalhes das infrações conhecidas, o contexto em que ocorreram, e destacar outros que possam vir a público

O Inquérito Independente recebeu relatos credíveis e corroboradores, incluindo a admissão do próprio JMM de partes das alegações, abrangendo um período superior a 30 anos (1963 - 1998), de várias alegadas vítimas, todos homens e outras testemunhas, tanto masculinos como femininos. Eram originárias de todas as partes da França, eram coerentes com as próprias localizações, viagens e responsabilidades do JMM. As datas fornecidas e os detalhes de outros eventos foram coerentes e triangulados através de diferentes fontes de informação. Todas as testemunhas descreveram eventos semelhantes, fornecendo provas suficientes de que o JMM se dedicava a atividades sexuais manipuladoras e inadequadas com crianças e jovens adultos sob a sua supervisão e influência. O Inquérito Independente recebeu testemunhos orais ou escritos diretos de 26 vítimas. A equipa também recebeu informações fidedignas que mencionam pelo menos 11 outras vítimas do JMM. Ao mesmo tempo, o Inquérito Independente recebeu também testemunhos de pelo menos três jovens submetidos a um processo de aliciamento, sem qualquer abuso subsequente. Estes relatórios adicionais sobre o aliciamento dizem respeito a incidentes até 2017, comunicados ao Inquérito Independente. Desde então, não foram recebidos relatos de comportamentos impróprios. Os números identificados não pressupõem que não existam outras vítimas, especialmente tendo em conta os diferentes desafios encontrados e as alegações de abuso sexual durante as viagens e o trabalho de Capelães que não puderam ser acompanhados pelo Inquérito Independente.

JMM, no seu próprio depoimento perante o Tribunal em 1994 e 1997, durante alguma interação com três das vítimas, bem como quando confrontado com os factos em 2021, admitiu parcialmente alguns dos abusos. No entanto, na altura das audições, não reconheceu o impacto negativo significativo que o seu comportamento teve em algumas das vítimas e, mesmo agora, continua confiante de que estas relações se basearam num entendimento mútuo sem violência envolvida e insiste no facto de não ter havido inusência durante o julgamento criminal. Admite hoje que não atribuiu grande importância aos diferentes incidentes, uma vez que entendeu que se baseavam no consentimento; no entanto, ele também entende que estes adolescentes podem ter sido feridos pelo seu comportamento. Está disposto a conhecê-los, mas não se lembra de nomes, contactos ou números.

Para o Inquérito Independente, dada a idade das crianças, bem como o ambiente de preparação muito especial, incluindo a sua própria posição de autoridade e confiança para com as famílias e as crianças, as numerosas alegações recebidas pela investigação de

comportamentos impróprios, má conduta sexual e abuso sexual são fundamentadas com base em testemunhos e provas documentais que mostram que:

Período 1958 - 1967

Enquanto frequenta a Escola Superior EURATOM, o JMM junta-se ao movimento Focolare e participa para o seu primeiro Mariapoli em 1963, seguido pelo seu primeiro ano no Centro Internacional de Loppiano e serviço militar em França. Em 1965 é nomeado conselheiro zonal para o Focolare Paris e junta-se ao SEREB (Aérospatiale). Está estabelecido que a JMM foi responsável por abusar de cinco crianças. Algumas das vítimas fazem parte de um grupo com outras 2 potenciais vítimas, algumas estão mortas. JMM abusava das crianças durante a visita à região e era um convidado de confiança dos pais. Uma das vítimas foi abusada sexualmente várias vezes, entre os 11 e os 14 anos. A outra vítima tinha 17 anos na altura dos acontecimentos. JMM também foi hóspede na casa dos pais enquanto o primeiro incidente aconteceu. A vítima foi então convidada para Paris no Focolare e aproximou-se sexualmente uma segunda vez.

Período 1967 - 1970

JMM iniciou a sua carreira com Nouvelle Cité, a editora do Focolare em Paris, em 1967. Permanecerá com Nouvelle Cité até 1990. Outras duas vítimas são reportadas durante este período (1 falecido, 1 admitido pela JMM reconhecendo o sofrimento que causou inadvertidamente). Os representantes responsáveis (um deles entretanto falecido) foram informados de quatro das vítimas (confirmadas por carta datada de 24/11/2015 do então representante da Europa Ocidental).²³

Período 1970 - 1980

JMM continua a sua carreira com Nouvelle Cité, o que lhe confere um estatuto especial, acrescentando o fascínio que está a exercer sobre os jovens. Embora nunca exerça qualquer cargo especificamente importante ou significativo dentro do Movimento, é um membro muito ativo, visitando regularmente famílias e convidando os seus filhos a Paris, para visitar a cidade, para visitar a Editora. Além do seu estatuto social, é um carismático, engraçado, personagem de mente aberta. O facto de ser um leigo consagrado acrescenta à confiança que os seus diferentes interlocutores demonstram em relação a ele.

É também durante este período que diferentes documentos demonstram um período mentalmente difícil para o JMM. Um antigo responsável do Focolare, onde vive o JMM, escreve numa carta que "*o JMM falava de vez em quando sobre um período difícil de depressão, durante os primeiros anos em que entrou no focolare.*"²⁴ Um dos ex-responsáveis da França (já falecido), escreve sobre uma possível publicação para o JMM como pessoa

²³ Carta de JMM para a vítima, datada de 16th setembro de 2019

²⁴ Carta datada de 1971

responsável pela zona Bélgica: '*Si à quasi rimessa da una specie di esaurimento nervoso durato quattro anni, ma c'è ancora un equilibrio instabile*³⁸

É também durante este período que a JMM obtém o seu diploma como Jornalista.²⁵

Ele pronuncia os seus votos perpétuos no dia 8 de dezembro de 1976.

Está estabelecido que a JMM foi responsável por abusar de outras oito vítimas, com diferentes graus de gravidade. Outra pessoa foi denunciada como uma vítima suspeita pelos pais. Os relatos destas vítimas são semelhantes aos outros, circunstâncias que permitem manipulação e abordagens sexuais. Algumas destas vítimas, enquanto procuravam apoio psicossocial, fizeram outros encontros e escolhas dramáticas, empurrando-as e às suas famílias para diferentes situações extremas e inextricáveis; um suicidou-se há muitos anos, embora o papel desempenhado pelo seu abuso em que não é conhecido. Outros conseguiram encontrar paz e resiliência.

Período 1980 - 1982

Em 1980, o JMM está a assistir a um fim-de-semana de terapia dirigido por um representante *da Família da Nazaré*. Este Movimento atraiu vários ex-membros do Movimento Focolare. O Movimento Nazaré aparece num relatório parlamentar oficial nº 2468 como suspeito de "deriva sectária". As suas práticas, embora comercializadas como sessões de psicoterapia, têm sido descritas como não baseadas em fundamentos ou ensinamentos científicos. Considerando o comportamento sexual problemático de JMM, é lamentável que ele parecesse ter sido direcionado para o acompanhamento psicológico a um Movimento associado a uma visão distorcida da sexualidade e do abuso. As práticas são relatadas para não respeitar as regras fundamentais da psicanálise, misturando sessões individuais, sessões de parceiros, sessões de grupo, com os mesmos pacientes. O Movimento Família de Nazaré não é reconhecido pela Igreja Católica. Não é do âmbito de aplicação deste inquérito que se analise as práticas ligadas à Família da Nazaré; no entanto, o Inquérito Independente considera que estas informações são importantes no que diz respeito ao acompanhamento psicológico do CCD, o que parece ter sido inadequado.²⁶²⁷²⁸

É neste período de tempo que uma testemunha se lembra do JMM que declarou: "*Hoje, nunca seria aceite como um Focolare.*"

De 1981 a 1985, a JMM segue um estágio na ASFORED.

O Inquérito Independente identificou outras seis vítimas mais cinco potenciais vítimas (reportadas através de outras vítimas e terceiros). Os acontecimentos reportados são semelhantes a todas as vítimas e histórias anteriores. Várias destas vítimas relataram abuso

²⁵ Centro da Rue du Louvre, Paris

²⁶ Rapport parlementaire n° 2468 <https://www.gemppi.org/sectes-et-mouvances/les-sectes-en-france-1995-rapport-parlementaire-n-2468/>

²⁷ Sectes en sommeil, UNADFI Bulles n° 90, 2ème trimestre 2006

²⁸ La famille de Nazaré et l'atelier de psychanalyse existentielle <https://www.unadfi.org/wp-content/uploads/2015/03/Famille-de-Nazareth.pdf>

sofrido por familiares e amigos. Pelo menos quatro destas vítimas não foram contestadas pela JMM quando foi confrontado com estes factos num julgamento criminal e civil posterior (1994, 1997). JMM também escreveu uma carta aos pais de uma das vítimas para explicar o seu comportamento e o seu próprio sofrimento.²⁹

Período de 1982 a 1990

JMM prossegue a sua carreira, assumindo a responsabilidade de Tesoureiro da Associação Profissional de Jornalistas de 1983 a 1987. Ele escreve um livro com Michel Dubost 'Il a fait de nous un peuple, une histoire vécue des jeunes au Congrès eucaristique de Lourdes.'³⁰As vítimas do JMM sublinharam este facto para demonstrar que ele estava numa posição de poder, bem vista e de confiança por pessoas altamente respeitáveis, o que tornou ainda mais improvável a comunicação do seu comportamento inadequado para com eles. Apesar disso, uma das vítimas dos anos 70 relata o abuso a vários altos responsáveis. Este relatório não conduz a qualquer ação específica, para além do facto de algumas pessoas começarem a ter conhecimento do desvio da JMM e a tentarem mantê-lo afastado dos jovens. No entanto, não são tomadas medidas oficiais e eficazes para evitar novos abusos e abordar os casos relatados.

JMM demite-se do seu trabalho com Nouvelle Cité em 1990, oficialmente por questões de financiamento.

Mais três vítimas relatam situações sexualmente abusivas durante este tempo. Uma vítima suspeita adicional foi reportada, mas sem mais informações.

Período 1990 - 1995

JMM vive no Focolare em Roma e viaja para diferentes locais em todo o mundo em nome de Città Nuova Edizioni (Filial Italiana da Editora do Movimento Focolare). Viaja para Camarões, Brasil, Argentina, EUA, Japão, Coreia, Filipinas, Tailândia e Austrália. Regressa a Clamart e depois ao Châtillon em novembro de 1991 e garante um novo emprego com o "*Secours Catholique*" em fevereiro de 1992.

Antes do seu emprego e posterior viagem com Città Nuova Edizioni, um adolescente adicional é vítima de pelo menos um processo de preparação, seguido do que poderia ter sido amnésia traumática. Esta pessoa, assim como outras, menciona convites para passar o fim de semana em casa em Veneux les Sablons JMM herdado Nenhum deles tem memórias claras sobre estes eventos, o que levanta a questão de saber se estavam de alguma forma incapacitados. Pelo menos duas vítimas relataram ao inquérito a sua suspeita, quando olhavam para trás, sobre ter sido potencialmente drogada nestas ocasiões. Viver com esta suspeita tem um impacto importante em algumas das vítimas. No entanto, quando questionado, JMM negou alguma vez ter drogado qualquer um dos jovens com quem estava em contacto, de modo a permitir

²⁹ Carta datada 2nd janeiro de 1994

³⁰ Nessa altura, padre e secretário-geral da Federação das Organizações de Comunicação Social (Secrétaire général de la Fédération des Organismes de communication sociale)

que fossem abusados. Outro ex-membro do Movimento foi condenado por abuso sexual através do uso de drogas (GHB –³¹ ácido gama-hidroxibutírico).³²

Algumas das vítimas também foram vítimas do predador (condenado) que abusou das suas vítimas usando a droga GHB referida acima.

Período 1995 - 2000

Outras quatro vítimas foram reportadas relativamente a este período. Um deles contactou o Inquérito Independente, mas não quis acompanhar mais pormenorizadamente, tendo outros dois outros sido reportados através de terceiros sem contacto individual.

Depois de JMM ter iniciado o seu trabalho com o Secours Catholique, outra vítima foi abusada sexualmente durante um período de tempo em que tinha 14 anos ou mais. Esta vítima relata relatos semelhantes aos de outras vítimas - convites para um restaurante em Montparnasse na presença de um homem mais velho (de acordo com testemunhos, padrinho de JMM, propenso a piadas sexuais), convites para a casa no Sul de Paris. A vítima também relata que não tem memórias precisas do que aconteceu lá, ele lembra-se apenas vagamente do sótão ser usado como quartos de dormir. Mais uma vez, o JMM negou qualquer uso de drogas para qualquer um dos jovens a que estava ligado.

Procedimentos legais de 1994, 1997 e 2017

1994/1995

Em 1994, uma das vítimas levantou uma queixa no Tribunal de Grande Instância de Paris, seguida de um processo contra a JMM. Foi indiciado por agressão sexual a um menor de 15 anos por uma pessoa com autoridade, bem como por tentativa de violação de um menor de 15 anos por uma pessoa de autoridade. Informações reencaminhadas para a investigação independente da vítima descreveram o seguinte: A vítima tinha encontrado a JMM no âmbito de uma associação católica para encontros entre jovens e adultos; JMM a carinhos o pénis, beijou-o na boca e masturbou-o durante as estadias em sua casa durante as férias escolares em 1981 e 1982. Ele acrescentou que JMM ³³³⁴ tentou repetidamente fazê-lo executar fellatio, aproximando o seu pénis da boca e que as sessões eram seguidas por um ritual de oração para implorar o perdão de Deus. Afirmou que sabia de outros três rapazes que tinham sido vítimas de atos semelhantes e que tinham denunciado e descrito o mesmo tipo de acontecimentos perante a Polícia Judiciária.

³¹ Algumas testemunhas mencionam estes fins de semana como algo muito incomum; não é uma prática comum para outros Focolarini consagrados convidar jovens para fins de semana, restaurantes ou outras atividades individuais.

³² Este caso é amplamente conhecido no seio do Movimento em França e tem sido referido por diferentes testemunhas, incluindo vítimas.

³³ Agression sexuelle sur mineur de quinze ans par personne ayant autorité

³⁴ Provisório de viol sur mineur de quinze ans par personne ayant autorité

JMM admitiu durante a sua custódia na Polícia Judiciária que tinha tocado nestes adolescentes na altura, mas negou ter tentado forçar o queixoso a praticar sexo oral nele. Afirmou que se sentia sexualmente atraído por rapazes e admitiu que pediu ao queixoso que rezasse com ele depois de cada ato para ser perdoado.

Em 1995, o Tribunal concluiu que os atos cometidos contra a vítima estavam abrangidos pelo estatuto de três anos de prescrições então em vigor por delitos ocorridos em 1981 e 1982. Também surgiu das várias declarações e confrontos que os elementos constituintes da tentativa de violação não pareciam estar presentes, uma vez que o Tribunal concluiu que não foi constituída uma tentativa de violação (embora reconhecendo comportamentos conducentes a uma potencial violação). Na sua entrevista com a equipa de investigação, a JMM sublinha que o caso de tentativa de violação foi arquivado porque a tentativa de violação não foi apurada, uma vez que não havia provas ou confissões da sua parte. Como ele próprio diz, provar uma tentativa de violação (que tinha sido rejeitada por falta de provas) sem uma confissão é difícil. Não quis debruçar-se sobre o facto de a acusação de agressão sexual ter sido destituída devido ao estatuto de limitações e não por falta de provas. No entanto, as quatro testemunhas e o próprio JMM confirmam estes factos nas suas declarações à Polícia Judiciária.³⁵³⁶

Consequentemente, os factos alegados contra o JMM ao abrigo da qualificação criminal de agressão sexual a uma menor de 15 anos por uma pessoa com autoridade foram abrangidos pelo estatuto de limitações e as informações não apresentaram acusações suficientes contra o JMM de ter cometido os factos de violação a uma menor de 15 anos de idade por uma pessoa com autoridade. O Tribunal declarou, por isso, que não havia motivos para avançar com o caso tal como estava e ordenou que o processo fosse arquivado junto do registo. Nem houve qualquer ordem de assistência psicoterapêutica.⁵¹

Não cabe ao Inquérito Independente rever criticamente uma decisão tomada há quase 30 anos. No entanto, a equipa de inquérito refere que as três vítimas adicionais foram ouvidas apenas como testemunhas e não como vítimas. Olhando para o caso de hoje, um caso de 1994/95 em que o arguido admite ser sexualmente atraído por crianças (e presumivelmente sabendo que o caso não foi feito apenas em consequência do estatuto de limitações) parece surpreendente que o Movimento tenha ficado satisfeito com esta não-lieu, não tenha acompanhado e não tenha tomado mais em consideração os factos admitidos para a futura prevenção e proteção. É provável que um tribunal hoje ache a acusação de violação credível.

O JMM confirma que o Líder de Zona na altura e um dos primeiros companheiros do fundador foram informados sobre o caso judicial e a acusação. Outros, pela sua própria admissão, também estavam a par do caso. No entanto, não é claro se tiveram acesso a todos os detalhes incluídos no processo legal.

1996 / 1997

Depois de ter visto o seu processo de recurso ser rejeitado⁵², o queixoso emitiu um mandado de intimação em 1996, em conformidade com os artigos 56.º, 752.º e 755.º do Código Civil,

³⁵ Provisório de viol sur mineur de quinze ans par personne ayant autorité

³⁶ Agression sexuelle sur mineur de quinze ans par personne ayant autorité

contra o JMM. Uma vez que o JMM tinha admitido os factos em primeira instância e o Tribunal reconheceu que estavam suficientemente fundamentados, embora prescritos, a vítima solicitou uma indemnização pelos danos sofridos. A vítima pediu 30.000 FF como adiantamento, bem como a nomeação de um psiquiatra especialista.

O Tribunal reconhece que o JMM foi responsável por consequências nefastas para a vítima devido aos abusos sexuais sofridos, durante 2 anos, enquanto a vítima ainda era menor. Por conseguinte, o Tribunal condenou a JMM ao pagamento de 50.000 FF, bem como ao reembolso de todos os custos relacionados com as diferentes competências médicas e outras taxas legais.

A compensação financeira representa um montante muito significativo no momento da sentença e parece indicar o reconhecimento pelo Tribunal dos factos de que a JMM foi acusada, apesar de terem sido interditas no prazo. Também é interessante explorar a forma como este montante substancial foi pago pela JMM, dado que, como membro consagrado, não tinha oficialmente fundos pessoais nem poupanças financeiras. Pela própria admissão da JMM, este montante foi pago pelo Centro de Roma, como empréstimo à JMM contra uma futura herança. O responsável em Roma foi, portanto, plenamente informado, embora a JMM não tenha concordado em divulgar o seu nome.⁵³ Esta pessoa já faleceu.

2017

Em 2017, foi instaurado um outro procedimento contra o JMM pela mesma vítima, bem como por um terceiro, também membro do Movimento. Sabendo que o JMM admitiu numa discussão com um grupo de testemunhas a pelo menos oito outras vítimas, mas não quis comunicar os nomes, a vítima e o terceiro, sabendo que o Movimento não tinha sinalizado estes factos ao Ministério Público, pretendia informar o Tribunal de Grande Instância de Nantes das suas suspeitas. No entanto, o processo foi classificado pelo Tribunal de Grande Instância sem "nenhuma ação adicional" em fevereiro de 2020.

Conclusão

Com base nas acusações de abuso sexual contra 26 vítimas e 11 outras vítimas relatadas através de terceiros no inquérito, o Inquérito Independente conclui que o JMM era um prolífico abusador de crianças em série responsável por múltiplos casos de abuso sexual de crianças e tentativa de abuso sexual de crianças, incluindo aqueles sobre os quais temos informações e, muito provavelmente, muitos outros ainda.

JMM pela sua própria admissão confirmou um número parcial destas vítimas. Também escreveu uma carta de admissão a uma das vítimas e aos pais de outra vítima. Além disso, confirma que pagou 3.000 euros a mais uma vítima que lhe tinha pedido uma reunião e que também prestou apoio prático à vítima.

Para além dos elementos de prova recolhidos no âmbito do Inquérito, no final do processo a JMM comunicou por carta com o Inquérito. Na sua carta recorda ao Inquérito que sempre procurou o perdão das suas vítimas e reconhece o impacto das suas ações nos outros,

nomeadamente nas famílias das suas vítimas e líderes do Movimento em França que perderam as suas posições como resultado.

JMM nega que tenha abusado de qualquer criança durante o seu trabalho com a Capelães ou durante as suas viagens mundiais. Ele também nega ter usado drogas como GHB ou adolescentes abusados sem o seu conhecimento na sua casa de fim de semana, como aconteceu em outros casos com outro agressor associado ao Movimento.

Alegação B – Tratamento dos alegados acontecimentos pelo Movimento Focolare

B. Estabelecer, na medida do possível, o grau de conhecimento destes acontecimentos pelos responsáveis na altura e posteriormente, e avaliar a forma como foram tratados pelos responsáveis, à luz dos períodos históricos em causa

O Inquérito Independente está consciente das dificuldades em identificar responsabilidades individuais ao longo dos últimos 55 anos. A estrutura piramidal do Movimento, o seu mantra de obediência e unidade contribuiu certamente para a incapacidade sistémica de lidar não só com o caso contra o JMM, mas também com outros casos. Muitas camadas de pessoas, incluindo ao mais alto nível de governação,⁵⁴ foram informadas do facto de que "algo estava errado" com o JMM e que ele precisava de ser mantido sob vigilância. No entanto, os responsáveis, tanto em França como a nível internacional, na altura em que o caso de uma das vítimas foi visto publicamente através dos processos judiciais de 1994/5, mantiveram-se convencidos de que havia havido um processo judicial que resultou num non-lieu e não tomaram qualquer outra ação formal.

No entanto, foi comunicado ao inquérito independente pelo próprio JMM que foi autorizado durante o inquérito judicial a viajar para a Bósnia Central em nome do seu empregador "Secours Catholique". É difícil compreender, mesmo sem o conhecimento atual em torno de situações de abuso de poder e ligações à exploração sexual e abuso, que o JMM foi autorizado tanto pelo seu empregador como pelo Movimento Focolare a empreender tal viagem para um ambiente muito vulnerável num momento tão crítico.

Com o passar do tempo, o facto de a non-lieu não ter negado os factos, mas se basear em factos que foram proibidos no tempo, parece ter sido esquecido. É incerto se o processo legal tinha sido partilhado com os responsáveis do movimento e se tinham acesso à redação completa da decisão. A equipa de inquérito não conseguiu obter informações satisfatórias sobre esta matéria. Se o processo não foi partilhado, é surpreendente que os dirigentes em França e roma nunca tenham pedido à JMM que partilhasse os detalhes da decisão, ainda mais quando concordaram em conceder-lhe um empréstimo para pagar o montante da reparação. Se o ficheiro foi partilhado, também é surpreendente que a Liderança não tenha dado medidas sérias para excluir o JMM e, assim, proteger outras potenciais vítimas. É possível que tenha havido limites de proteção de dados e/ou limites legais para partilhar mais detalhes com a comunidade em geral sobre o comportamento do JMM, mas a equipa de inquérito não compreende por que razão não foram tomadas medidas aparentes para limitar as atividades abusivas do JMM.

Quando o Movimento foi inicialmente confrontado com relatórios relativos ao JMM, as responsabilidades para abordar a situação do JMM podem ser identificadas e ligadas às pessoas que representavam o Movimento em França nessa altura.

É altamente improvável que o mais alto nível de Liderança não tenha sido informado sobre as questões legais encontradas pelo JMM em 1994 - 1998, e depois novamente em 2017. JMM tinha sido sob custódia policial em 1994 e membros do Movimento tinham sido chamados a testemunhar. Além disso, como já foi estabelecido, o JMM precisava da ajuda do Movimento para pagar a reparação financeira que foi condenado a pagar à vítima em 1998. Uma vez que o montante era muito significativo, esse pagamento deve ter sido autorizado ao mais alto nível do Movimento. O Inquérito Independente estabeleceu que a liderança do Centro autorizou este pagamento em 1998 e, por conseguinte, deve ter sido informada dos factos.

As pessoas inicialmente responsáveis pelo JMM há muitos anos já morreram. Outros, no poder mais tarde, têm falhado sistematicamente em agir em informações baseadas numa crença errada ou errada de que o veredicto do processo judicial significava que não podiam avançar contra o JMM ou por medo das consequências ou da auto-preservação e de evitar danos reputacionais. A ação em relação ao JMM só começou a mover-se, ainda que muito lentamente, quando uma testemunha reportou os problemas em 2015. Hoje, parece que a Liderança em 2015 é certamente tão responsável como a de 1994 e na década de 1970. É difícil escapar à conclusão de que as ações e a tomada de decisões se concentraram na proteção do fundador, cofundador e do Movimento, muito mais do que na proteção das pessoas vulneráveis e na prevenção de mais danos. Parece que as pessoas responsáveis por diferentes períodos evitaram colectivamente ações de acompanhamento por diversas razões, embora algumas delas não tenham percebido o impacto total das ações da JMM nas suas vítimas. E, como já foi notado anteriormente, esta descoberta corresponde a muitas situações semelhantes descritas dentro dos Movimentos Religiosos e da Igreja em França como um todo.³⁷³⁸³⁹

Tem sido difícil, se não impossível, identificar claramente quem sabia dos factos individuais. No entanto, a partir de diferentes documentos e testemunhos, pelo menos dois líderes em França sabiam do comportamento e da condenação do JMM. É também evidente que a própria Presidente eleita em 2008 foi informada sobre o JMM e pediu a um dos responsáveis da antiga Zona (hoje falecido) que acompanhasse o caso. Este último considerou que as histórias em torno do JMM equivaleram a uma caça às bruxas e não as levaram necessariamente a sério. Muitas das pessoas em causa já faleceram, pelo que não foi possível ao Inquérito Independente recolher mais informações diretamente sobre estes acontecimentos e as razões que conduziram às decisões que tomaram.

O que parece claro é que os responsáveis pelo Movimento Focolare, tanto em França como à sua cabeça em Roma, seguiam um caminho semelhante ao da Igreja Católica mais alargada, estando mais preocupados em proteger o Movimento do que em apoiar as vítimas e em

⁵⁵ Enquête sur les Frères Philippe, fondateur et co-fondateur des communautés de Saint-Jean et de l'Arche <https://www.la-croix.com/Religion/Enquete-freres-Philippe-annees-dabus-toute-impunite-2021-02-22-1201141952>

⁵⁶ La communauté de l'Arche et Jean Vanier <https://www.bbc.com/news/world-51596516>

⁵⁷ Les foyers de charité et le Père Finet

<https://www.lesfoyersdecharite.com/conclusions-du-rapport-de-la-commission-de-recherches-sur-le-pere-georges-finet-communique-de-presse/>

proteger outras potenciais vítimas. Também hoje parece que os seus conhecimentos sobre a identificação de abusos sexuais eram limitados. Pelo menos um deles era muito próximo do JMM, o que pode muito bem ter contribuído para que tentassem esconder os factos em vez de os confrontarem abertamente. Em todo o caso, parece que este comportamento levou os representantes subsequentes a minimizar a importância do impacto destes acontecimentos nas vítimas e nas suas famílias, a considerarem que não eram responsáveis por assumir o caso publicamente, uma vez que consideravam já que tinha sido tratado, pelas autoridades jurídicas, bem como através da "mise sous tutelle" não oficial do JMM.

Por conseguinte, as pessoas de diferentes níveis de responsabilidade não sentiram que era sua responsabilidade levar a questão para a frente quando foram informadas sobre o assunto, quer oficialmente quer não oficialmente. O padre Jean-Marie Hennaux, professor de teologia jesuíta em Bruxelas, analisa que *"a autoridade tenderá a governar todos os detalhes da vida do Movimento e dos seus membros; deixará pouca margem de iniciativa, com exceção da que vai na direção geral desejada pelo Centro: Autoritarismo e falta de subsidiariedade. A obediência será vivida de forma infantil e a liberdade espiritual dos membros rapidamente se tornará reduzida a nada»*. Isto significa que há pouco espaço para a responsabilidade individual e pode explicar por que razão uma sucessão de pessoas responsáveis não considerou necessário acompanhar os incidentes relatados relativos ao JMM.

O que parece ser mais doloroso para muitas das testemunhas que falaram com o Inquérito Independente é o facto de ter sido tomada pouca ação entre 1994, a data do processo judicial, e 2015, quando uma testemunha se reuniu com o JMM por acaso durante um Mariapoli e entendeu que ele ainda estava ativo no Seio do Movimento, criando oportunidades de contacto com jovens adolescentes, apesar dos eventos passados. Mostra não só falta de consciência, mas também falta de experiência e vontade de enfrentar e gerir tal crise. Após os primeiros incidentes terem sido relatados e revelados durante o caso criminal e civil, incluindo declarações detalhadas das vítimas e a admissão de comportamento sexual impróprio pelo próprio JMM, parecia claramente que o JMM tinha dificuldades em gerir a sua própria sexualidade e atração por rapazes e homens. O Movimento optou a nível de Liderança para não agir e ignorar questões. Parece que a escolha foi colocar mais peso na declaração de não-lieu do que na declaração da decisão do tribunal civil, reconhecendo danos à vítima e condenando a MMM a pagar uma reparação financeira substancial. No entanto, a liderança e os sistemas devem ser suficientemente robustos para enfrentar tais dificuldades e proteger os mais vulneráveis.

Com o passar do tempo, com algumas pessoas a saber, outras magoadas por não terem sido informadas, parece que o Movimento criou dois campos, aqueles que procuram culpados e aqueles que procuram respostas. No entanto, em vez de identificar indivíduos responsáveis e procurar culpar, o Inquérito Independente sugere que o Movimento faria melhor em analisar a origem sistémica desta falha e a incapacidade sistémica de lidar com tais casos para garantir que isso não possa acontecer no futuro. A responsabilidade por falhas sistémicas tem de ser partilhada ao mais alto nível e conjuntamente pelo anterior, bem como pela atual liderança

em Roma. As medidas mais recentes tomadas em 2020/21 em resposta ao caso JMM foram pedir aos anteriores responsáveis em Focolare France que se demitissem. Estas demissões por si só não podem trazer alterações às questões fundamentais que resultaram na falha sistémica da organização. Estes últimos responsáveis em França faziam parte de uma cadeia de comando e informação que não funcionava. Tem de haver uma reconsideração completa de uma série de fatores que foram causais ou contribuíram para as falhas e como estes combinaram e funcionaram com resultados tão catastróficos – fatores como o sentido de "família" dentro do Focolare, a lealdade à causa, e os seus líderes, o sigilo, obediência, estruturas hierárquicas, carisma absoluto. O Movimento é constituído por muitos indivíduos bonitos, dotados e empenhados; no entanto, é necessário reconhecer o lado mais sombrio de algumas das suas estruturas, o que pode conduzir a um tipo de abuso no caso do JMM e de outros que ouvimos.

É útil ouvir algumas das reações de pessoas responsáveis que tinham informações parciais sobre o caso de JMM, bem como testemunhas feridas pelo facto de não terem sido informadas sobre o caso:

Testemunho de pessoas no comando em diferentes níveis e tempos diferentes

Havia um sentimento geral de que toda uma cadeia de pessoas responsáveis a nível local, nacional e regional não era responsável a nível individual para levar essa informação mais longe, que a principal questão era manter esta questão fora do domínio público. De cada vez que as responsabilidades mudavam, os novos responsáveis eram informados sobre os problemas com a MAGC, para que pudessem tomar algumas medidas de prevenção ou "ficar de olho nele", como foi dito. Parece que esta informação só foi transmitida entre o grupo de Focolarini e não o Focolarine. Alguns deles também sabiam através de canais não oficiais e rumores.

‘Quando os factos aconteceram, eu sabia, mas não como pessoa no comando. Não fui consultado sobre o problema ou sobre os desafios; Sabia que havia uma decisão jurídica e que não havia sanções. Pessoalmente, não achei necessário alertar ninguém. Suponho que o responsável na altura sentiu que não havia mais nenhuma razão para lidar com o caso.’

"O que direcionou as atitudes dos nossos dirigentes na altura não eram critérios de hoje, mas sim a avaliação e decisão do Tribunal. Por conseguinte, parecia tratar-se de um caso encerrado, não necessitando de mais procedimentos.»

"A única coisa que sabíamos era que havia um processo com um não-lieu, que o JMM tinha alguns problemas, mas não tínhamos acesso aos ficheiros legais, às declarações."

"Na altura, os responsáveis não estavam preocupados, tinha havido um procedimento legal e uma decisão. Sabia que havia alguns problemas, que tinha havido um crime e um processo civil com reparação dada a uma vítima. Mas não era público nem oficial. Quando eu

estava no comando, tentei limitar a interação do JMM com os jovens, mas ele era uma figura muito carismática. Tentei limitar a sua interação para proteger os jovens."

'A primeira vez que ouvi falar de JMM foi em 1993, no início do processo (data errada dada pela testemunha, como o processo criminal foi em 1994/1995). Ele disse-me que foi acusado de tentativa de violação. Houve o processo criminal, seguido do processo civil; Entendi que havia alguma reparação financeira. A soma era muito alta.'

"O que estávamos a perder naquela altura era a compreensão do impacto traumático nas vítimas, não estávamos conscientes de quão destrutivos estes eventos eram nas vítimas. Não sabíamos que se tratava de um processo de preparação, um padrão com possibilidade de reincidência."

Declarações de testemunhas que conheciam a JMM na altura dos abusos

"Quando o JMM trouxe de volta os rapazes, lembro-me que tinha dúvidas, foi tudo muito bizarro; outros Focolarini não convidaram jovens para o fim de semana ou outras atividades (fora das atividades oficialmente organizadas). Foi apenas ele que convidou os jovens enquanto viviam na Comunidade. Eram o seu protegido. Quando falei sobre isto, houve uma mudança de assunto. Um amigo disse-me que toda a gente sabia e é por isso que não se falou nisso. Tinha 15 anos quando conheci o JMM. Estava sempre com crianças e adolescentes. Dentro do Movimento, somos manipulados para não ver o óbvio. Uma vez que você deixa este ambiente, parece tão óbvio: Alguém que é sempre acompanhado com um menino para o fim de semana!

Estou convencido de que todos sabiam, muitas pessoas sabiam disto, mas escolheram não ver.

"Acredito que quando uma pessoa é atacada na sua integridade e se é imediatamente apoiada por um profissional, ajuda essa pessoa a libertar-se da experiência traumática. Mas para isso, é necessário relatar os factos. As diferentes pessoas responsáveis pela secção masculina de Focolare ao longo dos anos têm uma pesada responsabilidade, a responsabilidade de ter criado uma cadeia de vítimas."

"É difícil quando se sabe de um caso e não é acompanhado. Às vezes, há confidências sobre um abuso e, em seguida, é-lhe pedido que permaneça em silêncio. Isto é difícil.

"A história em torno do JMM e do inquérito está a tomar muita energia, com algum nível de manipulação. As pessoas são levadas para os eventos sem necessariamente ter toda a informação. Há muito juízo sobre situações em que as pessoas só têm informação parcial. Pessoas acusando e pessoas defendendo, mas a maioria não conhecendo todos os detalhes.

O Movimento de Focolare, como outros movimentos religiosos, baseia-se num sistema de poder piramidal. A distinção entre Focolarini/Focolarine (leigos consagrados) e voluntários é surpreendentemente importante. O Movimento é governado pelo Focolare e pelos seus responsáveis, enquanto os outros membros contribuem muito (emocionalmente, profissionalmente, financeiramente) sem partilhar o mesmo acesso ao poder, à informação,

ao conhecimento e à governação. Isto conduz a divergências importantes e fações subjacentes. Ao mesmo tempo, um compromisso fundamental do Movimento é a mensagem da Unidade a nível mundial "Que todos sejam um só". Os conflitos não são tratados de forma aberta e imediata e conduzem à insatisfação e às tensões, à medida que o Inquérito Independente se concretizou através de diferentes discussões sobre outras situações em que testemunhas se sentiam abusadas sistematicamente.

O caso relativo ao JMM é um exemplo clássico de como, num sistema piramidal, muito poucas pessoas conhecem e tentam resolver informalmente as questões até que isso não seja mais possível e depois precisam de resolver o problema com urgência e de forma desorganizada. Como o quadro do anexo VI mostra claramente, o Movimento e a sua liderança foram informados sobre o comportamento desviante da MMM já na década de 1970. No entanto, o contexto cultural e jurídico, ainda mais dentro da Igreja, não foi um reconhecimento público de tais factos. O então responsável (falecido) optou por resolver o problema informalmente. Duas testemunhas relatam que informaram Roma, uma pessoalmente, a outra através de comunicação escrita. Ambos sentiram que os seus relatórios não foram levados a sério, uma das vítimas refere mesmo que era óbvio que os responsáveis do Centro Internacional queriam a distância e não tencionavam acompanhar o seu relatório.

No entanto, em 1994, quando uma das vítimas optou por confrontar publicamente o JMM através de um processo-crime seguido de um processo civil que ganhou, o Movimento precisava de reconhecer a situação. Quando a mesma vítima e um terceiro, suspeitando que o JMM tinha feito vítimas adicionais, optaram em 2017 por denunciar novamente a JMM ao Tribunal de Grande Instância de Paris, um representante do movimento foi chamado como testemunha. Nesta ocasião, declarou:

Em meados de 1990, houve um processo contra o JMM onde foi acusado de factos sexualmente abusivos sobre o queixoso. Houve um non-lieu por causa de factos que foram proibidos no tempo, mas foi condenado por um tribunal civil a pagar a reparação. Tinha reconhecido os factos. Algum tempo depois (2015/2016) outra testemunha teve conhecimento destes factos e contactou o meu antecessor. Este último descobriu os factos neste momento (nome da vítima, detalhes dos factos, detalhes da condenação) através da testemunha e levou isso muito a sério. Ele informou-me disso como estávamos num período de transição. Gostaria de sublinhar que, no momento da condenação do JMM, as autoridades do nosso Movimento tomaram a decisão de não deixar qualquer responsabilidade para com o JMM no seio dos grupos de jovens, mas ele ainda fazia parte do Movimento. (...) O JMM declarou durante esta discussão que havia outras vítimas (confirmadas pelo próprio JMM), sem dar nomes ou números.»

Quando questionado sobre o número de vítimas a partir das quais recebeu depoimentos, responde às autoridades policiais que "não guardava contas exatas, mas provavelmente por volta das 15". A testemunha, na mesma entrevista policial, reconhece que o ex-representante e ele próprio estavam cientes "de que havia um problema com o JMM nos anos 90 sem saber os factos exatos". Eles sabiam que havia um processo com uma não-mentira e que o JMM

reconhecia os factos. No entanto, não foi decidida qualquer exclusão do JMM. Tal como na sua declaração, esta decisão tinha sido tomada pela pessoa que estava à frente da Zona no momento do processo (hoje falecido). Segundo a testemunha, tinha discutido com o JPP em 2015 ou 2016 e o JPP informou-o de que o JMM estava a falar de um incidente individual. Admitiu também que, hoje, um caso deste tipo seria certamente tratado de forma diferente.

Como mencionado anteriormente, o Inquérito Independente não está mandatado para avaliar decisões legais, mas o não-lieu para agressão sexual, bem como a tentativa de violação por falta de provas devido à resistência da vítima permitiram ao Movimento comunicar internamente de um responsável para outro que o caso tinha sido tratado legalmente e não estava comprovado. Parece que a decisão total não foi comunicada a diferentes níveis de responsabilidade.⁴⁰⁴¹⁴²

O membro que foi chamado a depor em 2017 admite que sabia do caso anterior antes de ser chamado a depor. Como resultado da não ação do Movimento, o JMM tem conseguido manter-se em situações de autoridade, embora vários antigos responsáveis confirmem que, uma vez que foram informados sobre o interesse sexual do JMM por adolescentes, "mantiveram-no de olho". Sem surpresas, esta medida de prevenção não parece ter sido muito eficaz, uma vez que surgiram alegações de abuso sexual envolvendo JMM desde o processo judicial contra ele.

Em 1997, quando o JMM foi condenado por um Tribunal Civil a pagar uma indemnização de 50.000 FF ele pôde pagar este montante substancial, embora, como leigo consagrado, não deveria ter poupanças pessoais. O Inquérito Independente pôde estabelecer, através da própria admissão da JMM, que a coima foi paga através de um empréstimo emitido pelo Movimento garantido contra uma futura herança que a JMM iria posteriormente entregar ao Movimento. Para pagar uma quantia tão importante, a Governação ao mais alto nível deve ter sido informada sobre o caso. No entanto, há 30 anos que não é possível aceder a ficheiros financeiros do Centro Internacional. Alguns dos que testemunharam acreditam que o Presidente fundador deve ter sido informado sobre estes factos o mais tardar quando a JMM foi condenada pelo pagamento de reparação e reembolso de custos. JMM não concordou em comunicar o nome.⁶¹

Além disso, através da própria admissão do JMM, o Movimento avançou-lhe fundos para pagar as suas dívidas e foi autorizado a efetuar três pagamentos separados. O advogado e outros custos foram pagos da mesma forma. JMM declarou que as pessoas que sabiam destes arranjos eram a então responsável, bem como um dos primeiros companheiros do fundador.

Em 2016, quando o caso voltou a surgir, foi decidido enviar uma notificação oficial aos diferentes ramos e Focolare. No entanto, parece que muitos dos responsáveis decidiram não

58 Termo legal em francês: Sexuelle de Agression

59 Termo legal em francês: tentativa de viol

60 Consulte os detalhes dos processos e decisões judiciais como conclusões para a Alegação 1.

divulgar a informação amplamente, mas mantê-la dentro dos círculos de governação a nível local.

Pela própria admissão do JMM, este montante foi pago pelo Centro de Roma, como um empréstimo à JMM contra a sua futura herança. O responsável em Roma, portanto, foi totalmente informado, embora a pessoa já tenha falecido.

Conclusão

O Inquérito Independente encontra falhas sistémicas no tratamento do caso JMM e estabelece que uma cadeia de pessoas responsáveis ao longo de muitos anos, tanto em França como em Roma, não agiu sobre a situação do JMM de uma forma que teria protegido as vítimas e evitado outros incidentes de abuso ou tentativa de abuso.

As provas recolhidas pelo Inquérito Independente demonstram que o perdão e o foco contínuo no bem-estar do agressor superaram o reconhecimento e a realização do imenso sofrimento de algumas das vítimas. Os representantes envolvidos e concededores do caso contentaram-se com o facto de, apesar de terem admitido situações sexualmente abusivas e inadequadas, o JMM não ter sido condenada pelo Tribunal. A Liderança do Movimento em todos os níveis e períodos de tempo não reconheceu que os factos foram confirmados (embora não tenham sido seguidos legalmente porque foram proibidos por agressão sexual e descartados por falta de provas de tentativa de violação). A nível moral e de consagração, o JMM foi certamente o culpado.

O Movimento optou por ocultar, minimizar e negar os factos, e foi então incapaz ou não estar disposto a evitar que estas situações surgissem novamente ou simplesmente identificá-las e lidar com eles com determinação e justiça. O JMM não é um caso único na história do Movimento e, de forma semelhante, outras situações não foram tratadas. É importante que Focolare reconheça e reconheça e aceite o lado negro de um Movimento que quer representar a unidade e a harmonia e procura criar uma "família" reunida com base numa religião partilhada e nos ensinamentos de Cristo. As atitudes estão a mudar, mas para o futuro desenvolvimento do Focolare como uma organização segura, será crucial que qualquer pessoa ainda mais focada na proteção do próprio Movimento do que nas pessoas individuais, tenha de mudar deste pensamento.

Como se nota na conclusão da alegação A, para além destes elementos de prova recolhidos no âmbito do inquérito, no final do processo, o JMM comunicou por carta com o Inquérito. Na sua carta refere-se ainda que, quando foi indiciado em 20 de setembro de 1994, o JPP, o Chefe do Movimento em França, lhe disse que tinha chamado o chefe do Focolarini em Roma para o informar da acusação. Assim, a JMM confirma que os responsáveis pelo Movimento em Roma nessa altura estavam cientes disso.

O próprio Papa Francisco lembrou ao Movimento, a 6 de fevereiro de 2021, que:

"De facto, o cruzamento da esfera da governação e da esfera da consciência dá origem a abusos de poder e aos outros abusos a que assistimos, uma vez que o caldeirão destes problemas desagradáveis foi descoberto.

Este parecer e a sua declaração conduzem diretamente à secção de recomendação deste relatório.

Recomendações

Fornecer recomendações sobre as atuais disposições em matéria de proteção das crianças - para o Focolare em França e, de um modo mais geral, para todo o Movimento Focolare - incluindo sistemas de informação e resposta e, em particular, gestão de casos (a partir de Termos de Referência)

As recomendações a seguir são baseadas na análise das questões que emergem das investigações sobre as atividades do MMM descritas nas secções anteriores do presente relatório, bem como em outras situações abusivas, incluindo abuso sexual, comunicadas à equipa de inquérito. As informações recebidas centram-se na situação em França, mas casos semelhantes podem ser encontrados noutros países onde o movimento está presente. O incentivo às vítimas e testemunhas para se manifestarem terá de ser incluído nos planos de melhoria e nas estratégias de prevenção em todo o Movimento.

Além disso, a equipa de inquérito foi dotada de um grande número de documentos (96 no total) que abrangem a proteção e salvaguarda da criança no Focolare – ver apêndice IX para a lista completa e nota, em muitos casos o mesmo documento aparece em mais de uma língua. Os documentos vão desde documentos-quadro internacionais globais (as Orientações e o Manual são os principais documentos que enquadram a salvaguarda e a proteção dos menores em todo o movimento Focolare) para a prática de notas de orientação, materiais de formação, políticas e orientações desenvolvidas pela Focolare a nível nacional, passando pelas comunicações da liderança sobre os compromissos de salvaguarda e proteção da criança.

Além de considerar as conclusões do inquérito e a revisão da documentação, a equipa de inquérito independente reuniu-se com vários membros proeminentes da liderança internacional do Focolare, incluindo os antigos e atuais representantes da liderança em França, o atual Presidente, Copresidente e um anterior Presidente. Membros-chave do CO.BE. TU foi também entrevistada para recolher informações sobre a forma como a salvaguarda se desenvolveu no Focolare, as medidas de prevenção em vigor para proteger as crianças e os adultos, a forma como os casos de salvaguarda são tratados e os planos atuais e futuros para garantir a segurança e a proteção de todos no Movimento, especialmente as crianças.

História da salvaguarda no Movimento Focolare

Salientou-se que a fundadora do Focolare, Chiara Lubich, foi professora do ensino primário e, por isso, a promoção do bem-estar e da salvaguarda das crianças sempre foi fulcral para o compromisso e a vida do Movimento. No entanto, apesar disso e dos acontecimentos descritos em relação ao JMM, só em 2011 é que o compromisso de promover o bem-estar das crianças e adolescentes começou a concentrar-se formalmente na prevenção do abuso de crianças.

Nessa altura, a Igreja tinha emitido um convite urgente a todas as Conferências Dos Bispos Católicos e, portanto, também a todos os movimentos e associações leigos, para estarem vigilantes e adotarem procedimentos rigorosos e transparentes, tanto para prevenir como para gerir episódios de abuso infantil.

Em setembro de 2013, realizou-se uma primeira conferência internacional sobre a salvaguarda de crianças pelo Movimento de Roma com especialistas de várias disciplinas. Isto levou à elaboração das "Orientações para a promoção do bem-estar das crianças e adolescentes", que previa a criação de uma Comissão Internacional Permanente (CO.BE.TU) e comissões nacionais compostas por pessoas com diferentes origens profissionais: advogados, psicólogos, educadores, especialistas em desenvolvimento e pediatras. O CO.BE. A TU desempenhou um papel central no desenvolvimento da salvaguarda, com o duplo papel de apoio à implementação e respostas à salvaguarda de casos e preocupações.

Para além das orientações, foi também elaborado um Manual Prático para a promoção do bem-estar e da salvaguarda dos menores. Trata-se de um manual explicativo para Assistentes/Animadores e é considerado parte integrante da formação para todos aqueles que estão em contacto direto com crianças e jovens do Movimento. O Manual apresenta as normas de prevenção contidas nas Orientações numa linguagem fácil de utilizar, juntamente com as boas práticas de trabalho com crianças e jovens.

Para continuar a apoiar a implementação, desde 2014 foram criadas posições de responsabilidade para com a Salvaguarda de Menores e, sempre que possível, foram criadas comissões nacionais. O papel destas comissões e do pessoal designado (normalmente um homem e uma mulher oficial de salvaguarda) inclui a prestação de cursos de formação e a manipulação de relatórios de abuso.

A partir de 29 de junho de 2021, a situação dos cursos em todo o mundo foi a seguinte:

O número total de cursos realizados globalmente foi de 168, dos quais 10 foram realizados em África, 62 na América do Norte e Na América Latina, 66 na Europa, 10 no Médio Oriente e 20 na Ásia. No total, participaram nestes cursos 15.045 membros do Movimento, dos quais 398 em África, 8.566 na América do Norte e Da América Latina, 4.814 na Europa, 209 no Médio Oriente e 1.058 na Ásia.

A aprendizagem principal é entregue através do "Curso de Formação Básica para a Promoção do Bem-Estar e Salvaguarda dos Menores" dirigido a adultos e educadores que trabalhem com menores e tenha uma duração mínima de curso de seis horas. Isto parece fornecer orientação sobre as orientações e é depois estruturado através do Manual para cobrir questões práticas sobre o tratamento da violência, bem como fornecer informações sobre os primeiros socorros e utilizar formulários.

Nos dias 14 e 17 de março de 2019, quatro anos após o primeiro congresso, realizou-se em Roma o segundo congresso internacional sobre a Salvaguarda de Menores, com a participação de 168 especialistas em várias disciplinas. Em março do mesmo ano, a então Presidente do

Movimento Focolare, Maria Voce, e o Copresidente Jesús Morán enviaram uma carta aberta a todos os membros do Movimento, apelando-lhes para que se comprometam ativamente a salvaguardar os menores, garantindo uma política de tolerância zero a todas as formas de violência, abuso, maus tratos, e atos de bullying/ciberbullying contra qualquer pessoa, particularmente menores ou adultos vulneráveis. A comunicação instou também os membros a denunciarem casos de abuso ou violência, ou situações que possam representar um risco para as pessoas ou para a salvaguarda de menores:

"Finalmente, encorajamo-lo a olhar para além do nosso movimento. No caminho da unidade, não podemos deixar de ouvir o grito de dor de todas as crianças e jovens do mundo. A violação dos direitos das crianças, o abuso de todos os tipos perpetrados contra eles em todas as latitudes, é um dos maiores flagelos do nosso tempo. Faz parte da nossa vocação contactá-los. É por isso que devemos estar na linha da frente na defesa das pessoas mais fracas, onde quer que sejam vítimas de qualquer forma de abuso ou violência".

Recomendações gerais de avaliação e salvaguarda geral

Não há dúvida de que o Movimento Focolare tomou medidas significativas para alterar a situação em matéria de proteção dos menores e estão previstos novos desenvolvimentos. Existe um quadro político e processual que fornece um ponto de referência claro para todos no movimento (embora não seja conhecida a medida em que é divulgada a todas as pessoas, incluindo crianças). Há também um forte compromisso dos líderes em garantir que o Movimento é um lugar seguro, embora, como já foi indicado, haja um número significativo de pessoas no Movimento que não se sentem seguras e, apesar do incentivo para o fazer, não tenham comunicado as suas preocupações. As vítimas também não sentem que a Focolare está a cumprir os seus compromissos com elas.

Há também um compromisso de aprender com este Inquérito e de melhorar no futuro. O investimento até à data no desenvolvimento de boas práticas, na prestação de formação e na criação de uma infraestrutura de salvaguarda através do pessoal designado e das comissões de salvaguarda, é importante para manter o desenvolvimento contínuo nesta área crítica. A equipa de Inquérito reconhece o trabalho até à data e os esforços e intenções dos que estão em posições de liderança para continuar a melhorar. As seguintes ações e desenvolvimentos são fortemente recomendados como parte da jornada de salvaguarda contínua:

Cultura e liderança

Tal como acontece com muitas organizações, é dada muita ênfase à Focolare nas políticas, nos procedimentos e na formação, e com razão. No entanto, a cultura organizacional e a liderança são fundamentais para criar ambientes seguros e garantir que sejam seguidas políticas e códigos de boa conduta. Tal como descrito neste relatório, os aspetos da cultura no Movimento facilitaram os abusos cometidos pela JMM e outros. Numa organização enraizada em crenças religiosas tão fortes e princípios de fé e carisma que enfatizam o amor

e a unidade, esta é uma verdade difícil de enfrentar. No entanto, para lidar com os resultados da revisão, reparar os danos e avançar positivamente, o Movimento deve abraçar uma mudança na sua cultura. A segurança e a proteção de todos, a dignidade e o respeito de todos devem ser a primeira prioridade.

Será importante que o Movimento, no seu conjunto, se envolva num período de reflexão, uma vez que será necessário um processo de cura na sequência deste inquérito. Os líderes devem criar espaços seguros para as conversas para que os membros possam discutir as conclusões deste relatório, falar sobre as suas experiências de estar no Movimento, levantar as suas preocupações, partilhar ideias sobre como melhorar as comunidades, especialmente no que diz respeito a questões de segurança e proteção. Estas discussões serão desafiantes para os participantes e para aqueles que os lideram, mas é essencial que todos se sintam envolvidos e envolvidos no processo de mudança, tenham uma palavra a dizer e uma participação nele, e possam discutir abertamente questões desconfortáveis de poder, hierarquia, obediência, subserviência, lealdade e como alguns destes requisitos louváveis de adesão podem também produzir consequências negativas não intencionais, tais como sentir-se desfavorecido para desafiar ou denunciar condutas impropriadas e abusos.

É necessário um processo de reparação global através do reconhecimento da verdade do que aconteceu e do reconhecimento da responsabilidade do Movimento pelos casos relatados. É necessário confrontar o passado, ter uma visão crítica sobre o maior número possível de casos passados, abordar a situação das vítimas com compaixão, aprender com as terríveis experiências e comprometer-se a prevenir novamente tais situações.

Em vários casos, os pais ou familiares das vítimas foram vistos por outros na comunidade como parcialmente culpados pelos abusos, uma vez que não viram isso acontecer, não conseguiram impedi-lo ou de outra forma não protegeram os seus filhos de danos. Esta vitimização ou culpabilização das vítimas não parece incomum dentro do Movimento e terá de ser abordada.

A mudança cultural organizacional é muito exigente e exige que os líderes promulguem de facto os compromissos de que falaram durante este inquérito. Os líderes devem agir com integridade e viver as suas crenças espirituais, bem como os compromissos que assumiram especificamente para a proteção das crianças e dos adultos. Terão de criar um ambiente em que todos os membros não só estejam conscientes das suas obrigações mútuas de respeitar e proteger uns aos outros, mas também confiantes e habilitados a agir caso tenham preocupações com a conduta dos outros. Os líderes devem ser modelos para relações boas, seguras e adequadas, que incluam agir com firmeza nos casos em que as regras de salvaguarda são violadas. É necessário comunicar de forma clara e frequente através de mensagens de salvaguarda fortes, estabelecendo o que se espera e também o que tem de acontecer se houver infrações e possíveis consequências.

Há que estabelecer que, em Focolare, todos são responsáveis uns pelos outros e que existem também mecanismos formais de prestação de contas, pelo que é evidente que, se

as medidas de salvaguarda não forem em vigor, não funcionarem eficazmente ou forem ignoradas ou violadas, esta será tratada com seriedade. Uma parte da mudança cultural deve também ser a de aceitar e apoiar aqueles que se manifestam e, certamente, não punir, culpar ou excluir os deputados que suscitam preocupações sobre a sua própria segurança e proteção ou a dos outros.

As ações devem incluir:

- Liderança internacional para partilhar os resultados do Inquérito e apoiar um processo de reflexão em todo o Movimento
- Líderes a todos os níveis para iniciar a discussão das conclusões do Inquérito e para criar discussões de "espaço seguro" que permitam aos membros falar sobre a sua resposta ao Inquérito, as suas próprias experiências de estar no Focolare e as alterações que eles propõem para melhorar a salvaguarda
- Liderança internacional para convocar "eventos de escuta" semelhantes ou estar envolvido em alguns dos exercícios de audição
- A liderança internacional continuará a reforçar as mensagens de salvaguarda fortes e a comunicar o mais frequente e abertamente possível, em consonância com os resultados do inquérito, para sublinhar a importância da salvaguarda, a necessidade de informar e a necessidade de os responsáveis levarem a sério quaisquer preocupações.
- Fornecer formação e apoio aos líderes a todos os níveis na salvaguarda e suas responsabilidades específicas para criar ambientes seguros e uma cultura de segurança
- Sublinhar a base da fé de tratar todos com dignidade e respeito e alinhar a salvaguarda com os valores e crenças cristãs defendidas pelo Movimento
- Sublinhar que o abuso nunca é da responsabilidade das vítimas e procura eliminar a culpabilização das vítimas e outras formas de vitimização

Medidas de prevenção - políticas e procedimentos, aprendizagem e desenvolvimento

Como já foi salientado, o Movimento Focolare conta com dois documentos principais que constituem o seu quadro de salvaguarda, as "Orientações para a promoção do bem-estar das crianças e adolescentes", e um Manual Prático (um manual explicativo para Assistentes/Animadores) que faz parte integrante da formação para todos aqueles que estão em contacto direto com crianças e jovens do Movimento.

As orientações estabelecem alguns princípios gerais para a salvaguarda das crianças (estabelecendo a base espiritual desta assim como a definida pelo instrumento internacional mais relevante, a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança). O foco está em quem trabalha diretamente com as crianças e garantir que são claros sobre as suas responsabilidades de proteger as crianças – as medidas de prevenção dependem destes adultos declarando que são adequados para trabalhar com crianças e que realizam formação.

As orientações tendem a tratar mais pormenorizadamente as medidas a tomar quando há uma preocupação com um possível abuso de uma criança. As medidas de prevenção são tratadas mais detalhadamente através do Manual e da formação subsequente para quem trabalha com crianças, que define as competências e formação necessárias, Código de Conduta e relações com crianças, gestão de riscos, cuidar das crianças quando estão fora de casa, identificar sinais de abuso, gerir a divulgação e o uso de formulários.

Embora as orientações sejam importantes, parece através de entrevistas que os membros do movimento não estavam, e ainda não estão cientes de salvaguardar questões, de definir abusos, identificar situações abusivas ou perceber o impacto de tais eventos nos indivíduos.

As duas comissões que tratam da proteção de menores e de adultos vulneráveis fundiram-se recentemente.

Algumas situações que envolvem abuso de poder desenvolvem-se ao longo do tempo, por vezes ao longo de vários anos. A liderança deve incentivar uma maior consciencialização e uma governação mais democrática, em que tais situações possam ser retomadas proactivamente antes de se intensificarem.

Assegurar um ambiente de salvaguarda robusto deve ser melhorado das seguintes formas:

- Realizar um inquérito sobre a salvaguarda da implementação para avaliar até que ponto as medidas de salvaguarda são implementadas em todos os países
- Elaborar um plano de ação baseado nos resultados do Inquérito e nos resultados do inquérito para reforçar a salvaguarda
- Reconhecer a salvaguarda é da responsabilidade de todos e garantir que todos os deputados, incluindo as próprias crianças, recebam detalhes sobre a salvaguarda
- Fornecer formação e orientação para manter as crianças seguras a todos os membros como parte de um desenvolvimento global da oferta de formação
- Desenvolver formação dedicada de salvaguarda para a liderança a todos os níveis
- Rever as Orientações e Manual contra as normas internacionais para colmatar lacunas e aumentar a atenção na prevenção, nas boas práticas e no apoio às vítimas, em particular
- Reveja as Orientações e Manual e outros materiais de salvaguarda para garantir que refletem a preocupação mais ampla de salvaguardar todos no movimento, crianças e adultos
- A formação deve também alargar-se para incluir o conceito alargado de salvaguarda e incluir o reconhecimento de todos os sinais de danos para crianças e adultos, incluindo questões como abuso de poder, bullying, assédio, má conduta sexual, abuso espiritual e financeiro

Medidas de resposta - reporte e resposta

Tal como acima referido, as orientações contêm pormenores sobre as medidas a tomar quando existe uma preocupação com um eventual abuso de uma criança, que tem responsabilidades e orientações sobre questões como a comunicação de assuntos às autoridades externas. Responder a relatos de possíveis abusos de crianças por membros cabe às comissões zonais e locais para a proteção de menores, enquanto os abusos cometidos por membros dos leigos consagrados são tratados pela comissão central em Roma (CO.BE.TU). As vítimas devem receber ajuda médica, que inclui ajuda terapêutica e apoio psicológico imediato, bem como informações legais e qualquer outro tipo de apoio necessário.

Cada comissão local para a proteção de menores é obrigada a nomear dois oficiais de salvaguarda (masculino e feminino) que responderão a quaisquer queixas ou relatórios. A gestão dos processos depende posteriormente do estatuto do presumível autor ou objeto de queixa. No caso de o arguido ser um padre diocesano ou um religioso masculino/feminino, um diácono, ou uma pessoa consagrada, o Bispo da diocese em que o padre é incardinado ou o Superior Geral do instituto ao qual o religioso ou mulher pertence será informado e responsável por levar isso para a frente. Se for reportada uma divulgação sobre os membros do Conselho Geral da Obra de Maria, ou o focolarini/e da vida comum com votos perpétuos ou o focolarini casado com promessas, CO.BE. TU. coordenará e gerirá o caso tendo sido dado a este mandato específico pelo Presidente do Movimento Focolare. Neste caso, a divulgação deve ser enviada ao Copresidente que a enviará para CO.BE.TU. pedindo-lhes que iniciem a investigação interna ou que possam ser enviados diretamente para o CO.BE.TU.

Todos os outros casos ou preocupações devem ser comunicados à comissão ou aos seus pontos focais (Agentes de Salvaguarda) ou às pessoas nomeadas pelo Chefe do Focolare para gerir o caso. CO.BE. A TU deve ser informada dos casos e pode apoiar as comissões ou até mesmo assumir o caso em função das circunstâncias. De qualquer forma, o CO.BE.TU receberá o resultado da investigação para revisão, sendo quaisquer ações então da responsabilidade do Delegado.

No papel, o procedimento parece claro, embora na prática pareça que é menos e as investigações e a gestão de casos dependem inevitavelmente de uma série de fatores que não estão contidos no procedimento. CO.BE.TU está fortemente envolvida no tratamento de casos, embora a grande maioria se relacione com casos históricos. O Inquérito não estava em condições de rever os trabalhos de caso, mas recebeu uma série de comentários relativos à gestão de casos, especialmente de vítimas e outras com experiência no processo a partir do movimento. Infelizmente, apesar dos compromissos assumidos nas Orientações, a gestão de casos parece muitas vezes experimentada como um processo lento que é legalista, não amigável com as vítimas e nem sempre resulta em ação.

CO.BE.TU mudou ao longo dos anos desde que foi criada em 2013. A pequena equipa expandiu-se para sete membros e agora existem 15 membros de várias geografias e

formações profissionais, embora a maioria sejam advogados e italianos. Em 2014 foi criado um Conselho Fiscal e foi criado mais recentemente como entidade de trabalho, composta por três membros externos. Estas alterações podem provocar algumas alterações, mas será importante abordar algumas das questões estruturais descritas no Inquérito, incluindo o facto de não existirem recursos a tempo inteiro e dedicados para investigações e gestão de casos. Os membros da CO.BE.TU tendem a ser empregados noutras sectores e devem desempenhar as suas funções quando têm tempo. Isto envolve muita dedicação e sacrifício, mas também significa que o trabalho de caso pode não progredir em tempo oportuno (e os próprios procedimentos, que definiram os prazos, propõem que um caso possa demorar mais de sete meses a ser processado, mesmo sem quaisquer atrasos). Pode ser útil incluir no CO.BE.TU um perito com experiência semelhante a nível internacional para apoiar todas as comissões nacionais com aconselhamento adequado.

É útil, de alguma forma, ter experiência jurídica e experiência como parte do CO.BE.TU, mas uma desvantagem é que as considerações jurídicas dos casos podem ser longas e existe também o risco de as preocupações em torno de potenciais responsabilidades e danos para a organização poderem também tornar-se uma preocupação. Alguma insatisfação foi manifestada pelas vítimas pelo facto de as queixas não terem sido ouvidas ou levadas a sério ou de terem sido vítimas a culpar diferentes entidades que recebiam as suas queixas, CO.BE.TU, a Comissão para Adultos (Comissão per la Tutela della Persona), a Comissão em França. Houve também acusações de promessas feitas e não cumpridas, bem como de uma relutância por parte do Movimento (CO.BE.TU é vista como representando o Movimento e sendo a autoridade e o órgão de decisão neste caso) para denunciar os assuntos às autoridades, mais uma vez devido a preocupações com a sua reputação. A partir destes testemunhos, parece que existe atualmente uma falta de clareza, não necessariamente dentro das diferentes comissões, mas com os potenciais autores da denúncia, que comissão devem tratar com que casos, quem deve reportar o quê a quem, etc. Além disso, muitos casos já não estão dentro das competências legais, uma vez que são impedidos de usar o tempo ou preocupam adultos em posições de poder ou de confiança, levando por vezes a abusos sexuais. Lidar com estes casos numa abordagem demasiado legalista pode ser prejudicial. Em vez disso, deveriam estar ligados aos compromissos organizacionais e morais do Movimento e não ao cumprimento legal – a obrigação moral de comunicar as preocupações constantes das orientações deve ser acompanhada pela obrigação moral de fazer tudo o que estiver ao seu máximo para agir com base nas preocupações denunciadas.

É importante o funcionamento da CO.BE.TU e a liderança alinharem-se globalmente com os princípios e compromissos dos seus quadros de salvaguarda e incorporam um modelo de gestão de casos centrado na vítima/sobrevivente que tem no seu cerne uma abordagem cuidadosa e compassiva para lidar com relatórios de abuso aliados a procedimentos atempadamente e eficazes de investigação e eliminação de casos. Para o efeito, o Inquérito recomenda:

- Criação de espaços seguros em todos os capítulos nacionais do Movimento para relatar incidentes de abuso emocional, financeiro, espiritual, bem como abuso de autoridade e poder para facilitar a partilha e acompanhamento de todas as situações passadas e atuais em que os indivíduos se consideram vítimas de comportamentos impróprios dentro do Movimento
- Os canais de reporte, incluindo a opção para um canal de informação confidencial (externo), são revistos e desenvolvidos
- Os procedimentos atuais são revistos de acordo com as normas internacionais e revistos em conformidade
- Há uma maior transparência nos mecanismos de informação e resposta – devem ser disponibilizadas informações claras, incluindo sobre o que fazer se estiver preocupado que alguém esteja a ser prejudicado/em risco de danos e o que acontecerá se um relatório for feito, o que vai acontecer e quem está envolvido no processo
- A atribuição de recursos na resposta a relatórios de abuso é revista e a opção de introduzir ou aumentar recursos dedicados (incluindo externos) é totalmente explorada
- As diretrizes de gestão de casos devem detalhar um sistema claro de admissão, avaliação de relatórios e processo de tomada de decisão que reconheça a necessidade de limitar as informações confidenciais.
- Papéis e responsabilidades entre os CO.BE. A TU (responsável pelas queixas que envolvem membros leigos consagrados) e as comissões nacionais têm de ser implementadas de forma clara e transparente.
- O CO.BE. Órgão de Supervisão da TU, bem como o CO.BE. A TU é reformada para incluir conhecimentos externos que possam apoiar o papel de gestão de casos, escrutinar o trabalho da comissão e também agir como um órgão de recurso. É necessário que haja informação transparente publicamente e facilmente disponível em CO.BE. Membros da TU e CO.BE. Membros do Órgão de Fiscalização da TU, bem como esclarecimentos sobre quem é membro do Movimento e que é um indivíduo externo
- Garantir que todos os responsáveis pela receção de relatórios, pela realização de investigações e gestão de processos disponha de formação, experiência e apoio suficientes para desempenhar as suas funções e que a gestão de casos seja oportuna e aderente aos princípios das boas práticas, tal como definidos nas normas internacionais.
- O tratamento de queixas e investigações baseia-se em registos escritos e não em transmissões orais para melhorar a gestão de casos, documentação e acompanhamento

- As sanções baseiam-se numa matriz disciplinar clara, transparente e abertamente disponível, que é implementada de forma consistente e não caso a caso.
- Realizar auditorias regulares (anuais) de trabalhos de caso, idealmente apoiados por peritos externos, para garantir boas práticas, aprender lições e apoiar a melhoria dos processos de investigação
- Reforçar as orientações sobre a necessidade de denunciar o abuso de crianças e quaisquer outras infrações penais graves e encorajar e apoiar as vítimas a apresentarem-se às autoridades nacionais competentes após a receção de tais preocupações e não após investigação interna
- Desenvolver uma estratégia de apoio à vítima simples para navegar que detalhe as disposições que devem ser tomadas para garantir que todas as vítimas, bem como os seus familiares, sejam tratadas com respeito e dignidade, e sejam apoiadas através do processo de investigação e não só, incluindo com necessidades terapêuticas, práticas, educacionais, profissionais e quaisquer outras necessidades adequadas às circunstâncias.
- Desenvolver um mecanismo fácil de utilizar que, para além de outros suportes, também permite que todas as vítimas reclamem uma compensação financeira quando o Movimento é responsável de alguma forma pelos abusos ocorridos ou por não responder eficazmente quando foi notificado
- Garantir a inclusão total na estratégia de apoio à vítima, bem como o mecanismo de compensação financeira de vítimas adicionais de JMM, que poderão apresentar-se mais tarde, bem como qualquer outra vítima de qualquer outra situação abusiva.
- A gestão de casos deve distinguir quatro níveis diferentes de intervenção: receção de relatórios, tratamento e investigação de casos, análise de medidas disciplinares e decisão sobre pedidos de indemnização e apoio.
- Assegurar que a confidencialidade e a transparência sejam melhoradas comunicando sobre a comunicação e as medidas de resposta e sublinhando o tratamento de informações sensíveis apenas numa base "precisa de saber". Violações da confidencialidade devem ser sujeitas a ação disciplinar
- A Presidência do Movimento deve ser informada anualmente sobre questões específicas no que respeita à salvaguarda dos incidentes através de um relatório formal.

Monitorização e revisão

A atividade de salvaguarda é acompanhada em certa medida, mas é importante que qualquer organização esteja plenamente consciente do estatuto de salvaguarda da implementação em

todos os locais e assegurou que os casos estão a ser relatados e tratados de forma eficaz. A atividade regular de revisão e auditoria é também uma forma eficaz de garantir o cumprimento e também as lições de aprendizagem da prática atual. Recomenda-se:

- Desenvolver normas claras para salvaguardar que definam e descrevam que medidas são necessárias e são realizados controlos regulares (anuais) contra estas
- Um relatório formal é apresentado anualmente por CO.BE.TU ao Presidente para uma discussão mais alargada que detalha os progressos com a salvaguarda da implementação e da atividade de casos, que também é então disponibilizada a todos os membros do movimento e idealmente tornada pública como parte de um compromisso de abertura, transparência e responsabilidade.

Outras considerações

Desculpas.

Muitas vítimas de abuso não procuram compensação financeira ou outras formas de reparação. A sua preocupação pode estar muito mais focada em receber um pedido de desculpas. Para eles, isto pode representar algo mais profundo do que a reparação monetária; Um reconhecimento por parte do indivíduo e/ou da organização em causa de que estavam a dizer a verdade, que foram prejudicados, que foram dececionados, que a culpa não foi deles. Seja qual for a razão, será crucial que estas vítimas, após tantos anos, sejam finalmente justificadas e publicamente reconhecidas como sendo injustiçadas.

O Inquérito Independente encontrou falhas sistémicas em matérias relacionadas com o JMM e, por isso, recomenda que o Movimento Focolare faça um pedido de desculpas público genuíno, profundo e incondicional às suas vítimas que reconhece que o Movimento não as protegeu e a outras pessoas de abusos que poderiam e deveriam ter sido prevenidos ou detetados.

Na medida do possível, as vítimas deverão também receber desculpas individuais do Presidente, aceitando o fracasso do Movimento em protegê-las e expressando sinceras desculpas.

Regime de reparação/compensação

A exigência de reparação (incluindo compensação financeira) para satisfazer as necessidades específicas das vítimas é um princípio importante para abordar o impacto dos abusos. Recomenda-se que o Movimento Focolare desenvolva uma posição clara sobre esta matéria e estabeleça um fundo e um mecanismo de utilização centrado na vítima/sobrevivente, o que significa que as vítimas **abusadas ou afetadas pelo JMM e outros autores**, se assim o

desejarem, podem solicitar a reparação, incluindo a compensação financeira, para além de ajudar em quaisquer necessidades de apoio que possam ter.

Recomenda-se que o mecanismo de compensação seja independente da Focolare, operado de forma transparente e eficiente por uma organização ou organismo de terceiros constituído por indivíduos devidamente experientes, independentes da Focolare. O painel deve incluir indivíduos de uma mistura de origens profissionais, como, por exemplo, membros legais/judiciais e membros não judiciais de, por exemplo, psicólogos, assistentes sociais. As liquidações devem ser oferecidas o mais rapidamente possível e os requerentes devem ter o direito de recorrer.

No desenvolvimento do regime de reparação/compensação, recomenda-se que a Focolare consulte esta questão com as vítimas e que investigue os regimes existentes para garantir que o regime está enraizado na aprendizagem e estabelece princípios claros, procedimentos e processos simples que funcionam de forma segura e oportuna e são fáceis de utilizar. Os seguintes princípios e abordagens foram estabelecidos na sequência de inquéritos históricos sobre abuso de crianças em vários países e devem constituir a base para o regime da Focolare:

62

O regime deve ser aberto a qualquer pessoa que reclame seja vítima de JMM e seja capaz de mostrar no saldo das probabilidades que foram abusadas pelo JMM e por menores de 18 anos na altura ou por um adulto vulnerável. Se um requerente já tiver apresentado provas ao Inquérito Independente, não deverá ser obrigado a apresentar mais provas, a menos que o deseje.

Aqueles que são novos no processo terão de ser entrevistados por um profissional independente devidamente qualificado e experiente. Recomenda-se igualmente que os pedidos possam ser apresentados através de relações estreitas em nome de alguém que tenha morrido e receba uma indemnização reduzida.

A Focolare terá de fixar os horários para quando o regime entrar em funções e estar aberto a candidaturas, por exemplo, junho de 2022, e fixar um prazo para candidaturas ao regime, por exemplo, maio de 2025.

O pagamento da indemnização deve ter um valor inicial fixo a pagar a qualquer requerente que tenha sido vítima, como confirmado por testemunho e qualquer prova documental. Para além disso, deve ser efetuado um pagamento acrescido da adjudicação com base na declaração fornecida pelo requerente, incluindo a natureza e a extensão dos abusos a que essa pessoa foi sujeita e o impacto contínuo na vida do requerente. Isto seria para aqueles que sofreram abusos mais graves e/ou consequências mais graves.

Com base no que as vítimas/sobreviventes normalmente lutam, o esquema também deve estar preparado para prestar assistência a pessoas com consultas sobre:

- Problemas de saúde mental
- Outros problemas de saúde
- Aconselhamento

- Problemas de dependência
- Benefícios e habitação
- Dívida e finanças pessoais
- Educação, emprego e formação
- Acesso a registos pessoais
- Ajuda a denunciar incidentes de abuso às autoridades e assistência jurídica com este facto, se necessário

Globalmente, a Focolare deve operar o regime de uma forma justa e compassiva. A abordagem não deve ser legalista que, por exemplo, impõe uma regra de "estatuto de limitações" sobre os pedidos ou coloca um elevado padrão de prova aos requerentes. A abordagem deve ser solidária e Focolare deve adotar uma abordagem pastoral em relação às vítimas/sobreviventes.

Recomenda-se que a Focolare efetue pagamentos fixos aos requerentes e que quaisquer pagamentos anteriores sejam tidos em conta e que possam impedir quaisquer pagamentos adicionais, a menos que se pense que os processos civis tenham sido injustamente indeferidos, por exemplo, em questões técnicas e limitações.

É igualmente importante que não seja necessário que os abusos já foram comunicados à Focolare ou a outras autoridades, incluindo o Inquérito Independente, a fim de que um pedido possa ser considerado. A Focolare também não deve insistir na confidencialidade como condição de indemnização, por exemplo através de um Acordo de Não Divulgação. Os candidatos mais velhos e os que estão em mau estado de saúde devem ser prioritários.

Outras vítimas

O caso do JMM foi objeto de um escrutínio público, assim como este relatório. No entanto, será importante que o movimento não esqueça outras vítimas e outras questões pendentes e desenvolva uma estratégia de acompanhamento de todos os outros casos e inclua também estas vítimas nas suas ações de acompanhamento e procedimentos de apoio.

A publicação deste relatório poderá muito bem desencadear novos relatos de outras vítimas do JMM e de outros presumíveis autores. Será importante preparar-se para isso e criar recursos suficientes para responder.

Ao mesmo tempo, e como este inquérito independente foi informado por diversas fontes, existem várias situações abusivas não ligadas a abusos sexuais e nem sempre ligadas a um agressor específico, mas a questões sistémicas que permitem o abuso de poder, que também terão de ser analisadas e abordadas através de ações de acompanhamento adequadas.

Apêndice I Termos de referência para a revisão

Inquérito Independente ao JMM - Termo de Referência

Tendo em conta as preocupações constantes em relação a casos de violência contra menores por parte de J.M.M., um ex-membro consagrado do Focolare, residente em França, o Movimento Focolare decidiu confiar a um órgão independente, a GCPS Consulting, a tarefa de desencadear e levar a diante um inquérito extraordinário.

A tarefa da GCPS Consulting será ouvir as vítimas e reunir mais testemunhos, bem como investigar se houve alguma omissões, encobrimentos ou silêncios por parte dos responsáveis pelo Movimento. No final da investigação, o Organismo Independente tornará público o seu relatório final.

Objeto do mandato

O objetivo do mandato dado pelo Movimento Focolare ao GCPS é atingir os seguintes objetivos gerais:

1. Proceder a uma investigação sobre os abusos sexuais cometidos pela JMM, rever os pormenores das infrações conhecidas, o contexto em que ocorreram e destacar outros que possam vir a público.
2. Estabelecer, na medida do possível, o grau de conhecimento destes acontecimentos pelos responsáveis na altura e posteriormente, e avaliar a forma como foram tratados pelos responsáveis, à luz dos períodos históricos em causa.
3. Apresentar recomendações sobre as atuais disposições em matéria de proteção das crianças - para o Focolare em França e, de um modo mais geral, para todo o Movimento Focolare - incluindo os sistemas de informação e resposta e, em especial, a gestão de casos.
4. Elaborar no prazo de um ano um relatório público que detalha as conclusões e recomendações da comissão de inquérito.

Para atingir os objetivos acima referidos, com a colaboração da Comissão Central do Movimento Focolare para a Promoção do Bem-Estar e Proteção dos Menores (CO.BE. TU.), a GCPS Consulting reunirá todas as informações disponíveis sobre o histórico da JMM. Isto inclui: como entrou no Movimento, o tempo em que viveu nas comunidades insaciais do Focolare, as suas atividades, responsabilidades e contactos, as circunstâncias em que operou e esteve em contacto com menores, colaboradores e contemporâneos, relatos de abusos recebidos contra ele, e quaisquer outros detalhes relevantes sobre ele.

Note-se que, durante o inquérito, o único interlocutor entre o Movimento Focolare e a GCPS Consulting será a Comissão Central para a Promoção do Bem-Estar e a Proteção dos Menores do Movimento Focolare (CO.BE.TU.), que tem competência exclusiva, de acordo com a art. 47 das Orientações em vigor no Movimento Focolare, na gestão de casos de abuso infantil relativos aos seus membros leigos consagrados, como é o caso do JMM.

Por conseguinte, só a GCPS Consulting pode abordar qualquer pedido útil para o inquérito.

Processo

A GCPS Consulting terá como objetivo tornar o processo de inquérito o mais centrado na vítima possível. Para o efeito, na medida do possível, o processo proposto será partilhado com as conhecidas vítimas de abuso que apresentaram um pedido de inquérito independente tendo em conta os seus contributos e para garantir que refletem a sua ideia de um Inquérito Independente. Para o efeito, o GCPS terá contacto direto com as vítimas no planeamento do processo.

A equipa de inquérito convidará as vítimas de abuso por parte da JMM a contactar o Inquérito. O número exato de pessoas que foram vítimas de abuso não é conhecido neste momento, mas será alargado um convite para contactar a equipa de inquérito através de rotas confidenciais, a fim de permitir que as vítimas digam tanto ou tão pouco quanto desejam sobre as suas experiências.

A equipa de inquérito será constituída por pessoas (destina-se a que haja homens e mulheres disponíveis) que sejam experientes e treinados para ouvir pessoas que foram sujeitas a abusos.

Reconhece-se que as vítimas podem necessitar de apoio ou assistência para participar no Inquérito, como consequência da divulgação das suas experiências à equipa de inquérito e, possivelmente, devido aos abusos que sofreram. A equipa de inquérito irá prever a discussão das necessidades dos indivíduos quando se trata de participar no Inquérito e do que podem precisar antes, durante e após o seu noivado.

Se, no decurso do seu trabalho, a equipa de Inquérito receber informações sobre novas alegações de abuso sexual ou outras questões de má conduta, estas serão remetidas à Comissão Central para a Promoção do Bem-Estar e Proteção de Menores do Movimento Focolare (CO.BE.TU.) ou ao Copresidente do Movimento Focolare que irá desencadear o procedimento devido para garantir que a alegação seja investigada pelas autoridades competentes.

Durante o processo de inquérito, a equipa de inquérito independente:

- Revisão de todos os documentos relevantes relativos a casos conhecidos de abuso e tratamento dos mesmos pelo Focolare, bem como materiais de fundo, orientações/procedimentos, e assim por diante, a fim de estabelecer contexto e definir um planeamento mais detalhado do processo de inquérito.
- Realize sessões com as vítimas (remotamente ou pessoalmente) para falar diretamente com elas sobre as suas experiências.
- Realizar entrevistas com testemunhas e outras pessoas envolvidas, pessoas responsáveis e outras que possam estar em condições de fornecer informações sobre as alegadas violações e como estas foram tratadas.

Prazo de implementação

À luz do âmbito e da natureza da obra, especialmente do possível número de pessoas a entrevistar, propõe-se definir um prazo inicial de 12 meses para o Inquérito, a rever à medida

que o processo se desenrola. O princípio-chave é que haverá flexibilidade para permitir que as vítimas se apresentem e falem com a comissão de inquérito e garantam que a equipa de inquérito possa prosseguir todas as linhas de investigação relevantes.

Propomos ainda que o processo de inquérito comece em janeiro de 2021. Os primeiros dois meses (janeiro e fevereiro de 2021) deverão ser gastos no estabelecimento do processo de inquérito, trabalhando com a Comissão Central de Promoção do Bem-Estar e Proteção de Menores (CO.BE.TU.), e com as vítimas para garantir que o processo é satisfatório, identificar os serviços de apoio às vítimas relevantes, criar canais de comunicação para as vítimas e outros intervenientes poderem contactar o Inquérito, trabalhar com os meios de comunicação da Focolare/colegas de comunicação para promover o Inquérito, recolher documentos de fundo e outros materiais, para estabelecer a equipa de inquérito, e assim por diante.

A investigação ativa e a entrevista/audição às vítimas e outras vítimas começariam em março e potencialmente passariam até setembro de 2021. O Relatório Final deverá ser emitido até ao final de dezembro de 2021.

Saídas

No final do inquérito, o GCPS elaborará um relatório público que detalha as conclusões e recomendações da equipa de inquérito. O relatório incluirá:

1. Uma análise das informações recolhidas com conclusões e conclusões claras sobre os principais elementos do inquérito.
2. Uma reconstrução ou cronologia da linha do tempo que descreve a história do MHM no Movimento Focolare em França, acontecimentos-chave, contactos e detalhes de alegados abusos, bem como detalhes de como as pessoas responsáveis e outras pessoas em funções de liderança ou de funções-chave receberam e processaram essa informação, bem como as iniciativas tomadas para a responder.
3. Análise do impacto dos abusos cometidos pela JMM, na vida das vítimas.
4. Recomendações relativas às atuais disposições de salvaguarda - para o Movimento Focolare em França e em todo o Movimento Focolare em geral - incluindo sistemas de informação e resposta e gestão de casos em particular.
5. O relatório incluirá igualmente recomendações e conclusões sobre as seguintes questões:
 - Um pedido de desculpas - por quem e a natureza do pedido de desculpas;
 - A exigência de reparação para satisfazer as necessidades específicas das vítimas.

No entanto, a natureza ou o nível de qualquer eventual reparação (financeira ou através da prestação de serviços) é uma questão que o Focolare discutirá e acordará como uma questão separada e após a receção do relatório final da equipa de inquérito. As formas de reparação ou compensação não serão algo que a Equipa de Inquérito considere como parte do seu

trabalho, embora esta possa ser consultada e dar aconselhamento sobre os pormenores de tal regime.

O relatório final será disponibilizado antes da publicação para revisão individual pelas vítimas, a fim de garantir que as suas histórias e as suas experiências sejam adequadamente apresentadas.⁴³

O relatório final será redigido no que respeita à privacidade e confidencialidade de cada pessoa que partilhou a sua história e em nenhum momento serão divulgados quaisquer pormenores sobre as pessoas envolvidas no inquérito ao Focolare ou a qualquer outra pessoa sem a sua autorização expressa ou a menos que exista a necessidade de o fazer (por exemplo, para fins de proteção da criança ou ser obrigado a fazê-lo por um tribunal).

Todas as informações estarão sujeitas a rigorosos requisitos de confidencialidade, privacidade e proteção de dados e detalhes sobre que informações são capturadas e como serão utilizadas, serão esclarecidas para todos aqueles que participarem no processo de inquérito.

⁶³

Sob reserva de quaisquer restrições legais ou outras na partilha do conteúdo do relatório final.

Apêndice II Termos de referência para a Função de Supervisão Independente

Em resposta a uma exigência específica das vítimas consultadas no âmbito da instituição do inquérito, requisito plenamente partilhado pelo Movimento Focolare, e com o objetivo de garantir a independência e a responsabilidade total do inquérito, uma função de supervisão independente desempenhará as seguintes funções

1. Rever a carta de mandato e, no início do processo, discutir com a Comissão de Inquérito quaisquer questões decorrentes da revisão da carta de mandato e fornecer orientações e recomendações sobre a melhor forma de proceder, nomeadamente sobre questões de independência, confidencialidade e centrada nas vítimas.
2. Geralmente, supervisione e aconselhe sobre a integridade do processo de investigação, a fim de assegurar que seja coerente com os princípios e abordagem declarados.
3. Prestar assistência adicional, se e quando solicitado, no decurso do inquérito, se a comissão de inquérito necessitar de aconselhamento independente.
4. Ser um ponto de contacto tanto para o Movimento Focolare como para as vítimas, bem como para qualquer pessoa que tenha um interesse pessoal legítimo no caso, em caso de reclamação ou reclamação, por exemplo, sobre a forma como foram tratados pela Comissão de Inquérito ou se estão insatisfeitos com o processo de inquérito.
5. No final do processo, reveja os resultados e forneça sugestões sobre questões importantes, tais como as que dizem respeito aos resultados alcançados, e certifique-se de que os termos da carta de mandato foram respeitados.

Gestão da revisão: A comissão de inquérito realizará as investigações tal como definidas na carta de mandato do inquérito e de acordo com as boas práticas e o seu juízo profissional.

A Comissão de Inquérito manterá o Supervisor (ISP) informado e consultar-lhe-á sempre que necessário ou solicitado. Serão fixadas várias datas para a sua coordenação; além disso, a Comissão de Inquérito pode solicitar uma reunião, assim como o Supervisor.

Obrigações do Supervisor Independente

O Supervisor Independente será convidado a comprometer-se com o seguinte:

1. Revisão da documentação fornecida - tal deve ser suficiente para fornecer conhecimentos sobre o contexto, o contexto do inquérito e as questões em discussão.
2. Participação em reuniões regulares (pelo menos quatro) convocadas à distância:
 - i. Primeira reunião: o supervisor reúne-se com o painel de inquérito após uma revisão da documentação de fundo para discutir o processo e as questões a tratar.
 - ii. Segunda reunião: no final da fase que inclui entrevistas com as vítimas.

iii. Antes da redção final do relatório preliminar.

iv. Finalmente, no final da revisão.

3. Prestar aconselhamento ad hoc quando solicitado à Comissão de Inquérito.

4. Aceitar os princípios de confidencialidade e integridade do processo.

5. Receber reclamações e queixas sobre o inquérito - isto incluiria

Receber e responder a mensagens, em inglês ou francês, no endereço de e-mail: (superviseurac@gmail.com) do Movimento Focolare, das vítimas ou de qualquer pessoa que se sinta lesada por qualquer motivo, tais como:

- Se não tiverem sido bem tratados (por exemplo, se não foram ouvidos ou se a comunicação com eles foi insuficiente);

- Se o inquérito não fizer o que deve (ou seja, não aplica as indicações na carta de mandato);

- se os prazos não forem cumpridos;

- ou qualquer outro problema.

Se necessário, o supervisor poderá enviar uma mensagem ou falar (em francês) com o queixoso para recolher informações sobre a denúncia e, em seguida, entrevistar a comissão de inquérito e/ou outros, dependendo da alegação feita, antes de decidir se a queixa é admissível.

O supervisor terá de tomar uma decisão, garantir que a reparação ou outras medidas sejam tomadas e informar o queixoso sobre o resultado.

Apêndice III Documentos e Fontes

Documentos internos do Movimento Focolare

- Numerosos documentos internos do Movimento em França e do Centro Internacional (ver lista também detalhada no que diz respeito à salvaguarda no Apêndice IX)
- Comunicados de imprensa e declarações da Presidência do Movimento (Maria Voce, Margaret Karram, Jesus Moran)
- Várias newsletters de Nouvelle-Cité, Città Nova e S.I.F. (Focolare Information Service)

Documentos privados

- Numerosos documentos privados de vítimas, testemunhas, membros do Focolare, terceiros (detalhes confidenciais)

Comunicados de imprensa, sites, podcasts de televisão e rádio no que diz respeito ao Focolare e a outros movimentos

- Les Jours – notícias online em França – Série 'Tu ne pardoneras pas' dedicada a abusos sexuais alegadamente cometidos pela JMM
- 'Le Quotidien' – programa de TV francês, apresentado pela TMC – Entrevista de uma das vítimas da JMM
- Communauté de Presse des Foyers de Charité et le Père Finet <https://www.lesfoyersdecharite.com/conclusions-du-rapport-de-la-commission-de-recherches-sur-le-pere-georges-finet-communique-de-presse/>
- França Inter Secrets d'info a partir de 27 de novembro de 2021 <https://www.franceinter.fr/emissions/secrets-d-info/secrets-d-info-du-samedi-27-novembre-2021>
- France Inter Grand bís fasse a partir de 18 de novembro de 2021 <https://www.franceinter.fr/emissions/grand-bien-vous-fasse/grand-bien-vous-fasse-du-jeudi-18-novembre-2021>
- Website Association d'aide aux victimes des dérives de mouvements religieux en Europe et à leurs familles AVREF <https://avref.fr/les-focolari.html>
- Website de la Mission interministérielle instituée auprès du Premier ministre par décret présidentiel du 28 novembre 2002 <https://www.derives-sectes.gouv.fr/quest-ce-quune-dérive-sectaire/comment-la-détecter>
- Site de l'Union nationale des Associations de Défense des Familles te de l'Individu victimes de sectes UNADFI <https://www.unadfi.org/actualites/groupes-et-mouvances/la-longue-liste-des-abus-dans-les-communautés-nouvelles/>

Publicações

- *Sectes en Sommeil*, 2ème trimestre 2006 Bulle UNADFI n° 90, La famille de Nazareth et l'atelier de psychanalyse existentielle, <https://www.unadfi.org/wp-content/uploads/2015/03/Famille-de-Nazareth.pdf>
- Observatoire des Nouvelles Croyances : *Dérives sectaires, à l'intérieur même d'institutions d'église*, juin 2014, Sœur Chantal-Marie Sorlin, responsable du bureau des dérives sectaires

- L'OBS 27^{de} novembro de 2021, Abus de pouvoir, Sophie Fontanel
- https://www.nouvelobs.com/nos-vies-intimes/20211127.OBS51492/abus-de-pouvoir.html?utm_term=Autofeed&utm_medium=Social&utm_source=Facebook&fbclid=IwAR30dgYFLf3labY1k4wEe3Tq5A5yV9Fbt2FM_8S9CWI-dDXbwgMdb3Lk-Rc#Echobox=1638002833

Livros

- *Io e il movimento dei Focolari, storia di un inganno e una liberazione*, 2019, Renata Patti
- *La setta divina*, 2021, Ferruccio Pinotti
- *Les chambres secrètes des Focolari*, 2020, Miguel Perlado
- *La mécanique du Silence*, 2017, Daphné Gastaldi (MEDIAPART)
- *La mauvaise vie*, 2005, Frédéric Mitterand

Relatórios

- Enquête sur les Frères Philippe, fondateur et co-fondateur des communautés de Saint-Jean et de l'Arche <https://www.la-croix.com/Religion/Enquete-freres-Philippe-annees-dabus-toute-impunite-2021-02-22-1201141>
- Rapport parlementaire n° 2468 <https://www.gemppi.org/sectes-et-mouvances/les-sectes-en-france-1995-rapport-parlementaire-n-2468/>
- Rapport sur la communauté de l'Arche et Jean Vanier <https://www.bbc.com/news/world-51596516>
- <https://www.ciase.fr/medias/Ciase-Final-Report-5-october-2021-english-version.pdf> rapport CIASE

Outros sites relevantes

- Chiara Lubich <https://centrochiaralubich.org/en/the-spirituality-and-aims-of-the-focolare-movement/>
- Economie de comunhão <https://economie-de-communion.fr>

Apêndice IV Timeline / Cronologia do JMM

Curriculum Vitae Jean-Michel M. incluindo eventos importantes

1958-1963	Ecole Supérieure d'Informatique, d'Electronique et d'Automatisme, e estagiária no Centre d'Etudes Nucléaires de Fontenay aux Roses (EURATOM/CEA). Licenciatura em Engenharia em 1963
1961 / 1962?	Primeiro encontro com o Mouvement Focolare
1963	JMM participa na sua primeira Mariapoli (Le Puy)
1964?	1º ano em Loppiano
1964-1965	Serviço militar ⁴⁴
1965	Conselheiro Zonal de Paris para o Mouvement
1965-1967	Engenheiro na SEREB (Aérospatiale)
1967 a 1990	Diretor de 'Edições Nouvelle Cité' e Diretor Editorial do mensal 'Nouvelle Cité'
1975	Diploma 'Centre de Perfectionnement des Journalistes rue du Louvre Paris'
08/12/1976	Pronúncia de votos perpétuos
1980	JMM passa uma terapia no fim de semana com 'La Famille de Nazaré
1980 a 1985	Cursos de formação contínua na ASFORED
1983-1987	Tesoureiro da associação profissional de jornalistas para informação religiosa
1987-1990	Presidente do Grupo de Editores Religiosos do Syndicat National de l'Edition
11/1990	Cessação de pagamentos por Nouvelle Cité e demissão do JMM
11/1990 - a 09/1991	Città Nova presta apoio técnico e financeiro à NC e pede à JMM que escreva uma série de artigos em seu nome. Viagens e reportagens para Città Nuova de Cameroun, Brasil, Argentina, Estados Unidos, Japão, Coreia, Filipinas, Tailândia e Austrália.
10/1991	JMM está à procura de trabalho em França a partir de Roma
01/11/1991	JMM deixa Itália e regressa a Clamart, depois Châtillon
04/1993	JMM escreve aos pais de uma das suas vítimas
02/1994	JMM recebe proposta de trabalho do Secours Catholique
03/1994	Queixa contra JMM com ação civil de uma das vítimas
20/09/1994	JMM fica em prisão preventiva, ouvido pelo juiz de instrução e colocado sob supervisão judicial ⁴⁵
11/08/1995	Ordem de despedimento (não-lieu)
08/2005	Informações de JMM a HJ para a sua herança
2007	Vr é o novo responsável pelo Focolare onde vive o JMM. Está informado da situação do JMM.
05/2010	JMM ainda escreve para a NC (artigo publicado no que diz respeito à visita do Presidente à França)
10/2013	Numa carta ao Presidente, o JMM fala sobre a sua vida com jovens estudantes de engenharia eletrónica, a quem tutela há mais de 10 anos, bem como a sua herança. ⁴⁶

⁶⁴ Passou no Kremlin Bicêtre (Paris) na Capelão. A lei de 21.12.1963 baixou a duração do serviço militar de 18 meses para 16 meses.

⁶⁵ Não são conhecidos pormenores sobre a supervisão judicial.

⁶⁶ Nenhuma alegação de abuso de poder ou abuso sexual foi reportada por este grupo de pessoas

10/2013	JMM informa HJ sobre a transmissão de 100.000€ procedendo da venda da casa que herdou de um membro da família
2015	JMM participa na Mariapolis em Ploermeil
09/11/2015	HLR é informado através de um denunciante e uma das vítimas sobre os factos relativos ao JMM
2015/2016	JMM segue uma psicoterapia. Esta terapia foi retomada novamente em 2020
01/2016	Msg Pansart escreve ao Pontifício Conselho e dá diretivas ao BB sobre o acompanhamento necessário em relação ao JMM
04/2016	Vítimas / Denunciantes alertam o Concil Pontifício sobre JMM
06/2016	JMM é dispensado dos seus votos e da secção focolarini da Obra de Maria
06/2016	Funcionários informam os membros do Movimento sobre a exclusão do JMM
21/01/2017	Queixa ao Tribunal de Grande Instância de Nantes contra o Focolare, por não ter comunicado à Judicária os casos de abuso sexual por parte do JMM sobre outras vítimas não identificadas.
03/2017	Publicação do livro 'La Mécanique du Silence' destacando o facto de a JMM ainda estar ativa no Mouvement 10 anos depois de os factos terem sido conhecidos do Mouvement
04/2017	Vários membros do Focolare foram chamados à polícia para uma audiência. Um deles afirmou durante a audiência que a JMM não tinha contacto com jovens desde 1998.
09/2017	Encerramento do processo sem qualquer outra ação
09/19	JMM escreve a uma das vítimas a pedir perdão
09/2020	Encontro em Nantes com 4 das vítimas (ou seus representantes). Vários compromissos são assumidos pelo Copresidente.

Aviso: Pode haver pequenas discrepâncias em algumas datas específicas devido às dificuldades de compilar informações precisas e escritas, alterar as estruturas de governação ao longo do tempo, falta de informação sobre viagens e atividades de JMM, bem como uma falta geral de um sistema de informação centralizado dentro do Movimento. O acima é uma compilação e cooperação com a triangulação de diferentes fontes.

Apêndice VI Timeline de responsabilidades no Focolare France & Europe ligado a incidentes reportados no que diz respeito ao JMM

Data	Responsável pelo Centro	Zona	Responsável pela zona	Zonatte	Responsável pela Zonette	Focolare	Responsável pela Focolare	Assistente / Copresidente	Presidente
1964/65	A. PETRILLI (d)	Rio Loppiano	G. Marchetti (d)	Rio Loppiano		Rio Loppiano	???	L. Foresi	C. Lubich
5 vítimas / 2 vítimas suspeitas									
1965/70	A. PETRILLI (d)	França	A. Baima (d)	Paris	M. Longo (d)	Rio Châtillon	Mário Longo (d)	P. Foresi	C. Lubich
2 vítimas									
1970/80	O. Basso (d) / G. Battisti (d)	França	A. Baima (d)	Paris	P. Páginas	Rio Châtillon	Páginas Patrice	P. Foresi / A. Petrilli	C. Lubich
8 vítimas / 1 vítima suspeita									
1980/ 82	O. Basso (d) / G. Battisti (d)	França	A. Baima (d)	Paris	P. Páginas	Rio Châtillon	Páginas Patrice	P. Foresi / A. Petrilli	C. Lubich
6 vítimas / 5 vítimas suspeitas									
1982/84	O. Basso (d) / G. Battisti (d)	França	A. Baima (d)	Paris	P. Páginas	Rio Châtillon	Páginas Patrice	P. Foresi / A. Petrilli	C. Lubich
3 vítimas / 1 vítima suspeita									
1984/90	Giorgio Marchetti	França	J.P. Prodan (d)	Paris	Y. Clabaut / J.L. Hôte	Rio Châtillon	Y. Clabaut / J.L. Rio Hôte	A. Petrilli	C. Lubich
Sem vítimas adicionais, algumas situações em curso.									
1990/92	Giorgio Marchetti	Centro (Città Nuova)	J.P. Prodan (d)	Roma		Roma	G. Boselli (d)	P. Foresi	C. Lubich
1992/94	Giorgio Marchetti	França	J.P. Prodan (d)	Paris	J.P. Prodan (d)	Rio Châtillon	J.P. Prodan (d)	P. Foresi (até 1996)	C. Lubich
03/94	Relatório ao Tribunal de Grande Instância de Nantes por 1 vítima								C. Lubich
1990/95	1 vítima								
1994/02	Giorgio Marchetti	França	J.P. Prodan (d)	Paris	J.L. Hôte	Clamart	J.L. Hôte	O. Basso	C. Lubich
1995/00	1 vítima / 2 vítimas suspeitas								
2002/08	H. Jurt	França Norte	J.L. Hôte	Paris	H.L. Roche	Clamart	H.L. Roche	O. Basso, P. Foresi	C. Lubich
2008/13	H. Jurt	França Norte	H.L. Roche	Paris	V. Renard	Clamart	V. Renard	G.-C. Faletti	M. Voce
2013/14	H. Jurt	França	H.L. Roche	Paris	B. Brechet	Rio Châtillon	B. Brechet	G.-C. Faletti	M. Voce
2015/16	F. Rovere	W. Europa	H.L. Roche	França	B. Brechet	Rio Breuillet	B. Brechet	J. Moran	M. Voce
2016/20	R. Rovere	W. Europa	H.L. Roche	França	B. Brechet	Rio Châtillon	B	J. Moran	M. Voce
2020/ fev2021	R. Rovere	W. Europa	José L. Romero	França	S. Schmidt	Rio Châtillon		J. Moran	M. Voce
Desde fev2021	R. Rovere	W. Europa	A. Amã	França	F. Bertagnin	Rio Châtillon		J. Moran	M. Karram

Apêndice VI Cronologia dos incidentes

Ano	Marcos	Data de apresentação de relatórios	Confirmado por
1958/1963	JMM Ecole Supérieure d'Informatique et stagiaire à EURATOM		
1961/1962	JMM primeiro encontro com Focolare		
1963	Diploma de Engenheiro JMM		
1963	JMM assiste na First Mariapoli e conhece a família da V1		
1963/66	Vítima 1	outubro de 2020	Confirmado através da triangulação com testemunhas
1963/64	Vítima 2	dezembro de 2020	Confirmado através da triangulação com testemunhas
1963/64	Vítima 3 (falecida)	dezembro de 2020	Confirmado através da triangulação com testemunhas
1963/64	Vítima 4	dezembro de 2020	Confirmado através da triangulação com testemunhas
1963/64	Vítima suspeita - SV1 ⁴⁷	dezembro de 2020	Suspeito através da triangulação com testemunhas
1963/64	SV2	dezembro de 2020	Suspeito através da triangulação com testemunhas
1964	JMM em Loppiano		
1964/65	JMM Serviço Militar @Aumônerie Kremlin Bicêtre		
1965	JMM Zonal Advisor Focolare		
1967	Diretor do JMM na Nouvelle Cité		
1967/68	Vítima 5	dezembro de 2020	Confirmado através de entrevista triangulada através de declaração de testemunha
1970/71	Vítima 6 (falecida)	A Resp. foi informada também reportado em 2020 e 2021	Confirmado através da triangulação (2 declarações de terceiros não solicitados)
1970/75	Vítima 7	Resp. foi informada mas novamente	Carta para a vítima de JMM

⁶⁷

Suspeita de vítima (SV) envolve um incidente relatado, mas sem acompanhamento formal

		reportada em 2018	
1971/82	Vítima 8	Reportado em 2020	Declaração escrita
1972	Vítima 9 (falecido, suicídio 1972)	Reportado em 2020 pela V8	Declaração escrita
1974	Vítima 10		Confirmado através de entrevista
1974	Vítima 11	Reportado em 2021	Declaração escrita
08/12/76	Votos Perpétuos JMM		
1977/78	Vítima 12		
1977/81	Vítima 13	Reportado em 1983 ao responsável em Loppiano, reportado em 2003 ao Bispo de Evry Reportado a 2020	Entrevista e declaração escrita
1980?	Vítima 14	Reportado em 2019	Confirmado através de entrevista e triangulação (declaração de testemunha não solicitada)
1980	SV3	Reportado em 2020	Triangulação através de diferentes fontes
1980/82	Vítima 15	Reportado em 1994	Confirmado através de entrevista e declaração escrita
1980	Vítima 16	Reportado em 2020	Confirmado através de declaração escrita e triangulação através de diferentes testemunhas
1980	SV4	Reportado em 2020	Confirmado através de declaração de testemunhas não solicitada
1980	SV5	Reportado em 2020	Confirmado através de declaração de testemunhas não solicitada
1980	SV6	Reportado em 2020	Confirmado através de declaração de testemunhas não solicitada
1980	Vítima 17	Reportado em 2020	Confirmado através de entrevista e declaração escrita
1980	SV7	Reportado em 2020	Confirmado através de entrevista de testemunhas
1980	SV8	Reportado em 2020	Confirmado através de entrevista de testemunhas
1980	JMM primeira terapia fim de semana		Confirmado através de depoimentos de testemunhas, bem como da própria entrevista do JMM
1981/85	Vítima 18	Reportado em 2015	Confirmado através de entrevista, declaração escrita e triangulação através de outras fontes

1981	Vítima 19	Reportado em 1994	Confirmado através de entrevista e triangulação
1981/82	Vítima 20	Reportado em 1994	Confirmado através de entrevista, processo judicial e carta de JMM aos pais 04/1993
1982	Vítima 21	Reportado em 1994	Confirmado por declaração escrita
1982/83	Vítima 22	Reportado em 2020	Confirmado através de entrevista e triangulação
1982/83	SV9	Reportado em 2021	Confirmado através de entrevista de testemunha
1984	Vítima 23	Reportado em 2021	Confirmado através de entrevista e entrevista própria de JMM
1990	JMM demite-se da NC por falta de financiamento		
1990?	Vítima 24	Reportado em 2021	Confirmado através de entrevista
1990/91	JMM viaja por diferentes países em nome da NC Roma	Nenhum relatório recebido	
28/03/93	Queixa contra o JMM		
20/09/94	Custódia		
1993/95	Vítima 25		Confirmado através de entrevista
11/08/95	JMM Não-lieu		
1995/99	Vítima 26		Confirmado através da triangulação e contacto escrito
1995/99	SV10		
1997	SV11		
2007	Preparação		Reportado através de denunciante
2014	Preparação		Reportado através de denunciante
2015	JMM ainda presente no MP Ploermel		
2015/2016	Psicoterapia JMM		
06/2016	JMM libertado dos votos		
2017	Preparação		Reportado através de denunciante

Aviso: Pode haver pequenas discrepâncias com datas específicas devido às dificuldades de compilar informações precisas e escritas, alterar as estruturas de governação ao longo do tempo, falta de informação sobre viagens e atividades, bem como uma falta geral de um sistema de informação centralizado dentro do Movimento. O acima é uma compilação e cooperação com a triangulação de diferentes fontes.

Apêndice VII Cronologia das ações oficiais e comunicações diferentes relativas ao JMM

1971	Relatos VR sobre a menção de JMM sobre a depressão (Ele ocasionalmente se referia a um período de depressão severa que ele tinha experimentado alguns anos depois de se juntar ao Focolare). AB escreve à GM sobre a JMM assumindo uma possível responsabilidade de zona (<i>Ele recuperou quase totalmente de uma espécie de colapso nervoso que durou 4 anos, mas ainda é um equilíbrio instável (...). Nos últimos 3 ou 4 anos, eu também tenho muitas vezes lutado para fazer uma profunda unidade com ele; desde alguns meses, está a melhorar (...)</i>)
11/1990	A Città Nova presta apoio técnico e financeiro à NC e pede à JMM um relatório 09/1991 em seu nome de diferentes regiões e países. A JMM viaja para esta missão de Città Nuova para Cameroun, Brasil, Argentina, Estados Unidos, Japão, Coreia, Filipinas, Tailândia e Austrália.
01/11/1991	JMM regressa a Clamart, depois ao Châtillon
31/12/1991	JMM escreve à GM: <i>Na nossa última reunião, perguntaste-me se a ferida que eu tinha estava a fechar. Disse-te que pensei que alguns anos seriam necessários.</i>
02/1994	JMM recebe proposta de trabalho do Secours Catholique
03/1994	Queixa contra JMM com ação civil de uma das vítimas
20/09/1994	JMM fica em prisão preventiva, ouvida pelo juiz de instrução, e colocada sob supervisão judicial ⁴⁸
11/08/1995	Ordem de despedimento (não-lieu)
2007	Vr é o novo responsável pelo Focolare onde vive o JMM. Está informado da situação do JMM.
05/2010	JMM ainda escreve para a NC (artigo publicado no que diz respeito à visita do Presidente à França)
10/2013	JMM informa HJ sobre a transmissão de 100.000€ procedendo da venda da casa que herdou de um membro da família
2015	JMM participa na Mariapolis em Ploermel
09/11/2015	HLR é informado através de um denunciante e uma das vítimas sobre os factos relativos ao JMM
24/11/2015	HLR confirma que sabe de 4 vítimas que não pretendem fazer uma queixa oficial
10/12/2015	JMM é servido com ordens de remoção, assinadas por ele em 1/1/2016
2015	YC, depois do almoço com a JMM partilha os seus sentimentos: (...) <i>Embora, reparei, ele nunca me confessou que se sentia culpado ou arrependido do mal que tinha feito.</i>
11/2015	Vários dignitários da Igreja estão cientes do passado de JMM
2015/2016	JMM segue uma psicoterapia. Esta terapia foi retomada novamente em 2020
01/2016	Msg Pansart escreve ao Pontifício Conselho e dá diretivas ao BB sobre o acompanhamento necessário em relação ao JMM
04/2016	Vítimas / Denunciantes alertam o Conselho Pontifício sobre JMM
06/2016	JMM é dispensado dos seus votos e da secção focolarini da Obra de Maria
20/06/2016	Divulgação interna de um documento a informar sobre a exclusão da JMM a todos os membros oficiais do Mouvement que, por sua vez, informarão oralmente todos os outros membros

⁶⁸

São conhecidos os detalhes da supervisão judicial.

22/06/2016	Os elementos da língua são determinados pelo Movimento em França para responder a pedidos internos e externos sobre o JMM. O Centro Internacional está informado.
07/2016	INFORMAÇÃO SIT – Boletins internos formam 10 e 22 julho de 2016 assumindo elementos de linguagem no que diz respeito ao caso JMM
01/2017	HLR é abordado por Médiapart (<i>D. Gastaldi – La Mécanique du Silence</i>). Há uma comunicação externa à Médiapart para responder às perguntas apresentadas no dia 7 de janeiro
21/01/2017	Queixa ao Tribunal de Grande Instância de Nantes contra o Focolare, por não ter comunicado à Judiciária os casos de abuso sexual por parte do JMM de outras vítimas não identificadas
03/2017	Publicação do livro 'La Mécanique du Silence' destacando o facto de a JMM ainda estar ativa no Mouvement 10 anos depois de os factos terem sido conhecidos do Mouvement
04/2017	Vários membros do Focolare foram chamados à polícia para uma audiência. Um deles afirmou durante a audiência que a JMM não tinha contacto com jovens desde 1998.
09/2017	Encerramento do processo sem qualquer outra ação por parte do TGI de Nantes
03/2019	Carta assinada pelo Presidente e pelo Copresidente aos membros do Movimento sobre abusos em geral, reiterando o desejo não de proteger a instituição, mas de identificar as vítimas (SIT nº 102)
04/2019	CO.BE.TU é informada de que há pelo menos mais 3 vítimas
09/2019	JMM escreve a uma das vítimas a pedir perdão
08/2019	A CO.BE.TU pede aos funcionários da França que transmitam os ficheiros das vítimas (sem as receber)
10/2019	Dois novos membros são nomeados para a Comissão Francesa
11/2019	O BB escreve ao TGI para modificar o seu testemunho (conhecimento de uma nova vítima – retirando a informação mais tarde, pois entendeu que a situação era uma situação de consentimento mútuo entre adultos)
11/2019	Os representantes oficiais da França escrevem a todos os membros para os informar sobre o pedido de depoimentos da CIASE. O Movimento publica um comunicado de imprensa com a mesma informação. CO.BE.TU declara que são competentes e abre um ficheiro sobre o JMM.
12/2019	Comunicado de imprensa sobre a CIASE e abuso sexual dentro da Igreja, o compromisso do Movimento, uma nova carta de informação, bem como um artigo no NC sobre o JMM Os representantes da França informam a CIASE de que receberam comunicação direta e indireta de 25 vítimas (este número foi ligeiramente enganado, com vítimas e testemunhas igualmente relatadas como vítimas).
02/2020	Reunião pública em Nantes organizada pela CIASE Um membro do Movimento reúne-se por acaso com duas vítimas da JMM e informa o Copresidente em fevereiro de 2020
09/2020	Reunião em Nantes com 4 das vítimas do JMM (ou seus representantes). Vários compromissos públicos são assumidos.
19/09/2020	Representantes do Movimento em França escrevem aos deputados para os informar sobre a situação no seguimento da reunião em Nantes.
16/10/2020	Uma das vítimas do JMM fala à imprensa (Quotidien TMC e Les Jours, online)
10/2020	O Jornalista que representa 'Les Jours' contacta o Movimento e recebe alguns elementos factuais como respostas. Ela também tem acesso aos representantes do Movimento para pedir os seus comentários.
21/10/2020	Os três representantes renunciam aos seus cargos.

22/10/2020	Comunicado de imprensa do Centro Internacional, divulgado em todo o mundo, em 8 línguas. A informação do SIT publica em França sobre o mesmo assunto.
24/10/2020	Entrevista da OM sobre a KTO depois de ter sido contactado por eles para comentários. Alguns outros ecos na imprensa (Les Jours, Famille Chrétienne, La Croix, Quotidien, France Inter, KTO, alguns sites de internet)
12/2020	Série de INFORMAÇÕES SIT nº 130, 131, 132 incluindo o comunicado de imprensa, informações sobre gCPS e o Inquérito Independente, pedindo novamente a todos para divulgarem a informação sobre o inquérito SIT info nº 149 comunica o nome do porta-voz no que diz respeito à situação de JMM
2020/2021	Série de artigos no que diz respeito ao Movimento do Focolare em 'Les Jours'
01/2021	Focolare contrata GCPS para inquérito independente
04/2021	Comunicado informando sobre o Inquérito Independente
07/2021	É nomeada uma visão geral independente para o Inquérito Independente (SIT nº 153)
11/2021	Comunicado de imprensa para informar sobre a data final para a publicação do relatório

Aviso: Pode haver pequenas discrepâncias com datas específicas devido às dificuldades de compilar informações precisas e escritas, alterar as estruturas de governação ao longo do tempo, falta de informação sobre viagens e atividades, bem como uma falta geral de um sistema de informação centralizado dentro do Movimento. O acima é uma compilação e cooperação com a triangulação de diferentes fontes.

Apêndice VIII Definições e terminologia

Criança ⁴⁹	Qualquer ser humano com menos de 18 anos, a menos que a idade da maioria seja alcançada anteriormente pela legislação nacional.
Proteção à criança ⁵⁰	A proteção da criança faz parte do processo de salvaguarda. Centra-se na proteção de crianças individuais identificadas como sofrendo ou suscetíveis de sofrer danos significativos. Isto inclui procedimentos de proteção da criança que detalham a forma de responder às preocupações com uma criança.
CIASE	Comissão Independente de Abuso Sexual na Igreja Católica (Comissão indépendante sur les abus sexuels dans l'Église)
CO.BE. TU	Comissão para a Proteção de Menores (Commissione Centrale per la Promozione del Benessere e la Tutela dei minori del Movimento dei Focolari)
Membro consagrado	Uma pessoa que fez os seus votos pessoais ligados à pobreza, ao celibato, à castidade. Membros consagrados podem ser casados e são leigos
Abuso financeiro ⁵¹	Um tipo de abuso que inclui ter dinheiro ou outros bens roubados, ser defraudado, ser pressionado em relação a dinheiro ou outros bens e ter dinheiro ou outros bens mal utilizados.
Focolare	Focolare significa "lareira" ou lareira e é usado para identificar uma casa onde focolarini ou Focolarine vivem
Focolarino/a/i/e	Um leigo da secção do Focolarini e focolarine na Obra de Maria/Movimento Focolare cuja auto-dádiva a Deus é cumprida na vida de unidade no focolare e no Movimento, e – para aqueles que são casados – também na família, de acordo com o seu estado. Os focolarini vivem os conselhos evangélicos (castidade, pobreza, obediência) comprometendo-se com votos privados para aqueles que levam uma vida comum, e com promessas privadas para aqueles que são casados.
GCPS	Global Child Protection Services Ltd (negociação como consultoria GCPS)
Preparação ⁵²	Um ato deliberado de ganhar a confiança de uma pessoa comparativamente menos poderosa (muitas vezes mais jovem e menos madura), bem como o seu ambiente, para mais tarde manipulá-los numa relação inadequada.
Mariapoli ⁵³	Cidade de Maria: Desde os primeiros anos do Focolare, as pessoas reuniram-se durante alguns dias no verão para viver em conjunto o seu espírito e dar testemunho de como seria a sociedade se todos vivessem a lei do amor do Evangelho.
Não-lieu ⁵⁴	Uma decisão de encerramento pela qual um tribunal de instrução declara que não há motivos para continuar o processo
Porão psicológico (emprise) ⁵⁵	Ascendência intelectual ou moral ⁵⁶
Salvaguarda ⁵⁷	Tomar todas as medidas razoáveis para evitar danos; proteger as pessoas, especialmente adultos e crianças vulneráveis, desses danos; e responder adequadamente quando

⁶⁹ Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança

⁷⁰ <https://learning.nspcc.org.uk/safeguarding-child-protection>

⁷¹ The Care Act 2014

⁷² <https://www.handsoffinitiative.org/what-is-grooming-and-what-are-the-signs/>

⁷³ <https://www.focolare.org/mariapoli/>

⁷⁴ <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/non-lieu/54907>

⁷⁵ <https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/emprise/29011>

⁷⁶ é a influência que um indivíduo ou grupo de indivíduos pode deter sobre os outros através do seu intelecto, moral e caráter percebidos.

⁷⁷ Adaptado da Salvaguarda de recursos e centro de suporte <https://safeguardingsupporthub.org/>

	ocorrerem danos.
Abuso sexual ⁵⁸	Refers a qualquer ação que pressione ou coaçuiga alguém para fazer algo sexualmente que não quer fazer. A atividade sexual com crianças é sempre definida como abuso sexual como uma criança nunca pode consentir com a atividade sexual
Triangulação ⁵⁹	A triangulação facilita a validação dos dados através da verificação cruzada de mais de duas fontes. Testa a consistência dos resultados obtidos através de diferentes instrumentos...

⁷⁸ https://www.loveisrespect.org/pdf/What_Is_Sexual_Abuse.pdf

⁷⁹ <https://www.betterevaluation.org/en/evaluation-options/triangulation>

Apêndice IX documentos revistos

ATT 4.1.1- Texto de orientações.pdf
TODOS 4.4.1- Certificado de Curso de Salvaguarda de Presença.pdf
TODOS 4.4.2-Declaração de Compromisso.pdf
TODOS OS 4.3.3-Teste manual prático com soluções.pdf
TODAS AS 4.3.2 - Folha de cálculo manual prática.pdf
ATT 14- Respostas de vítimas de abuso - excertos.pdf
TUDO 4.2.3- Como gerir situações de teste de violência com soluções.pdf
TUDO 4.2.1- Como lidar com situações de texto de violência.pdf
TUDO 4.2.2- Como gerir situações de violência PPT.ppt
TODOS 4.1.0- Introdução ao curso.pdf
TODAS AS 4.1.3- Orientações testam com soluções.pdf
TODAS as 4.1.2- Orientações PPT.ppt
TODAS AS 4.0.3- Estrutura do curso.pdf
TODOS 4.0.2- Esquema geral do curso.pdf
POLÍTICA DE PROTEÇÃO DE Crianças do Movimento Focolare.pdf
TODOS OS 3.3.4- CONSENTIMENTO PARENTAL PARA PARTICIPAÇÃO.PDF
TODOS OS CONGRESSOS DE CONSENTIMENTO DOS PAIS COM PERNOITA.PDF
TODAS AS 3.3.2- Declaração de Compromisso.pdf
AUTORIZAÇÃO 3.3.1- AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE FOTOGRAFIAS.PDF
TODOS 1.3.3- Alemanha - Linee Guida Tutela dei Minori.pdf
1- A SALVAGUARDA DE MENORES NO MOVIMENTO FOCOLARE-15.11.2021.PDF
TODOS 1.3.5- Suíço - MIRA.pdf
TODOS 1.3.2- França -Reglement pour protection des mineurs Mov Focolari.pdf
TUDO 1.3.4- Política de Proteção de Crianças do Movimento Focolare da Irlanda.pdf
TUDO 1.3.1- Política de Proteção de Crianças do Movimento Focolare de Inglaterra.pdf
Manual prático 4.3.1-FM PPT.ppt
ATT 1.2- Publicação do documento sobre a Proteção de Menores.pdf
ATT 2. Programa do Congresso para a Salvaguarda de Menores, setembro de 2013.pdf
ATT 1.1 - Orientações para a promoção do bem-estar das crianças e adolescentes-2014.pdf
ATT 4.0.1- Esboço geral do curso (1).pdf
ATT 1.2- Publicação do documento sobre a Proteção de Menores.pdf
ATT 2. Programa do Congresso para a Salvaguarda de Menores, setembro de 2013.pdf
ATT 1.1 - Orientações para a promoção do bem-estar das crianças e adolescentes-2014.pdf
ATT 4.0.1- Esboço geral do curso (1).pdf

ATT 8 - Carta de Maria Voce e Jesús Morán sobre a Salvaguarda de Menores aos membros do Movimento Focolare, 2019.pdf
ATT 11- Carta de CO.BE. TU. de 25 de junho de 2020 às Comissões de Promoção do Bem-Estar e Salvaguarda dos Menores.pdf
ATT 10- Orientações para a Promoção do Bem-Estar e Salvaguarda de Menores e Pessoas Vulneráveis, 2020.pdf
ATT 7 - Relatório da Reunião de Representantes e Comissões Locais para a promoção do bem-estar e salvaguarda dos menores.pdf
ATT 6 - Programa da Reunião de Representantes e Comissões Locais para a Promoção do Bem-Estar e Salvaguarda de Menores – 14-17 de março de 2019 .pdf
ATT 5.4- Esboço das comissões nacionais de salvaguarda de menores.pdf
ATT 5.3- Esboço das comissões nacionais de salvaguarda de menores.. pdf
ATT 5.2 - Menores salvaguardando cursos de formação.pdf
ATT 5.1- Relatório de 1 de setembro de 2021 ao Dicasterio do Vaticano, e visão geral dos menores que salvaguardam os comboios.pdf
Texto ATT 4.1.1-Guidelines.pdf
ATT 4.0.1- Esboço geral do curso.pdf
ATT 3.2 - Manual Prático para a Promoção do Bem-Estar Menor e Salvaguarda das Crianças.pdf
ATT 3.1 - Manual Prático para a Promoção do Bem-Estar Menor e Salvaguarda das Crianças.pdf
ATT 12 Carta aos responsáveis pela Salvaguarda de Menores, aos Delegados da Zona.pdf

ATT 13 - Comunicação da Presidência sobre a Salvaguarda de Menores.pdf
ATT 9- Orientações para a promoção do bem-estar e salvaguarda das crianças e pessoas vulneráveis 2019.pdf

ANX 4.2.2- Comentário gérer les situações violentas PPT.pptx
ANX 4.1.2- Lignes directrices PPT.pptx

ANX 4.3.2- Manuel Pratique Fiches de travail.pdf
ANX 4.2.3- Comentário gérer les situações violentas test avec soluções.pdf
ANX 4.1.1- Lignes directrices textoe .pdf
ANX 4.1.3- Lignes testam soluções avec.pdf
ANX 4.2.1- Comentário gérer les situações violentas textoe.pdf
ANX 4.0.2- Schéma général du cours.pdf
ANX 3.1.3 - Autorização de paresnts pour la publication de photos-films.pdf
ANX 3.1.4 - Autorização pour l'usage des images et des expériences des mineurs.pdf
ANX 3.1.2 - Autorização annuelle des parents pour les activités.pdf
ANX 3.1- Guide pratique pour la promotion du bien-être et la protection des mineurs.pdf
ANX 3.1.1 - Acte d'engagement.pdf
ANX 1.3.6 - EUA- Política de Proteção de Crianças do Movimento Focolare.pdf
ANX 2 – Programa Congrès protection des mineurs, septembre 2013.pdf
ANX 1.3.5 - Suisse - MIRA.pdf
ANX 1.3.4 - Irlande - Focolare Movement Child Protection Policy.pdf
ANX 1.3.3 - Allemagne - Linee Guida Tutela dei Minori.pdf
ANX 1.3.2 - França -Reglement pour protection des mineurs Mov Focolari.pdf
ANX 1.2 – Publicação do document sur la protection des mineurs.pdf
ANX 1.1- Lignes directrices pour la promotion du bien-être de l'enfance et de l'adolescence 2014.pdf
ANX 1.3.1 - Inglaterra Focolare Movement Child Protection Policy.pdf
1- LA PROTECTION DES MINEURS AU SEIN DU MOUVEMENT DES FOCOLARI- 15.11.21.PDF
ANX 4.0.3- Estrutura du cours.pdf
ANX 3.2- Livret Guide pratique pour la promotion du bien-être et la protection des mineurs.pdf
ANX 4.0.1- Plano général du cours.pdf
ANX 4.1.0- Introdução au cours.pdf
ANX 4.3.3- Manuel Pratique testa soluções avec.pdf
ANX 4.3.2- Manuel Pratique Fiches de travail (1).pdf
ANX 4.3.1- Manuel Pratique du Mdf-PPT.pptx
ANX 9 – Lignes directrices pour la promotion du bien-être et la protection des mineurs et des personnes vulnérables 2019.pdf
ANX 8 – Lettre de Maria Voce et Jesús Morán sur la protection des mineurs aux membres du Mouvement des Focolari, 26.03.2019.pdf
ANX 7 – Rapport sur le congrès pour responsables et commissions locales de la promotion du bien-être et la protection des mineurs.pdf
ANX 5.4 – Pays, référents protection des mineurs et commissions nationales.pdf
ANX 6 – Programme Congrès pour responsables et commissions locales de la promotion du bien-être et de la protection des mineurs 14-17.03.2019.pdf
ANX 5.2 – Cours de formation sur la protection des mineurs.pdf
ANX 5.3 - Liste des commissions nationales de protection des mineurs.pdf
ANX 5.1- Rapport du 1er septembre 2021 Comissão Pontificale pour la protection des mineurs.pdf
ANX 4.4.2- Acte d'engagement.pdf
ANX 4.4.1- Certificat de participação au cours de protection.pdf
ANX 4.3.2- Manuel Pratique Fiches de travail (2).pdf
ANX 4.3.3- Manuel Pratique testa soluções avec (1).pdf
ANX 14 – Réponses des victimes d'abus – extraits.pdf
ANX 13 - Comunicação de la Présidente et du Co-président sur la protection des mineurs.pdf
ANX 12 – Lettre aux référents de zone de la protection des mineurs, aux délégués de zone et au Conseil général.pdf
ANX 10 – Lignes directrices pour la promotion du bien-être et la protection des mineurs et des personnes vulnérables 2020.pdf